

Força-tarefa entre Amapá e Pará prende líder de organização criminosa em Laranjal do Jari

PAGINA 9

Filiado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNais
jornal_agazeta
agazeta.ap@uol.com.br
f Jornal a Gazeta



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.951

Macapá(AP), Domingo e Segunda-feira, 1 e 2 de fevereiro de 2026



A orla do Cidade Nova será o novo ponto turístico de Macapá

A orla avança com investimento de R\$ 4,5 milhões e consolida marca da gestão do prefeito Dr. Furlan. Assinatura da ordem de serviço reforça o programa Orla Viva, que vem transformando a orla de Macapá em espaços de lazer, segurança, turismo e desenvolvimento econômico

PAGINA 04



TJAP reúne prefeitos para alinhar pagamento de precatórios de 2026

PAGINA 3

França autoriza exploração de combustíveis fósseis em territórios ultramarinos e reacende debate na fronteira com o Amapá

PAGINA 03



Tamanho do pênis importa, sim: novo estudo explica o porquê PAGINA 49



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

✉ jornal_agazeta

✉ agazeta.ap@uol.com.br

✉ Jornal a Gazeta

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretor Executivo:
Lucas Assis

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

**Propriedade: GRUPO DE
COMUNICAÇÃO GAZETA**

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISMO

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

RISCO DE DERROTA DO PT NO NORDESTE PREOCUPA LULA

O risco real de derrota de ao menos dois governadores petistas no Nordeste acendeu o alerta no PT e impulsiona a ideia de substituição do candidato. Mais do que manter a tutela da máquina estadual, a troca mira preservar votos a Lula no Ceará e Bahia. No Ceará, pesquisas mostram Ciro Gomes (PSDB) em vantagem contra Elmano de Freitas (PT). Ciro deve pedir votos para Flávio Bolsonaro (PL) e molar expectativa petista de repetir vitória de Lula em todos os 184 municípios do Estado.

CHAMA O PADRINHO

O ministro da Educação Camilo Santana, que governou o Ceará por dois mandatos, é o cotado para substituir o poste Elmano.

PALÁCIO RIO BRANCO

ACM Neto (União Brasil) também tira o sono do PT na Bahia e com chance de tirar Jerônimo Rodrigues. O cotado é o ministro Rui Costa.

PISCOU E SAIU

O PT esperava diluir os votos da oposição na Bahia entre Flávio e Ronaldo Caiado, que até lançou a pré-candidatura no Estado.

TEM UM PORÉM

Caiado deixou a sigla de ACM Neto e não conta com tanto empenho do ex-correligionário. Outro foco de preocupação é o Rio Grande do Norte.

ÓRGÃOS REGULADORES MINGUARAM ATÉ 70% DESDE 2015

As agências reguladoras passam por forte enfraquecimento da sua capacidade de fiscalização e regulação a cerca de uma década, conforme levantamento do Farol da Oposição, do Instituto Teotônio Vilela. Dos 11 órgãos analisados, só a Agência Nacional de Saúde Suplementar e a Comissão de Valores Mobiliários têm mais dinheiro hoje do que em 2015. Outras, como a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), registra redução de 70,7% na sua dotação em termos reais.

LADEIRA ABAIXO

Descontada a inflação, o orçamento deste ano, em R\$9,1 bilhões, teve queda real de 25,6% quando comparado com 2015, R\$12,2 bilhões.

CAPITAL HUMANO

Além dos recursos financeiros, a queda também pode ser observada no número de funcionários

ativos. A redução é de 12,8% desde 2015.

ANVISA DESIDRATADA

O número de funcionários ativos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que, por exemplo, fiscaliza medicamentos, recuou 28,3%.

CHOCOLATE AMARGO

Evarí de Melo (PP-ES) cobra socorro aos produtores de cacau, que veem o setor sob risco de quebra por falta de normas, "Isso é fruto da irresponsabilidade desse governo com o produtor", diz o deputado.

PENTE FINO

"Vamos atrás de cada papel, cada reunião e de qualquer sinal de corrupção que exista dentro deste governo", avisa a deputada Carol de Toni (PL-SC) após novas revelações do escândalo do Banco Master.

FIM DOS TEMPOS

O deputado Sanderson (PL-RJ) vê a República em decomposição sob gestão do PT, "Ministro aposentado, que nas horas vagas era ministro da justiça, recebendo R\$ 5 mi de banqueiro, promiscuidade em resort".

PURA IRRESPONSABILIDADE

A debandada de servidores do IBGE, que entregaram os cargos após decisões controversas de Marcio Pochmann, pode ser explicada, diz Osmar Terra (PL-RS). O problema foi "trazer a ideologia para dentro".

PODE ANOTAR

O deputado Maurício Marcon (PL-RS) traz uma previsão após azedume de servidores dos Correios com Lula e o ministro Rui Costa (Casa Civil), "Logo vão dizer que os carteiros da Bahia são golpistas".

SÓ LEMBRANDO

Líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN) lembra que, enquanto a fila de espera do INSS bate recorde, na gestão de Jair Bolsonaro o cenário era o oposto, queda em 2022.

ZERO NOVIDADE

Não que tivesse como ser muito diferente, mas a Polícia Militar detalhou a rotina de Jair Bolsonaro na prisão. Não passa muito de caminhada, fisioterapia, algumas visitas e atendimento médico.

NO CAMAROTE

Lula já desenha a agenda para curtir a folia de Carnaval, este ano. A primeira-dama Janja vai a tiracolo. São ao menos dois os destinos escolhidos pelo petista, o Rio de Janeiro e a Bahia. No camarote, claro.

PENSANDO BEM...

...detalhar contrato milionário com esposa de ministro é só um detalhe.



CLÁUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Tempo do "JÁ!" voa...

Vivemos atualmente com uma nova percepção sobre o tempo. Creio que os físicos encontrarão uma teoria sobre a sua compressão, porque temos a sensação de que o tempo está voando. Mas ainda existem os que querem o imediatismo do JÁ!

O desenvolvimento do corpo humano, na evolução biológica desde os primórdios da criação, continua no mesmo ritmo, mas estamos vivendo agora o que jamais foi pensado, com a internet e a civilização digital, que estão aí para ficar e modificar o modo de pensar numa velocidade inacreditável, com a IA (inteligência artificial) e as redes sociais.

No meio desse vendaval, fica a estranha confusão do anarcopopulismo e dos influenciadores digitais.

Bandeira Tribuzzi tem um poema sobre o drama humano com o tempo: "Que tempos de viver-se!"

Mas a verdade é que ainda precisamos de uma meditação profunda sobre a convivência do homem com o tempo.

Quando me encontrei com Deng Xiaoping, em Pequim, ele me falou entusiasmado de seu país dali a cem anos como se dissertasse sobre o dia seguinte. Descreveu-me empolgado as metas dos próximos 50 anos como se comentasse a madrugada que viria.

Refletiu sobre o problema do tempo, que

é muito recorrente nos orientais, notando que nós, do lado de cá, no Ocidente, não temos uma visão clara do tempo, de como ele interfere em nossa vida. Fiquei com a impressão de que nos acusava da falácia do "JÁ". No Brasil temos um exemplo remoto de Dom Pedro II que, ainda adolescente, quando consultado se queria ser imperador, respondera: "Quero JÁ!"

Comecei então a aprender o que é o tempo e perceber que é dele que se faz a vida. Muito tenho falado sobre a paciência, mas, hoje, ocorre-me defini-la como a virtude de saber esperar. Não com o sentido de reparar injustiças ou esquecer o passado, mas de ver os fatos com o sabor de "experiência vivida", de ser humilde ao olhar erros, de aprender, de poder emitir conceitos e de ter a consciência de que muitas vezes podemos estar errados.

Nada mais falso do que o chavão de repetir que, se tivéssemos de viver de novo, repetiríamos tudo. Muitas coisas não faríamos, outras acrescentaríamos e outras nem uma coisa nem outra, simplesmente seriam ignoradas. Afinal, a gente melhora com o passar dos anos. Perde-se em vigor, mas ganha-se em saber. Os desenganos, as esperanças modestas, as ambições, as vaidades e as paixões têm o realismo do conhecimento do funcionamento do tempo,

da vida. Porque é bíblica e sagrada a certeza de que há tempo de semear e tempo de colher. É possível que o tempo de colher seja mais glorioso. Mas é o tempo de semear que determina o que se vai colher.

Governei o Brasil no período mais difícil de sua história, mais cheio de cobranças políticas. Somavam-se esperanças e dificuldades. As liberdades, represadas por 20 anos, explodiam em reivindicações e gestos de intolerância. A ânsia de mudanças atropelava os fatos.

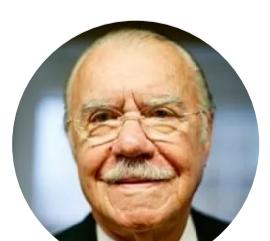
Coube-me plantar e poucas vezes colher. Há frustração maior do que plantar e não colher? Mas é preciso ter a noção do tempo para esperar o momento da colheita. Como exemplo, recordo que semeei o exemplo de respeitar até o limite dos exageros a liberdade de imprensa, rádio e televisão, porque sempre entendi que a prática da liberdade corrige os excessos. Não apenas nos veículos de comunicação, mas em todo o processo de circulação de informação na sociedade. As instituições se fortalecem e se consolidam. A democracia é um regime que é melhor do que os outros porque sobrevive às crises e sabe absorvê-las.

O Brasil vive as excelências de um regime democrático, pluralista e aberto. Sua massa crítica e as instituições não entram em

colapso em face de tempestades e seguram as estruturas da sociedade e do Estado.

E, dentro deste vendaval, constata-se a verdade de Jefferson de que a liberdade de imprensa é a liberdade fundamental. Nossa Rui Barbosa resumiu o conceito chamando-a "pulmão da democracia".

A semeadura foi boa. Hoje, todos colhem os frutos de uma imprensa vigorosa, cumprindo sua missão de informar. Porque, no mais, as decisões são frutos da verdade que, como se diz no Maranhão, "é como o manto de Cristo, não tem costura". Inconsistente, não admite remedo.



JOSÉ SARNEY
Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



Prefeito Furlan anuncia retomada das atividades do Centro Papaléo Paes nesta segunda-feira

O prefeito de Macapá, Dr. Furlan, anunciou o retorno das atividades do Centro Papaléo Paes a partir desta segunda-feira, 02 de fevereiro. A unidade, referência em atendimento especializado em saúde, volta a funcionar após passar por reestruturação completa. Segundo o prefeito, o espaço foi revitalizado interna e externamente, com melhorias na infraestrutura e na iluminação, reforçando o compromisso da gestão com a valorização da saúde pública. A reabertura devolve à população um centro moderno e preparado para ampliar a qualidade dos serviços ofertados no município.



TJAP reúne prefeitos para alinhar pagamento de precatórios de 2026

O TJP realizou uma reunião com prefeitos e procuradores de sete municípios amapaenses para apresentar diretrizes e alinhar procedimentos relacionados ao pagamento de precatórios do exercício de 2026. Participaram gestores de Amapá, Pedra Branca do Amapari, Vitoria do Jari, Serra do Navio, Calçoene, Tartarugalzinho e Mazagão. O encontro ocorreu na sede do Judiciário e foi conduzido pelo presidente do TJAP, o desembargador Jayme Ferreira, e pelo juiz auxiliar da Presidência e coordenador da Gestão de Precatórios, Nilton Bianchini Filho.



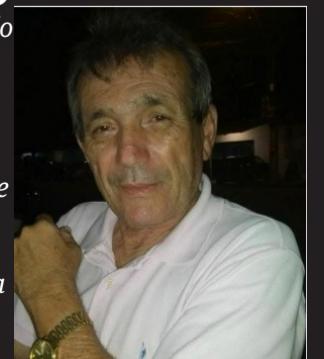
França autoriza exploração de combustíveis fósseis em territórios ultramarinos e reacende debate na fronteira com o Amapá

Seguindo o movimento do Brasil em direção à prospecção de petróleo na costa do Amapá, o Senado da França aprovou a autorização para a prospecção e exploração de combustíveis fósseis em territórios ultramarinos franceses, prática que estava proibida desde 2017. A decisão abre caminho para a produção de petróleo na Guiana Francesa, território que faz fronteira direta com o estado do Amapá. A mudança na legislação marca uma inflexão na política energética francesa e ocorre em um contexto de reavaliação global sobre segurança energética e exploração de recursos naturais. A liberação da atividade na Guiana Francesa deve ter reflexos econômicos, ambientais e geopolíticos na região amazônica e reacende o debate sobre impactos transfronteiriços, especialmente no Amapá, que também discute a exploração petrolífera em sua margem equatorial.



Grupo de Comunicação lamenta falecimento de João Batista de Azevedo Picanço Neto

O Grupo de Comunicação manifesta profundo pesar pelo falecimento de João Batista de Azevedo Picanço Neto, ocorrido nesta data, em Macapá. Neste momento de dor, nos solidarizamos com familiares e amigos, expressando nossas mais sinceras condolências. Que as lembranças, o carinho e o legado deixado por João Batista sirvam de conforto a todos que sofrem com sua partida. Desejamos força e serenidade aos familiares e amigos para enfrentar este momento de luto.



Pop Rua Jud prepara 3º mutirão de cidadania em Macapá

A coordenação do Programa Pop Rua Jud Amapá realizou visita institucional ao Fórum Trabalhista de Macapá para alinhar os preparativos do 3º Mutirão Nacional de Cidadania e Serviços Integrados Pop Rua Jud, voltado à população em situação de rua. A ação está marcada para o dia 5 de fevereiro e ocorrerá no Fórum Trabalhista de Macapá e no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania da Zona Norte (Cejusc Norte). O mutirão vai ofertar serviços integrados nas áreas de cidadania, saúde e justiça. No Amapá, o programa é organizado pelo Tribunal de Justiça do Amapá, com a colaboração de diversas instituições parceiras.



Programa alcança 70 mil computadores doados e amplia inclusão digital

O programa Computadores para Inclusão atingiu a marca de 70 mil computadores doados a escolas públicas, associações e projetos sociais em todo o país. O número foi alcançado com a entrega de 30 equipamentos à Escola Estadual Castro Alves, em Macapá, em dezembro de 2025. A iniciativa já beneficiou mais de 700 mil pessoas, promovendo letramento digital, capacitação profissional e ampliando o acesso à tecnologia por meio da implantação de laboratórios de informática em diversas regiões do Brasil.



Aneel mantém bandeira tarifária e não haverá cobrança extra na conta de luz em fevereiro

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) confirmou nesta sexta-feira (30) a manutenção da bandeira tarifária para o mês de fevereiro, o que significa que não haverá cobrança adicional na conta de energia elétrica dos consumidores. Segundo a agência, a decisão foi motivada pela melhora no volume de chuvas nas últimas semanas de janeiro, o que contribuiu para a recuperação dos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte, reduzindo a necessidade de acionamento de usinas termelétricas, que possuem custo mais elevado. A Aneel informou ainda que a definição da bandeira tarifária para o mês de março será divulgada no dia 27 de fevereiro.



Justiça Eleitoral mantém cassação do prefeito Breno Almeida, de Oiapoque

A Justiça Eleitoral negou novamente o pedido da defesa do prefeito Breno Almeida, de Oiapoque, para suspender a decisão que cassou seu mandato. Com isso, ele permanece afastado do cargo enquanto o processo segue em análise. O Tribunal Regional Eleitoral do Amapá manteve a execução da sentença, acompanhando o entendimento do Ministério Público Eleitoral. Seguem válidas a perda do mandato e a inelegibilidade por oito anos, mesmo com a possibilidade de novos recursos.



Deputado federal Acácio Favacho reforça atuação com foco no diálogo e presença no Amapá

O deputado federal Acácio Favacho tem pautado seu mandato pelo trabalho contínuo, compromisso público e presença ativa em diferentes regiões do Amapá. A atuação é marcada pelo diálogo permanente com a população, escuta das demandas locais e ações voltadas à melhoria da qualidade de vida dos amapaenses. Segundo a assessoria parlamentar, o mandato prioriza a proximidade com a sociedade, buscando transformar reivindicações em iniciativas concretas e resultados efetivos. A proposta é fortalecer a relação entre o Parlamento e a população, ampliando a transparência e a participação social.



Hospital da Mulher Mãe Luzia registra 150 atendimentos a vítimas de violência sexual em Macapá

Dados do Hospital da Mulher Mãe Luzia indicam que 150 mulheres vítimas de violência sexual foram atendidas pela unidade em Macapá. Segundo o levantamento, a maioria das vítimas é composta por jovens, que sofreram abuso e buscaram atendimento médico e acolhimento especializado. O hospital é referência no atendimento humanizado a mulheres em situação de violência, oferecendo suporte médico, psicológico e social. Os números reforçam a gravidade do problema e a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de prevenção, proteção às vítimas e responsabilização dos agressores.





A orla do Cidade Nova será o novo ponto turístico de Macapá

A orla avança com investimento de R\$ 4,5 milhões e consolida marca da gestão do prefeito Dr. Furlan. Assinatura da ordem de serviço reforça o programa Orla Viva, que vem transformando a orla de Macapá em espaços de lazer, segurança, turismo e desenvolvimento econômico

Aassinatura da ordem de serviço para a reestruturação da Orla do bairro Cidade Nova, realizada nesta sexta-feira (30), representa mais um avanço da gestão do prefeito Dr. Furlan na política de requalificação urbana de Macapá.

A obra integra o programa Orla Viva e contará com investimento de R\$ 4,5 milhões, com recursos do Tesouro Municipal, reafirmando o compromisso da administração com a valorização dos espaços públicos e do Rio Amazonas como patrimônio coletivo da cidade.

Durante a solenidade, Dr. Furlan destacou que a obra é resultado do diálogo permanente com a população e do planejamento adotado pela gestão municipal. Segundo o prefeito, ouvir as comunidades e transformar demandas históricas em ações concretas tem sido uma

das prioridades do governo.

Ele reforçou que a orla de Macapá é um dos principais cartões-postais da capital e precisa oferecer estrutura, segurança e qualidade para moradores, trabalhadores e visitantes.

A reestruturação da Orla do Cidade Nova foi planejada para promover uma transformação completa do espaço.

O projeto prevê ampliação e requalificação do calçamento, recuperação e preservação das áreas verdes, modernização do sistema de iluminação pública com postes mais altos e eficientes, além da revitalização do mirante, que deve se tornar ainda mais atrativo para contemplação e lazer.

As melhorias buscam estimular o uso contínuo da orla, inclusive no período noturno.

Outro ponto de destaque é

o reforço na segurança. A obra inclui a implantação de um posto da Guarda Municipal e a instalação de novos totens de monitoramento, ampliando a sensação de proteção e incentivando a circulação de pessoas.

A expectativa da prefeitura é que essas medidas contribuam para a redução de ocorrências e fortaleçam o convívio social no espaço.

A intervenção também deve gerar impactos positivos na economia local. Durante a execução da obra, haverá geração de emprego e renda, além do fortalecimento do comércio e dos serviços no entorno. Após a entrega, a expectativa é de aumento no fluxo de pessoas, beneficiando diretamente empreendedores que atuam na área.

Empreendedor na orla há mais de três anos, Inácio da

Silva, de 50 anos, avalia que a obra marca um novo momento para o bairro. Segundo ele, a iluminação precária sempre foi um obstáculo para o crescimento do movimento.

Com a reestruturação, ele acredita em mais segurança, maior circulação de pessoas e melhora significativa nas vendas.

Moradora do Cidade Nova, a técnica de enfermagem Camila dos Santos, de 25 anos, destacou o potencial turístico e social do espaço.

Para ela, a orla já é bastante frequentada por famílias e visitantes, e a obra deve valorizar ainda mais o ambiente, tornando-o mais agradável e acolhedor.

O programa Orla Viva, conduzido pela gestão do prefeito Dr. Furlan, já entregou obras importantes em outros pontos

da capital. Entre elas, a revitalização da Orla do Araxá, que recebeu novo calçamento, iluminação moderna, paisagismo e áreas voltadas ao lazer, esporte e convivência.

Outros trechos da orla de Macapá também passaram por intervenções semelhantes, com reorganização dos espaços públicos, instalação de equipamentos urbanos e reforço da segurança.

Com a reestruturação da Orla do Cidade Nova, a gestão municipal amplia o alcance do Orla Viva e consolida uma política urbana focada na valorização do espaço público, no fortalecimento do turismo e na melhoria da qualidade de vida da população. A iniciativa reforça o protagonismo do prefeito Dr. Furlan na condução de um projeto contínuo de transformação urbana em Macapá.

Desemprego cai para 5,1% no tri até dezembro, recorde da série histórica

A taxa de desemprego caiu a 5,1% no trimestre encerrado em dezembro de 2025, menor taxa de desocupação desde a série histórica iniciada em 2012, mostrou a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta sexta-feira (30).

Nos três últimos meses do ano, a população desocupada no Brasil ficou em 5,5 milhões, o menor contingente da série da pesquisa.

Com o resultado do mês de dezembro, a taxa anual do indicador caiu para 5,6% em 2025, ante 6,6% registrado no ano anterior, também o patamar mais baixo desde 2012. No período de um ano, a média de pessoas desocupadas caiu de 7,2 para 6,2 milhões.

A população ocupada no país em 2025 também registrou recorde na série histórica, com

103 milhões de pessoas, frente a 101,3 milhões em 2024, mostrou ainda o IBGE. Em 2012, o valor era de 89,3 milhões.

NÍVEL DE OCUPAÇÃO VAI A 59%

Já o valor anual do nível de ocupação - percentual de ocupados na população em idade de trabalhar - ficou em 59,1% em 2025, menor da série, enquanto em 2024 era de 58,6%.

A renda média real habitual dos trabalhadores atingiu o maior valor desde 2012, ficando em R\$ 3.560, aumento de 5,7% (ou R\$ 192) na comparação com 2024. Na série histórica, o menor resultado havia sido em 2022 (R\$ 3.032).

Já o valor anual da massa de rendimento real habitual chegou a R\$ 361,7 bilhões, em 2025, o maior da série, com alta de 7,5% (mais R\$ 25,4 bilhões) em relação a 2024.

"Importante registrar que



a queda da desocupação não foi provocada por aumento da subutilização da força de trabalho ou do desalento, re-

duzindo a pressão por trabalho. A trajetória de queda da taxa de desocupação em 2025 foi sustentada pela expansão da

ocupação, principalmente nas atividades de serviços", afirmou a coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy.

Em 2020 e 2021, anos da pandemia da Covid-19, a taxa de desemprego chegou a 13,7% e 14%, e cerca de 14 milhões de desocupados.

EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA TEM RECORDE

Segundo o IBGE, a estimativa anual do número de empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada cresceu 2,8% no valor de 2025 frente a 2024, chegando a 38,9 milhões de pessoas, o mais alto da série.

Houve um acréscimo de cerca de 1 milhão de pessoas com carteira assinada em relação ao ano anterior.

Já a taxa anual de informalidade passou de 39%, em 2024, para 38,1% em 2025.

Tesla planeja investimento de US\$ 20 bi em humanoides e veículos autônomos

A Tesla planeja mais que dobrar seus investimentos de capital para um recorde de mais de US\$ 20 bilhões este ano - mas pouco desse valor será destinado ao seu negócio tradicional de venda de veículos elétricos para motoristas humanos.

A empresa, que no ano passado perdeu a liderança global em vendas de veículos elétricos para a chinesa BYD, está, em vez disso, redirecionando investimentos para linhas de negócios ainda não comprovadas, como veículos totalmente autônomos e robôs humanoides, de acordo com comentários de executivos na teleconferência de resultados de quarta-feira (29).

Ao destacar a mudança, o CEO Elon Musk afirmou que a Tesla encerraria a produção do SUV Model X e dos sedãs Model S e, em vez disso, usaria o espaço em sua fábrica na Califórnia para fabricar seus robôs Optimus.

Em uma publicação separada em sua rede social X, Musk afirmou que os robôs serão produzidos na Gigafábrica da Tesla no Texas em um volume ainda maior. "Este será um ano de grandes investimentos", disse ele. "Estamos fazendo grandes investimentos para um futuro épico."

A maior parte do investimento recorde será destinada às linhas de produção do Cybercab, um veículo total-

mente autônomo sem volante e pedais, ao tão aguardado caminhão semirreboque da Tesla, aos robôs Optimus e às fábricas de produção de baterias e lítio, afirmou o diretor financeiro Vaibhav Taneja.

A Tesla ainda depende de veículos elétricos conduzidos por humanos para a maior parte de suas vendas, mas sua avaliação de mercado supera em muito a de qualquer outra montadora, colocando-a mais no mesmo patamar das grandes empresas de tecnologia. Grande parte desse valor reside na crença dos investidores de que Musk cumprirá as ambiciosas promessas de entregar robôs-táxi e robôs humanoides, impulsionados pelo investimento da empresa em inteligência artificial.

A empresa se junta à Meta Platforms (controladora do Facebook), à Microsoft e à Alphabet no planejamento de aumentos acentuados nos gastos de capital este ano, à medida que essas empresas investem pesadamente em hardware e centros de dados para dar suporte ao treinamento de modelos de IA e à demanda dos clientes.

Scott Acheychek, diretor de operações da REX Financial, que administra ETFs com exposição às ações da Tesla, argumentou que o negócio de carros da Tesla não era mais o foco principal. "A questão mais importante", disse ele, "é



a transição do modelo de negócios que está em curso", à medida que a Tesla se concentra na direção autônoma.

As ações da Tesla caíram 1% no início do pregão de quinta-feira (29).

"GASTO NECESSÁRIO"

Andrew Rocco, estrategista de ações da Zacks Investment Research, disse que considerava os US\$ 20 bilhões como "gastos necessários".

"Se o Optimus pretende ser um produto campeão de vendas, a IA precisa ser treinada da melhor forma possível", disse ele, acrescentando que o investimento planejado lhe dá confiança de que os "prazos, às vezes flexíveis, de Musk serão de fato cumpridos".

Os 20 bilhões de dólares representam mais que o dobro dos 8,5 bilhões de dólares investidos no ano passado e superam significativamente o recorde anterior de 11,3 bilhões de dólares em 2024.

Taneja afirmou na teleconferência que a Tesla possui mais de US\$ 44 bilhões em caixa e investimentos que podem ser usados para financiar os investimentos. Ele sinalizou que este ano provavelmente não marcará o fim do aumento de gastos, acrescentando que a empresa poderá buscar recursos para financiar os investimentos "por meio de mais dívidas ou outros meios".

Musk afirmou que a Tesla estava embarcando em alguns desses projetos de investimento não por diversão, mas sim "por desespero".

"Será que outras pessoas, por favor, pelo amor de Deus, em nome de tudo que é sagrado, será que outras pessoas poderiam construir essas coisas?", disse Musk, referindo-se aos gastos com cátodos e refino de lítio. "É muito difícil construir essas coisas."

FRATURA EM IDOSOS: O PERIGO MORA DENTRO DE CASA

DR. MARCO TÚLIO



Você sabia que fraturas em idosos são uma causa importante de morte? Após uma fratura, especialmente a fratura de fêmur, o idoso passa a ter um risco significativamente maior de complicações graves e até de morte no período de um ano. Muitas dessas fraturas não acontecem na rua ou em grandes acidentes, mas dentro do próprio domicílio.

Do ponto de vista médico, a

osteoporose é um dos principais fatores envolvidos. Trata-se de uma doença silenciosa, caracterizada pela perda de massa e resistência óssea, tornando os ossos mais frágeis e suscetíveis a fraturas mesmo após quedas aparentemente simples. No entanto, a osteoporose raramente age sozinha.

Diversas comorbidades aumentam significativamente o risco de quedas e fraturas. Entre elas destaca-se a sarcopenia, caracterizada pela

perda progressiva de massa e força muscular associada ao envelhecimento. Somam-se o uso de múltiplos medicamentos, alterações da pressão arterial (hipertensão ou hipotensão), labirintite, lesões ligamentares dos joelhos, além de distúrbios neurológicos, como antecedente de acidente vascular cerebral (AVC) e a doença de Parkinson. Problemas visuais, como a catarata, também exercem papel importante. Essas condições comprometem o equilíbrio, a marcha, a coordenação motora e a visão, facilitando quedas e aumentando a gravidade das lesões.

A prática de exercício físico desde a juventude, com continuidade na terceira idade, é uma das medidas mais importantes para a prevenção de quedas e fraturas, além de contribuir para melhor recuperação funcional quando cirurgias se tornam necessárias.

É fundamental compreender que quedas não são consequência natural do envelhecimento. Na maioria das vezes, elas resultam da combinação entre alterações físicas do idoso e ambientes mal adaptados. Pisos escorregadios, tapetes soltos, iluminação inadequada, desníveis, escadas sem corrimão e banheiros sem barras de apoio transformam a casa em um local perigoso.

A maioria dos acidentes com idosos ocorre dentro ou no entorno da própria residência, podendo resultar em fraturas, perda de autonomia, hospitalizações prolongadas e até morte. Medidas simples e eficazes reduzem drasticamente esse risco, como manter boa iluminação em todos os ambientes, utilizar pisos antiderrapantes, retirar tapetes soltos, instalar barras de apoio nos banheiros, adequar a altura da cama, garantir iluminação noturna, manter móveis estáveis, corredores livres, corrimãos nas escadas e boa

organização em cozinhas e áreas de serviço, além de atenção redobrada com animais domésticos.

Pequenas mudanças no ambiente e nos hábitos reduzem significativamente o risco de quedas, preservando a independência, a segurança e a qualidade de vida do idoso. Essa responsabilidade deve ser compartilhada entre familiares, cuidadores, profissionais de saúde e também arquitetos.

Na Amazônia, e especialmente aqui no Amapá, esse cuidado precisa ser ainda maior. Chuvas frequentes, quintais extensos com solo irregular, áreas externas constantemente molhadas, ruas e calçadas precárias e o uso comum de sandálias de dedo aumentam o risco de quedas antes mesmo de se entrar em casa. Saber adaptar o domicílio à nossa realidade regional reduz acidentes em jovens, adultos e idosos – e, sem dúvida, vidas serão poupanças.



DR. MARCO TÚLIO FRANCO

CRM-AP 994 | RQE 204
Médico Reumatologista,
Conselheiro do CRM-AP,
Coordenador da Comissão de
Ética Médica da Sociedade
Brasileira de Reumatologia
e Membro da Academia
Amapaense de Medicina

TRIBUNA CRISTÃ

email: besaniel.ap@bol.com.br

Nestes 268 anos de história, Macapá mudou e ficou mais evangélica



1. NOVO CICLO POLÍTICO.

Na próxima quarta-feira, 4 de fevereiro, feriado municipal, a capital do estado do Amapá celebrará 268 anos de fundação. Macapá está contemplando os políticos tradicionais envelhecerem e, em breve, vê-los todos no ostracismo, pois já cansaram de mentir e de enrolar o povo demasiadamente. Assim, uma nova geração de políticos se levanta, personificada pelo atual prefeito da capital, Antônio Furlan, e por sua jovem e competente esposa, Rayssa Furlan.

A história de Macapá só melhorou verdadeiramente na presente década, pois, no passado, como todos sabem, foi pessimamente governada, mal gerida, mal-cuidada, mal amada. Quase todos os prefeitos - para não sermos injustos, salvo raras exceções -, pouco fizeram pela cidade. Ainda hoje, mesmo com a belíssima e extraordinária gestão atual, pasmem: 1) Macapá não tem porto hidroviário, mesmo estando às margens do rio Amazonas, o maior rio do Mundo; 2) A orla do Araxá é uma vergonha; 3) Há décadas os políticos prometem construir a orla Macapá-Fazendinha e não o fazem; 4) A Zona Norte está desprezada, sem praças representativas ou algum estádio ou campo de futebol, centro de convenções e por aí vai. Tudo só acontece na Expo-festa, localizada no extremo da Zona Sul, ou na praça Beira-rio, no Centro; 5) O estádio Zerão está inacabado e não possui cobertura completa, numa região que chove quase oito meses por ano; 6) A Expo-festa é subutilizada, precária, desestruturada: um ninho de aluguel de tendas. Sugestão: bem que poderiam construir por lá a "cidade do trânsito" para as pessoas aprenderem a dirigir, já que não existe lugar adequado e próprio, na cidade, para tal atividade. Os anos passaram e a cidade ficou defasada, nas mãos de políticos de ocasião e incompetentes.

Aí, para o alento popular, veio a eleição do atual gestor. Parece que as coisas começaram a mudar. A cidade passou a ser "ajeitada", asfaltada, reconstruída etc. A população ficou mais satisfeita e não vê

a hora de erguer o atual prefeito a uma esfera de gestão mais ampla.

2. MACAPÁ MAIS EVANGÉLICA.



Desde 1917 os evangélicos passaram a fazer parte da história de Macapá. A cidade que foi fundada em 1758, e ao completar 159 anos de sua fundação, em 1917, ganhou de presente a igreja evangélica. A partir de então, as histórias de ambas se entrelaçaram numa relação mútua de cooperação social, cultural, econômica e de intensos apoios recíprocos institucionais.

Vale registrar que quando o Amapá foi transformado em Território Federal, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus se tornou a 1ª pessoa jurídica registrada no novo Cartório Extrajudicial da Capital, passando a exercer sua função social e de utilidade pública com muita intensidade. Todavia, com o passar do tempo, os políticos tradicionais locais não consideram a população macapaense pertencente a esse "braço" do Cristianismo.

Agora, a atual gestão municipal resolveu dar um exemplo de postura política, e passou a tratar os evangélicos de mesma forma como trata os outros segmentos religiosos locais. Assim: 1) Construiu a Praça da Bíblia, sonegada há décadas pelos políticos tradicionais; 2) Construiu o Batistério Municipal aos moldes do existente no Rio Jordão, em Israel, fato que repercutiu nacional e internacionalmente; 3) Ajustou as ruas de acessibilidade às igrejas cristãs da cidade; 4) Criou a Secretaria Municipal da Família, uma demanda antiga dos cristãos; 5) Ascendeu figuras do segmento gospel a cargos de 1º escalão; 6) Reformou a "Praça das Bíblias Queimadas" (Praça Veiga Cabral, no Centro de Macapá); 7) Não se fez de rogado à participação nas festividades evangélicas; 8) Ofertou pleno apoio às demandas legislativas dos cristãos, promulgando as leis de seus interesses; 9) Reúne-se periodicamente com as lideranças pastorais evangélicas e atende pessoalmente seus telefonemas, zaps etc.; 10) Construiu outros equipamentos públicos de utilidade para as igrejas, como novas praças, que as nomeou com nomes de evangélicos proeminentes, gerando satisfação para a comunidade crente.

Desta forma, com toda a atenção dada às pautas evangélicas, hoje, o gestor maior da capital usufrui quase unanimidade dentro do

eleitorado evangélico pois, em sua gestão, Macapá ficou um pouco mais evangélica e mais respeitada em sua espiritualidade.

3. RECONHECIMENTO DA SOCIEDADE.

Por fim, também podemos dizer que todos esses avanços são fruto do reconhecimento coletivo da sociedade macapaense, que demonstra compreender a grande importância do segmento evangélico para o desenvolvimento da capital, fato que amplia o espírito de empatia entre a cidade e a Igreja, demonstrando o respeito mútuo característico de um Estado laico, democrático e de direito.

Ao nosso entender, parece estar faltando, ainda, uma homenagem significativa à importante figura do missionário Clímaco Bueno Aza, aquele que pela primeira vez trouxe a igreja evangélica para Macapá. Quem sabe, no próximo aniversário da cidade, já teremos realizado essa importante homenagem. Fica a sugestão!

4. CONSELHO ESTADUAL DE PASTORES DO AMAPÁ.

O Reverendo Pastor Besaniel Rodrigues, presidente do Conselho Estadual de Pastores, em nome de todos os pastores do referido Conselho, parabeniza a todos os munícipes macapaenses, na pessoa da autoridade máxima da Cidade, o Prefeito Antônio Furlan, por mais um aniversário glorioso e abençoado de Macapá, a próspera capital do estado do Amapá. Amém.



DESTAQUES DA SEMANA

1 - FUNDADA/EMANCIPADA EM 1758, MACAPÁ COMPLETA 268 ANOS, COM PLENA RENOVAÇÃO POLÍTICA.

2 - A CAMINHO DE SEU TERCEIRO SÉCULO DE HISTÓRIA, MACAPÁ DÁ EXEMPLO DE DIVERSIDADE RELIGIOSA.

3 - CONSELHO ESTADUAL DE PASTORES CONGRATULA A CIDADE CAPITAL POR MAIS UM ANIVERSÁRIO.

ESPECIAL

AMAPÁ: O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO

Jurisprudência do Petróleo.
Vejamos decisão internacional abordando temas centrais do Direito do Petróleo.

Corte Europeia de Direitos Humanos – Caso Kharitonov v. Rússia: Neste caso, a Corte Europeia entendeu que a detenção arbitrária de executivos da Yukos, bem como a forma como os ativos foram liquidados pelo Estado russo, violaram direitos fundamentais. A decisão ressaltou a importância da proteção jurídica em ambientes regulatórios altamente politizados como o da indústria petrolífera.

Fonte: SCHREUER, Christoph. The ICSID Convention: A Commentary. Cambridge University Press, 2009 e internet.

No cenário internacional, os tribunais arbitrais e cortes de direitos humanos têm atuado como fóruns de resolução de conflitos entre investidores e Estados, estabelecendo parâmetros importantes sobre a legalidade da intervenção estatal, proteção de investimentos e responsabilidade ambiental.

O estudo da jurisprudência é essencial para compreender a dinâmica regulatória e institucional do Direito do Petróleo, especialmente diante dos desafios contemporâneos que envolvem a transição energética etc.

GESTÃO

Clímaco Bueno Aza: De acordo com o blog do historiador amapaense Nilson Montoril, quando soube que Clímaco Bueno Aza estava em Macapá, "Padre Júlio exigiu que o pastor deixasse a cidade. Hostilizado pela população católica, Bueno Aza buscou assegurar na Justiça seu direito de evangelizar. Na época, Macapá tinha como Juiz Substituto o Dr. Demétrio Martinho de Souza que não se encontrava da sede da Comarca. O Juiz titular, Doutor João Batista de Miranda, no cargo desde 1904, passava a maior parte do tempo em Belém. O Promotor Público Henrique Jorge Hurley limitou-se a orientar o reclamante a requerer seu direito em Belém. Sem ter quem lhe assegur-



Clímaco Bueno Aza

asse o direito constitucional de liberdade de culto em Macapá, Clímaco Bueno Aza foi buscá-lo em Belém. Sua petição foi recebida pelo Dr. João Batista de Miranda que expediu o mandado de segurança (o HC ainda não existia à época) reclamado pelo pastor pentecostal. Devidamente amparado por uma decisão judicial, Clímaco veio a Macapá e preparou o caminho que seria trilhado no ano seguinte por José de Mattos." A dissensão daquela época não prevalece mais, pois hoje há compreensão mútua entre as igrejas.

REFLEXÃO

Exemplos de orações notáveis na Bíblia.

A oração de Habacuque por avivamento. Hc 3,1,2: "1 Oração do profeta Habacuque sobre Sigionote. 2 Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia".

Vejamos alguns pontos de destaque desta poderosa oração:

a) Contexto histórico: Muito parecido com nossos dias atuais. Habacuque vivia um momento de declínio espiritual e moral em Judá, cheio de injustiças. Então, clama a

Deus por um despertar espiritual;

b) O Significado de Avivar: "Avivar" significa dar vida novamente, despertar, reanimar ou fortalecer. Habacuque não pede apenas a preservação, mas a purificação e correção da obra de Deus;

c) O país está doente: Assim como Judá da época de Habacuque, o Brasil está doente e a igreja está espiritualmente inerte, silente, omisa, com suas lideranças entretidas com o poder humano, com os cargos seculares e com a riqueza de "Laodicéia". Então, oremos: "Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos".

FICA A DICA

Legislação do Petróleo.

3. Tratado da Carta da Energia: Este Tratado (TCE) é um acordo internacional que estabelece uma estrutura multilateral para a cooperação transnacional no setor de energia, sobretudo na categoria de combustíveis fósseis. Desenvolvido na década de 1990, mas só foi concluído em dezembro de 1994, em Lisboa, e entrou em vigor para permitir a cooperação multilateral no setor energético após a Guerra Fria.

Hoje, o TCE aplica-se a mais de 50 países que se estendem desde a Europa Ocidental até à Ásia Central e ao Japão. Outrossim, protege

todos os aspectos das atividades comerciais de energia, abarcando o comércio, o trânsito, os investimentos e a eficiência energética.

O tratado é juridicamente vinculativo e inclui procedimentos de resolução de litígios entre investidor e estado. As cláusulas do TCE dão aos investidores estrangeiros no setor da energia amplos poderes para processarem diretamente os estados em tribunais internacionais constituídos por três advogados privados que desempenham o papel de árbitros. Ver mais em <https://www.iisd.org/articles/explainer-energy-charter-treaty>.

Adolescente é apreendido por suspeita de atirar em jovem na Zona Oeste de Macapá

Um adolescente de 17 anos foi apreendido pela Polícia Civil do Amapá nesta sexta-feira (30), suspeito de efetuar disparos de arma de fogo contra uma jovem de 21 anos, no km 9 da Zona Oeste de Macapá.

De acordo com informações da **Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam)**, a vítima foi atingida por um tiro na cabeça e socorrida em estado grave para o Hospital de Emergências da capital, onde permanece internada.

As investigações iniciais apontam que o adolescente e a jovem mantinham um relacionamen-

to. Na noite anterior ao crime, o suspeito teria buscado a vítima na casa da mãe dela e a levado para sua residência. Na manhã seguinte, ocorreu o disparo.

Após o fato, o adolescente chegou a prestar socorro à vítima, mas fugiu do local logo em seguida. Ele alegou que o disparo teria sido acidental e provocado pela própria jovem, que estaria grávida de aproximadamente dois meses. Essa versão será analisada e confrontada por meio de perícias técnicas.

O caso segue sob investigação da Deam. O adolescente permanece apreendido e à disposição da Justiça.



Filho é preso suspeito de matar a própria mãe em Vitória do Jari

Uma ocorrência grave mobilizou forças de segurança na sexta-feira, 30, em Vitória do Jari, no sul do estado. Uma equipe do 11º Batalhão da Polícia Militar do Amapá, 3ª Companhia, foi acionada após denúncia de que um homem em surto psicótico teria atacado a própria mãe com uma faca.

Ao chegarem ao local, os policiais encontraram a vítima, Maria do Socorro Oliveira Serra, de 52 anos, gravemente ferida. Apesar do atendimento prestado, ela não resistiu aos ferimentos e morreu.

Após a agressão, o suspeito se trancou em um quarto da residên-

cia, ainda armado, e passou a ameaçar tirar a própria vida. A área foi isolada e, após atuação técnica, cautelosa e com negociação, os policiais conseguiram convencê-lo a largar a arma e se render.

O homem foi conduzido à delegacia para os procedimentos legais, e a faca utilizada no crime foi apreendida.

O Corpo de Bombeiros Militar do Amapá e a Polícia Civil do Amapá também prestaram apoio à ocorrência.

A morte de Maria do Socorro causou revolta e grande comoção entre moradores do município.

Força-tarefa entre Amapá e Pará prende líder de organização criminosa em Laranjal do Jari

Uma ação integrada entre as forças de segurança do Amapá e do Pará resultou na prisão de um homem de 29 anos, apontado como um dos líderes de uma organização criminosa com atuação no estado do Pará. A captura ocorreu nesta quinta-feira (29), no município de Laranjal do Jari, no sul do Amapá.

A operação foi coordenada pela 1ª Delegacia de Polícia de Laranjal do Jari, em integração com a Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (Ficco) do Pará, e contou com o apoio da Delegacia de Polícia de Monte Dourado.

Durante a abordagem, os policiais apreenderam uma arma de fogo, substâncias entorpecentes e um drone, equipamentos que, segundo as investigações, seriam utilizados para dar suporte às ações do grupo criminoso. Contra o suspeito havia um mandado de prisão em aberto expedido pela Justiça.

De acordo com a apuração policial, o homem exercia papel estratégico dentro da organização, sendo responsável por idealizar e coordenar



missões, inclusive o planejamento de ataques direcionados a agentes da segurança pública, o que elevou o nível de alerta das forças policiais envolvidas na operação.

O delegado Romie Bradley destacou que a integração entre as instituições foi determinante para o sucesso da ação. "A atuação conjunta foi fundamental para o êxito da

operação, demonstrando a importância do trabalho integrado no enfrentamento ao crime organizado", afirmou.

As investigações seguem em andamento com o objetivo de identificar outros integrantes da organização criminosa, bem como desarticular possíveis ramificações do grupo tanto no Amapá quanto no Pará.

Luto e fome: viúva tenta se reerguer após operação mais letal do Rio

A mulher fotografada enquanto fechava os olhos do cadáver do marido em meio a uma fila de corpos tem um nome: Fernanda da Silva Martins.

A imagem do repórter fotográfico da Agência Brasil Tomaz Silva com o pranto da viúva, de 35 anos, rodou o mundo e foi republicada em jornais e sites do país e do exterior para retratar a operação policial mais letal da história do Rio de Janeiro.

Deflagrada pelo governo do estado do Rio para cumprir mandados e coibir a facção criminosa Comando Vermelho, a Operação Contenção deixou 122 mortos entre 28 e 29 de outubro de 2025, incluindo cinco policiais.

O confronto teve reflexos em toda a cidade se estendeu madrugada adentro na Serra da Misericórdia, região desabitada entre os complexos do Alemão e da Penha, onde familiares de mortos e ativistas de direitos humanos denunciam ter havido sinais de execução.

Já autoridades policiais alegaram, na época, que os mortos são criminosos que reagiram e atentaram contra a vida de seus agentes. Para o governador, Cláudio Castro, a incursão foi um sucesso.



Depois da ação, moradores do Complexo da Penha retiraram cerca de 80 pessoas mortas de uma área de mata e os enfileiraram em uma rua na Vila Cruzeiro, onde permaneceram por horas, diante de vizinhos e familiares, até que fossem encaminhados ao Instituto Médico Legal, no centro da cidade.

Por respeito à condição de Fernanda, no momento da foto, a Agência Brasil preferiu evitar abordar parentes das vítimas, seguindo a política editorial da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Passados esses três meses, a reportagem a reencontrou na comunidade do Complexo do Alemão onde mora com três dos quatro filhos, de 15, 11 e 8 anos.

A imagem dela feita pela Agência Brasil retrata seu maior mo-

mento de luto, afirma. Apesar das condições em que foi fotografada, ela disse que "sua dor ganhou importância" com a repercussão.

"Ali, sentiram a minha dor. Muita gente [me] crucificou, mas outras me ligaram, se comoveram. A foto foi de um sentimento muito real", avaliou.

"Não importa se acharam que eu era mãe dele. Eu perdi o amor da minha vida, pai dos meus filhos, o homem que me deu esperança".

Ao relembrar o momento, ela se entristece com o estado do corpo do qual se despediu. Ela conta que seu marido era membro da facção, mas o cadáver tinha sinais que iam além do que era esperado em uma troca de tiros.

"Ele não morreu [só] de tiro. Ele levou facada no braço e teve

o pescoço quebrado. O tiro de misericórdia deram depois, nas costas", revelou. "Mas eu não recorri a nada nem a ninguém, não tenho apoio".

DEPRESSÃO E FOME

Desde que perdeu o companheiro com quem estava há 14 anos, o primeiro desafio do dia dela é acordar. Fernanda sofre com depressão e síndrome do pânico e chegou a ficar internada após uma tentativa de suicídio desde que ficou viúva.

"Eu saí do tamah (manequim) 44 para o 36. Eu passo dias sem comer, choro, desmaio, tem sido difícil", disse.

São seus dois filhos mais novos, Anna Clara, de 11 anos, e Ivan, de 8, que a mantêm de pé, desabafa. A filha mais velha, de 18 anos, mora com a avó, e segundo mais velho, de 15, com o pai.

"Hoje, [juro] por Deus, levantei pela força da misericórdia. O menino não tinha o que comer. Ele me acordou: 'mamãe, tô com fome'. Tem dois dias que não durmo, vivo à base de remédios".

O pouco que a família tem vem do Bolsa Família, mas, com duas crianças em casa, a comida acaba rápido.

"Meu marido, antes, pagava tudo. Agora, a gente vive mais de miojo, porque eu não tenho mesmo".

Para buscar o sustento da família, também pesa o fato de Fernanda ter apenas sete anos de estudo, com ensino fundamental incompleto, e nunca ter trabalhado de carteira assinada.

"Mas eu já trabalhei. Eu olhava uma senhora idosa, trabalhei em lanchonete, trabalhei de diárista com minha mãe. Trabalhei no carnaval, vendendo cerveja. Este ano que não vou, não consigo ainda encarar o mundo, sabe?", justifica. "Eu também tive quatro filhos e cuidava sempre deles".

Sem a merenda para os filhos durante as férias escolares, o dinheiro encurtou ainda mais e uma das soluções foi mandar Clara para a casa da avó paterna, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense.

O menino que ficou, Ivan, toma banho de barril para aliviar a sensação da última onda de calor na cidade e implora para ir à praia.

"Ele pergunta: 'mãe, quanto é a passagem para eu ir?' Eu respondo: 'é caro, são quatro passagens, eu não tenho condição'".

Metanoia - A Medicina da Alma

JB CARVALHO


ta prepara o caminho do Messias anunciando metanoite. Jesus inicia seu ministério com o mesmo chamado. Para os apóstolos, metanoia não é remorso emocional, é reorientação existencial. Mudança de mente que resulta em mudança de direção. Se o pecado distorce a percepção, a metanoia devolve os olhos ao foco. Agostinho, pensando nisso, descreveu a conversão como uma inversão do olhar, um retorno do exílio interior.

Clemente de Alexandria chamou a metanoia de "a medicina da alma". Crisóstomo ensinava que ela é mais que lágrimas, é "a troca do caminho antigo por um novo". Lutero a colocou no primeiro ponto das 95 teses, afirmando que "toda a vida do crente deve ser arrependimento", não como culpa contínua, mas como transformação permanente. Calvino a via como o giro profundo do coração inteiro, mente e vontade.

Na história moderna a palavra ganhou novos contornos. William James, pai da psicologia americana, descreveu experiências de metanoia como "instantes de virada moral que redefinem a identidade". Viktor Frankl reforça a força do termo ao afirmar que o homem só se liberta quando muda seu modo de ver o mundo. Jordan Peterson se aproxima da ideia quando fala da necessidade de "reordenar o caos interno e assumir sua responsabilidade".

Metanoia é uma convocação. É a ponte entre quem somos e quem fomos chamados a ser. É o processo de desmontar velhas narrativas, desmontar ídolos silenciosos, e permitir que a verdade reorganize tudo. No vocabulário do Reino é mais que arrependimento. É renascimento da mente. Renovação da consciência. O primeiro passo de toda grande jornada espiritual.



JB CARVALHO é teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

Feminicídio no Brasil: caminhos para reduzir a violência e proteger vidas

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR



Ofeminicídio, entendido como o assassinato de mulheres em razão de sua condição de gênero, segue como um dos crimes mais alarmantes no Brasil. Apesar dos avanços legais e do aumento da discussão pública sobre violência doméstica e desigualdade de gênero, o país ainda registra números elevados desse tipo de crime, revelando que a violência contra a mulher continua sendo um problema estrutural e socialmente enraizado.

Especialistas apontam que o feminicídio raramente acontece de forma repentina. Na maioria das situações, há um histórico de violência psicológica, moral, patrimonial ou física, que se intensifica ao longo do tempo. A convivência com comportamentos abusivos acaba sendo naturalizada em muitos relacionamentos, fazendo com que sinais de perigo sejam ignorados até que a situação se torne extrema.

Entre os sinais mais comuns estão o controle excessivo do parceiro sobre amizades, roupas e redes sociais, o isolamento da mulher de familiares e amigos,

humilhações constantes, ameaças, chantagens emocionais e, posteriormente, agressões físicas. Reconhecer esses comportamentos como violência é um passo fundamental para interromper o ciclo antes que ele se agrave.

Outro desafio importante é o medo de denunciar. Muitas mulheres permanecem em relações abusivas por dependência financeira, receio de represálias, preocupação com os filhos ou esperança de que o agressor mude. Entretanto, estudos mostram que a violência tende a aumentar com o tempo, tornando a busca por ajuda o quanto antes uma medida de proteção essencial.

O Brasil conta com canais de apoio e orientação gratuitos e confidenciais. Um dos principais é a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, serviço que funciona 24 horas por dia, oferecendo informações sobre direitos, registrando denúncias e encaminhando vítimas para serviços de proteção locais. Delegacias especializadas, defensorias públicas e centros de apoio psicossocial também fazem parte da rede de

enfrentamento à violência. Além do suporte institucional, a construção de uma rede de apoio pessoal pode salvar vidas. Manter contato frequente com amigos e familiares, compartilhar situações de risco e combinar formas discretas de pedir ajuda são estratégias importantes. O isolamento é um dos fatores que mais aumentam a vulnerabilidade da vítima, enquanto o apoio social fortalece sua capacidade de buscar proteção.

Em contextos onde a violência já ocorre, especialistas recomendam planejamento para garantir segurança. Isso inclui manter documentos e itens essenciais em local de fácil acesso, ter contatos de emergência disponíveis, identificar locais seguros para abrigo temporário e evitar confrontos quando o agressor estiver alterado. O planejamento não significa desistência do relacionamento, mas sim preservação da própria vida e integridade.

Registrar ocorrências e guardar provas também pode ser decisivo. Mensagens, áudios, fotos e testemunhos

ajudam na solicitação de medidas protetivas e em processos judiciais. Quanto mais cedo a violência é documentada, maiores são as chances de intervenção antes que o caso evolua para situações irreversíveis.

Entretanto, combater o feminicídio não é responsabilidade exclusiva das vítimas. A sociedade precisa abandonar a ideia de que violência doméstica é um problema privado. Vizinhos, familiares e colegas de trabalho têm papel fundamental ao reconhecer sinais de agressão e oferecer apoio. Muitas vezes, terceiros percebem o risco antes da própria vítima, e uma atitude de acolhimento pode representar a diferença entre a proteção e a tragédia.

Empresas, escolas e comunidades também podem contribuir criando ambientes seguros e canais de denúncia, além de promover debates sobre igualdade de gênero e respeito nas relações. A prevenção passa pela educação e pela transformação de padrões culturais que ainda toleram comportamentos abusivos.

Informação, acolhimento

e políticas públicas eficazes são pilares para reduzir o feminicídio no Brasil. Garantir que mulheres saibam identificar riscos e tenham acesso a apoio pode evitar que conflitos se transformem em violência fatal.

Falar sobre o problema, apoiar vítimas e exigir medidas de proteção mais eficientes são passos essenciais para que o feminicídio deixe de ser uma estatística recorrente e se torne cada vez mais raro. Nenhuma mulher deve enfrentar a violência sozinha, e a construção de uma sociedade mais segura depende do compromisso coletivo em proteger vidas e promover relações baseadas no respeito.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO - OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

A nova ordem global implantada por Trump

Em um mundo que outrora dançava ao som de acordos frouxos e diplomacias flexíveis, Donald Trump retorna ao Salão Oval como um titã, impondo uma nova ordem global que não tolera mais o veneno do radicalismo islâmico, o progressismo que destrói culturas ou o veneno da geopolítica expansionista da China comunista. Essa é a era da "América Grande de Novo", não apenas em slogans, mas em ações que ecoam como ações contundentes sobre o Oriente Médio. E o epicentro dessa tempestade foi ação de captura do ditador Maduro, e agora o foco de Trump se volta ao oriente médio, especialmente ao Irã, onde o regime teocrático dos aiatolás já ceifou mais de 43 mil vidas em uma repressão brutal aos protestos nacionais, deixando um rastro de 330 mil feridos, números que certamente podem estar subestimados de uma nação com um povo sufocado. Trump, com sua doutrina de pressão máxima, acena com a iminência de um ataque militar não como capricho, mas como xeque-mate geoestratégico para conter o avanço chinês no oriente médio e especialmente no Ocidente. Pois, como diria o velho adágio, "quem não enfrenta o mal hoje, colhe o caos amanhã".

Não se iludem, essa nova ordem global não é um castelo de cartas construído sobre areia mvedida. Trump, em seu segundo mandato não consecutivo, uma façanha, reescreve as regras do jogo global com a precisão de um protagonista que tem total controle de cada peça desse xadrez geopolítico. Lembrem-se de como ele capturou Maduro na Venezuela, sufocando o chavismo sem pisar em solo estrangeiro. Agora, o foco se volta para Teerã, onde o regime dos mulás, liderado pelo aiatolá Ali Khamenei, transformou protestos econômicos em um banho de sangue. Relatórios da Human Rights Watch e da Anistia Internacional, atualizados até janeiro de 2026, confirmam pelo menos 43 mil a 50.000 mortes em apenas semanas de manifestações, com a agência HRANA - Human Rights Activists News Agency, documentando 330 mil a 360 mil feridos por tiros à queima-roupa, gás lacrimogêneo, torturas e espancamentos indiscriminados. É o maior massacre mundial das últimas décadas. Khamenei culpa os manifestantes classificando como "terroristas", mas o mundo todo sabe que a verdade é outra, onde uma ditadura sufoca qualquer tentativa de enfrentamento ao regime com punho de ferro de uma ditadura teocrática islâmica que prefere o caos interno ao diálogo.

Trump não fica de braços cruzados. Fontes da Casa Branca, vazadas para veículos como o Wall Street Journal, indicam que uma operação militar é "virtualmente certa", com o Pentágono posicionando uma "armada massiva" no Golfo Pérsico, incluindo o porta-aviões Abraham Lincoln, esquadriões de caças F-35 e baterias de defesa antimísseis Patriot. Não é invasão, é contenção cirúrgica da ditadura que o perdeu o controle, termo técnico para uma estratégia que visa decapitar alvos chaves sem ocupar territórios. Trump ameaça



"resgatar" os manifestantes, exigindo um novo acordo nuclear e o fim da repressão, sob pena de strikes "decisivos" que poderiam visar instalações nucleares em Natanz ou Fordow, mísseis balísticos Shahab-3 e até líderes seniores do Corpo de Guardiões da Revolução Islâmica (IRGC). A iminência é palpável: analistas do Washington Institute for Near East Policy alertam que o timing depende apenas de uma "janela operacional", que pode se abrir em qualquer momento pois já estaria sendo planejada há semanas, ecoando as últimas palavras de Trump: "Se atacarem, será pior do que nunca".

Mas por que agora? Porque as forças armadas americanas, sob Trump, são uma máquina de guerra inigualável, um colosso que faz o regime iraniano parecer um anão beligerante. De acordo com o Global Firepower Index de 2026, os EUA ocupam o topo do ranking mundial com um Power Index de 0.0741 - quanto menor o índice, maior o poder, uma métrica que pondera mais de 60 fatores, incluindo efetivo, logística e finanças. O orçamento de defesa americano para 2026? Um colossal US\$ 950 bilhões, quase o triplo dos US\$ 350 bilhões da China. Em termos de tropas: 1,3 milhão de militares ativos, distribuídos assim, Exército: 454 mil soldados, Marinha: 334.600 marinheiros com 11 porta-aviões nucleares (contra zero do Irã), Força Aérea: 320 mil aviadores pilotando mais de 13 mil aeronaves, incluindo 1.800 caças stealth como o F-22 Raptor. Adicione a Força Espacial com 10.400 membros, guardando o domínio orbital, e a Guarda Costeira com 50 mil. Em comparação, o Irã ostenta "apenas" 610 mil ativos, com tanques obsoletos como os T-72 soviéticos e uma frota aérea minguada de 300 aviões, muitos dos anos 70. É o leão versus a raposa: Trump não precisa de uma guerra total; bastam drones Reaper e mísseis Tomahawk para neutralizar o arsenal iraniano, que depende de salvias de centenas de projéteis para sobrecarregar defesas, uma tática que falhou miseravelmente na guerra de 2025 com Israel.

Aqui entra o xadrez maior: essa ação não é só humanitária, é geopolítica pura, um contragolpe ao dragão chinês que estende suas garras sobre o Oriente Médio. Pequim, com sua "Iniciativa Cinturão e Rota", um eufemismo para neocolonialismo econômico, comprou a lealdade iraniana com investimentos bilionários. Dados do Banco Mundial mostram que a China absorve 94% das exportações de petróleo iraniano, cerca de 1,3 milhão

de barris por dia, mantendo a economia de Teerã à tona apesar das sanções americanas. Em troca, o Irã serve de ponte para a influência chinesa no Ocidente: acordos trilaterais com Rússia e China, assinados em janeiro de 2026, incluem cooperações em infraestrutura, como portos no Golfo e corredores de transporte ligando a Ásia à Europa via Irã. Pense na mediação chinesa de 2023 entre Arábia Saudita e Irã, ou nos exercícios militares conjuntos com Teerã e Abu Dhabi, Péquim infiltrando-se no quintal americano, financiando proxies como os Houthis no Iêmen, que atacam rotas marítimas vitais como o Mar Vermelho, custando bilhões ao comércio global.

Trump vê isso como uma ameaça existencial. Contendo o Irã, ele asfixia a China: sem o petróleo iraniano, que representa 11% das importações chinesas, Péquim enfrenta escassez energética, enfraquecendo sua máquina industrial que devora 15 milhões de barris diários. É uma manobra de "contenção estratégica", explicada como o cerco a um adversário para limitar sua expansão, semelhante à Doutrina Truman contra a URSS. Relatórios do US-China Economic and Security Review Commission de 2024 alertam que a influência chinesa no Oriente Médio dobrou em cinco anos, com comércio saltando de US\$ 263 bilhões para US\$ 500 bilhões. Trump contra-ataca: sanções sob o Magnitsky Act contra violadores de direitos humanos no IRGC, congelamento de ativos chineses ligados ao Irã, e apoio a Israel para desmantelar redes de mísseis. É o "rugido do leão" que faz o dragão recuar - uma metáfora que captura a essência: América, o predador alfa, reafirmando domínio sobre presas oportunistas.

Criticou veementemente os que chamam isso de "belicismo imprudente". Onde estavam os liberais quando Khamenei massacrava seu povo? Onde a ONU, paralisada por vetos chineses e russos? O conservadorismo de direita sempre defendeu que a paz vem da força, não da fraqueza, como Reagan derrubou o Muro de Berlim sem disparar um tiro. Trump herda esse legado: em 2025, sua pressão evitou uma guerra nuclear no Oriente Médio ao forçar o Irã a recuar em Gaza. Agora, com protestos iranianos ecoando gritos de "Morte ao ditador", um ataque pontual poderia catalisar uma transição, libertando 89 milhões de iranianos do jugo teocrático. Dados da ONU mostram que, desde 1979, o regime executou 20 mil dissidentes; sob Trump, isso

pode acabar.

Contudo, riscos existem: o Irã ameaça "dedos no gatilho", com mísseis capazes de atingir bases americanas em Bahrein ou Qatar. Mas com superioridade aérea americana, 13 mil aviões contra 300, é blefe. A nova ordem trumpiana prioriza a sempre o "America First": defendendo a pátria, deter China via Irã, e restaurar valores ocidentais. Como uma águia que voa alto, Trump vê o tabuleiro inteiro, enquanto rivais rastejam nas sombras.

Que essa ordem prevaleça, leitores. Porque no xadrez global, quem hesita perde o rei. Trump não hesita, e o mundo, querendo ou não, segue seu ritmo.

O SILENCIO ESTRATÉGICO DE LULA: UM CONVITE IGNORADO QUE PODE CUSTAR CARO AO BRASIL

Enquanto Donald Trump molda uma nova ordem global com punho firme e visão clara, o Brasil de Lula permanece paralisado num limbo diplomático perigoso. O convite para integrar o Conselho da Paz, como alguns traduzem, lançado em Davos no dia 22 de janeiro de 2026, ainda paira sem resposta oficial. Trump, com sua astúcia habitual, estendeu a mão a cerca de 60 nações, incluindo o Brasil, para compor esse mecanismo que, inicialmente focado na reconstrução de Gaza pós-cessar-fogo, já sinaliza ambições globais de mediação em conflitos. É um desafio direto à ONU, onde os EUA detêm poder de veto no Conselho de Segurança, mas onde resoluções são frequentemente paralisadas por vetos chineses ou russos. Trump propõe um fórum mais ágil, presidido por ele próprio, com autoridade para vetar membros e decisões, um contraponto pragmático ao multilateralismo lento e ideologizado que tanto agrada à esquerda global.

Lula, fiel ao seu DNA petista e ao foro de São Paulo, hesita. Em vez de aceitar ou rejeitar de forma clara, o Planalto optou por condições: limitar o escopo ao Gaza, incluir um assento permanente para a Palestina e, implicitamente, preservar o monopólio da ONU. Durante a ligação de 50 minutos com Trump no dia 26 de janeiro, Lula repetiu essas demandas, mas o silêncio sobre a adesão persiste. Fontes do Itamaraty vazadas para a imprensa indicam que o governo vê "problema de legitimidade" no conselho, temendo que ele se torne um "clube americano" onde Trump dita as regras.

Macron, da França, já declinou;

Lula, alinhado a essa turma

progressista, flerta com o mesmo caminho. Mas esse jogo de gato e rato diplomático é um erro estratégico colossal.

Os impactos diretos nas relações bilaterais com os EUA são previsíveis, inevitáveis e nefastos. Trump não é homem de paciência infinita, quem não se alinha ao seu eixo de "América Primeiro" vira alvo de retaliações econômicas rápidas. Lembrem-se do "tarifaço" de novembro de 2025, que inicialmente ameaçou produtos brasileiros, mas foi revertido parcialmente após negociações, um lembrete de que Washington usa o comércio como alavanca. Hoje, o Brasil exporta

cerca de US\$ 35 bilhões anuais para os EUA (dados do Ministério da Economia de 2025), com soja, minério de ferro e aviões da Embraer liderando a lista. Uma escalada tarifária poderia custar bilhões em perdas, elevar a inflação interna (já em 5,8% acumulada em 2026, segundo IBGE) e aprofundar o desemprego acima dos 8%. Pior, Trump já demonstrou disposição para sanções seletivas contra nações que boicotam suas iniciativas, como ocorreu com aliados no Irã e na Venezuela.

Geopoliticamente, o silêncio de Lula isola o Brasil num continente que Trump está reorganizando. Com Maduro capturado e o chavismo em colapso controlado, os EUA avançam na contenção de influências chinesas e russas na América Latina. O "Board of Peace", mesmo que expandido, serve como plataforma para alinhar nações pró-Ocidente contra o eixo Pequim-Moscou-Teerã. Recusar o convite, ou protelar indefinidamente, posiciona o Brasil como relutante, talvez até hostil, ao novo "sherife" do hemisfério. Isso pode significar menos investimentos americanos (já em US\$ 120 bilhões em estoque direto, per Banco Central), menor cooperação em segurança contra o crime organizado transnacional (que Lula tanto pede) e, ironicamente, enfraquecimento da posição brasileira na ONU, onde o país sonha com assento permanente no Conselho de Segurança.

É uma metáfora amarga: Lula, o diplomata do "diálogo sul-sul", arrisca virar o patinho feio do quintal americano. Enquanto Trump constrói pontes com quem aceita o jogo, 26 países já aderiram ao Board, segundo anúncios recentes, o Brasil fica de fora, refém de uma ideologia que prioriza a ONU como altar sagrado, mesmo quando ela falha miseravelmente em crises reais. O resultado? Um isolamento crescente, economia vulnerável a pressões externas e um 2026 eleitoral onde o petismo terá de explicar por que preferiu alinhar-se a velhas estruturas falidas em vez de pragmatismo que beneficia o povo brasileiro.

Trump não espera eternamente. O convite é uma porta aberta; a hesitação de Lula pode fechá-la com chave de ferro. E quando isso acontecer, o preço não será pago em Brasília, mas nas mesas dos trabalhadores, nos postos de gasolina e nas fábricas que dependem do mercado americano. A direita conservadora sempre alertou: em tempos de força, alinhar-se ao vencedor não é subserviência; é soberania inteligente. Lula escolhe o contrário, e o Brasil paga a conta.



GESIEL OLIVEIRA - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docente em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangelicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

ROUBA, MAS FAZ

YURI ALESI

Em minha recente e jovem trajetória política no Estado do Amapá, tenho refletido sobre o “jogo do poder” e a forma como a sociedade interage politicamente com os seus representantes. Quando Vereador de Oiapoque, observava atentamente os discursos públicos de autoridades de Estado ao anunciar a destinação de emendas parlamentares ou ações de governo, e via o entusiasmo de muitos da plateia, ovacionando, como se tivesse recebido o maior favor de suas vidas. Uma Graça do “Ser Político” que de forma benevolente decidiu prestar auxílio ao pobre povo - há sacarmos aqui. Porém de tudo que ouvi e vi, pouca coisa me chocou tanto, como a ideia do “rouba, mas faz”, da aceitação pacífica da corrupção, da desonestade, da mentira. Por isso, decidi compartilhar com você o que penso sobre esse assunto.

Primeiramente, é importante dizer que essa frase não nasce do nada. Ela emerge de uma história longa, marcada por desigualdade, personalismo, distanciamento entre Estado e sociedade e, sobretudo, por uma profunda desilusão com a ideia de ética pública. Quando alguém diz “rouba, mas faz”, não está exatamente elogiando o roubo está confessando que já não acredita na possibilidade de fazer sem roubar.

ESSA É A VERDADEIRA TRAGÉDIA.

O “rouba, mas faz” carrega uma lógica utilitarista rudimentar, pois se o resultado aparece, os meios tornam-se secundários. A obra pronta, a estrada asfaltada, o serviço entregue passam a funcionar como absolução moral. O desvio vira detalhe. A corrupção, um preço. A ética, um luxo.

Aristóteles, ao refletir sobre a política, afirmava que o fim da vida em comunidade não era apenas a sobrevivência, mas a “vida boa”, a vida virtuosa. Para ele, não havia separação entre política e ética. Uma cidade que prospera materialmente, mas corrompe seus princípios, não é uma cidade justa, é apenas eficiente. E eficiência, sem virtude, nunca foi sinônimo de justiça.

No entanto, parece que nos acostumamos a pensar o Estado como uma espécie de empresa informal, onde o importante é “entregar resultados”, ainda que à custa de desvios, favorecimentos e ilegalidades. Como se a corrupção fosse uma falha



menor diante da suposta competência administrativa. Como se o roubo fosse um vício tolerável quando acompanhado de obras visíveis.

Max Weber, ao distinguir a ética da convicção da ética da responsabilidade, alertava para os perigos dessa lógica. A ética da responsabilidade exige considerar as consequências dos atos, mas não autoriza a destruição dos princípios em nome de resultados imediatos. Quando isso ocorre, a política deixa de ser vocação e se transforma em mero exercício de poder. O “rouba, mas faz” é exatamente isso, a vitória da consequência aparente sobre o princípio abandonado.

O problema é que essa lógica não se limita aos governantes. Ela se espalha pelo tecido social. Quando toleramos o roubo em nome da eficiência, ensinamos que a moral é negociável. Que a honestidade é condicional. Que o certo só importa enquanto não atrapalha.

Hannah Arendt, ao analisar o julgamento de Adolf Eichmann, cunhou a expressão “banalidade do mal” para explicar como grandes atrocidades podem ser cometidas não por monstros, mas por pessoas comuns, incapazes de refletir criticamente sobre seus próprios atos. O mal, dizia ela, torna-se banal quando deixa de ser questionado. Quando passa a ser executado como rotina. Quando se dissolve na normalidade.

O “rouba, mas faz” é a banalidade do mal em versão brasileira. Ele não grita, não ameaça, não escandaliza. Ele apenas constata. Ele transforma a corrupção em dado do mundo, em elemento estrutural, em algo com o qual

aprendemos a conviver.

E QUANDO ISSO ACONTECE, A INDIGNAÇÃO PERDE FORÇA.

Norberto Bobbio lembrava que a democracia não se sustenta apenas em regras formais, mas em valores compartilhados. Quando a sociedade deixa de acreditar na honestidade como valor público, a democracia se esvazia por dentro. Mantém-se o ritual, mas perde-se o espírito. Vota-se, mas já não se espera virtude. Fiscalizase pouco, porque se acredita menos ainda.

O “rouba, mas faz” é, nesse sentido, uma forma de desistência política. Ele expressa a renúncia à exigência ética. É a frase de quem já não espera decência, apenas alguma funcionalidade mínima. É o discurso de quem trocou o ideal de justiça pelo pragmatismo resignado.

Sérgio Buarque de Holanda, ao falar do “homem cordial”, já apontava como o personalismo corrói a impessoalidade necessária à vida pública. No Brasil, as relações frequentemente se sobrepõem às instituições. O governante não é visto como gestor da coisa pública, mas como alguém que “ajuda”, que “resolve”, que “faz”. Se faz, pouco importa como. O público se mistura com o privado. A regra se dobra diante da conveniência.

Raymundo Faoro foi ainda mais direto ao denunciar o patrimonialismo, que é a confusão histórica entre o que é do Estado e o que é do governante. Nesse modelo, o poder não administra; ele se apropria. E a sociedade, acostumada a essa lógica, passa a negociar com ela,

em vez de combatê-la. Neste caso, a ideia do “rouba, mas faz” é filho legítimo do patrimonialismo. Ele aceita o roubo como parte do jogo, desde que algo retorne sob a forma de benefício visível. É quase um pacto tácito, “roube, mas nos entregue algo em troca”.

O PROBLEMA É QUE ESSE PACTO É MORALMENTE DEVASTADOR.

Immanuel Kant afirmava que uma ação só pode ser considerada moral se puder ser universalizada. Pergunto-me, então: que sociedade resultaria se todos adotassem o “rouba, mas faz” como princípio? Evidentemente, uma sociedade onde ninguém confia em ninguém. Onde todos esperam o desvio. Onde a regra perde sentido. Onde o custo da corrupção é pago, sobretudo, pelos mais vulneráveis.

Porque a corrupção nunca é neutra. Ela não afeta todos igualmente. Ela desvia recursos da saúde, da educação, da segurança. Ela aprofunda desigualdades. Ela transforma direitos em favores. E, ironicamente, aqueles que mais repetem o “rouba, mas faz” são, quase sempre, os que mais sofrem suas consequências.

Ainda assim, continuamos repetindo a frase. Talvez porque ela funcione como mecanismo de defesa. Ao aceitarmos a corrupção, pouparamos da frustração de esperar algo melhor. Ao normalizarmos o errado, anestesiarmos a indignação. Ao reduzirmos a ética a um detalhe, protegemo-nos do cansaço de lutar.

Uma sociedade que aceita a corrupção como parte do funcionamento normal do

Estado perde, pouco a pouco, sua capacidade de se pensar como comunidade moral. O espaço público deixa de ser lugar de construção coletiva e se transforma em arena de interesses. A política vira negócio. O cidadão vira cliente. O voto vira moeda.

E então chegamos ao ponto mais delicado, quando o “rouba, mas faz” deixa de ser apenas uma frase e se transforma em critério de escolha. Vota-se não apesar da corrupção, mas apesar da esperança. Escolhe-se o que parece funcionar, mesmo sabendo que está errado. A ética torna-se obstáculo. A honestidade, ingenuidade.

Nesse estágio, a corrupção já venceu antes mesmo de ser denunciada.

Não se trata de ingenuidade moral. Trata-se de lucidez ética. Nenhuma sociedade se torna justa aceitando o injusto como regra. Nenhuma democracia se fortalece tolerando a corrupção como método. Nenhum futuro digno se constrói sobre a normalização do roubo.

Talvez o maior desafio do Amapá e do Brasil não seja apenas combater corruptos, mas desmontar a lógica que os sustenta. Questionar a frase que os absolve. Recusar o cinismo que nos protege do desconforto moral.

Enquanto aceitarmos que alguém “roube, mas faça”, estaremos confessando, ainda que em silêncio, que já não acreditamos na possibilidade de fazer sem roubar. E isso diz menos sobre os governantes do que sobre nós.

Porque, no fim, o “rouba, mas faz” não é apenas uma frase dita sobre o outro. É um espelho.

E talvez esteja na hora de quebrá-lo.

Refletia.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.

Crianças Difíceis

DENISE MORELLI



Crianças difíceis podem ser um desafio para os pais. É importante lembrar que elas estão aprendendo e crescendo, e que o comportamento difícil pode ser um sinal de que elas precisam de ajuda ou apoio.

O QUE PODE ESTAR CAUSANDO O COMPORTAMENTO DIFÍCIL?

- Desenvolvimento emocional: As crianças estão aprendendo a lidar com emoções e podem não saber como expressá-las de forma saudável.

- Limites: As crianças precisam de limites claros e consistentes para se sentir seguras.

- Atenção: As crianças podem agir de forma difícil para chamar a atenção dos pais.

- Estress e ansiedade: As crianças podem estar estressadas ou ansiosas por causa de coisas como escola, amigos ou mudanças em casa.

O QUE VOCÊ PODE FAZER?

1. Mantenha a calma: Tente não reagir de forma emocional.

2. Estabeleça limites claros: Defina regras e consequências claras e consistentes.

3. Ofereça escolhas: Dê às crianças escolhas para que elas se sintam mais no controle.

4. Elogie o bom comportamento: Recompense o bom comportamento com elogios e atenção.

5. Busque apoio: Fale com outros pais, professores ou um terapeuta para obter apoio e conselhos.

Lembre-se de que você não está sozinho. Muitos pais enfrentam desafios semelhantes.

BIRRAS PODEM SER MUITO DESAFIADORAS.

- Mantenha a calma: É importante manter a calma e não reagir de forma emocional.

- Ignore a birra: Se a criança não está machucando ninguém, ignore a birra e espere ela passar.

- Ofereça empatia: Quando a criança estiver calma, ofereça empatia e valide seus sentimentos.

- Estabeleça limites: Defina limites claros e consistentes para que a criança saiba o que é esperado.

- Ensine habilidade: Ensine a criança habilidades para lidar com frustração e raiva, como respirar fundo ou contar até 10.

Lembre-se de que as birras

são normais e fazem parte do desenvolvimento infantil. Nós os adultos devemos orientar as crianças a respeito de fazerem birra.

A birra da criança pode ser causada por algo específico, como cansaço ou fome.

Desobediência pode ser um desafio. Aqui estão algumas dicas para lidar com desobediência:

- Mantenha a calma: É importante manter a calma e não reagir de forma emocional.

- Defina expectativas claras: Certifique-se de que a criança entende o que é esperado dela.

- Ofereça escolhas: Dê à criança escolhas para que ela se sinta mais no controle.

- Use consequências: Estabeleça consequências claras e consistentes para a desobediência.

- Elogie a obediência: Recompense a obediência com elogios e atenção.

Lembre-se de que a desobediência pode ser um sinal de que a criança precisa de mais atenção ou limites.

Perceba se a desobediência da criança é um desafio em uma área específica, como na hora de dormir ou de fazer tarefas, para poder ensinar a ela os comportamentos

adequados e a forma dela se manifestar.

Aqui estão alguns filmes que abordam temas relacionados a crianças difíceis e podem ser úteis para reflexão e discussão:

- Mão Talentosas: Conta a história de um menino que supera obstáculos e estigma associados à pobreza e ao racismo.

- Extraordinário: Aborda o bullying e a discriminação contra pessoas com deficiência ou diferenças físicas.

- O Primeiro da Classe: Baseado na história real de um professor com Síndrome de Tourette, destaca a importância da inclusão e da empatia.

- Escritores da Liberdade: Inspirado em fatos reais, mostra como uma professora inspira seus alunos a superarem adversidades.

- O Menino do Pijama Litrado: Aborda a amizade entre um menino alemão e um prisioneiro judeu durante a Segunda Guerra Mundial.

Esses filmes podem ser úteis para discutir temas como:

- Empatia e compreensão: Entender as dificuldades e desafios enfrentados pelas crianças.

- Inclusão e diversidade: Promover a aceitação e o

respeito às diferenças.

- Resiliência e superação: Inspirar as crianças a superarem obstáculos e alcançarem seus objetivos.

Lembre-se de que cada criança é única, e esses filmes podem ser um ponto de partida para conversas importantes.

Aqui estão alguns livros que podem ser úteis para entender e lidar com crianças difíceis:

- "Como Educar Crianças Desafiadoras" de Laura Sanches: Este livro oferece estratégias de empoderamento para pais e cuidadores lidarem com crianças difíceis e desafiadoras.

- "Crianças Difíceis: Entendendo e Ajudando": Embora não tenha encontrado o autor específico, existem vários livros que abordam esse tema, oferecendo dicas e estratégias para lidar com crianças desafiadoras.

- "Ernesto" de Blandina Franco: Aborda o tema do bullying e da inclusão.

- "Lá e aqui" de Carolina Moreyra e Odilon Moraes: Fala sobre a separação dos pais e como as crianças podem lidar com isso.

- "Agora pode chover" de Celso Sisto: Aborda o tema do luto e da perda.

- "Pode pegar!" de Janaína Tokitaka: Fala sobre identidade de gênero e estereótipos.

Esses livros podem ser um ótimo ponto de partida para entender e ajudar as crianças difíceis.



DENISE MORELLI

Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Liderança Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP, denisemorelli@hotmail.com

Escolha de Paquetá pelo Flamengo deixa imprensa inglesa em choque

Maior contratação da história do futebol brasileiro, Lucas Paquetá foi anunciado oficialmente pelo Flamengo nesta sexta-feira (30/1). O jogador revelado pelo clube carioca retornou ao rubro-negro após passagem pelo futebol inglês, o que causou surpresa na imprensa do país.

A negociação movimentou 42 milhões de reais (cerca de R\$260 milhões na cotação atual).

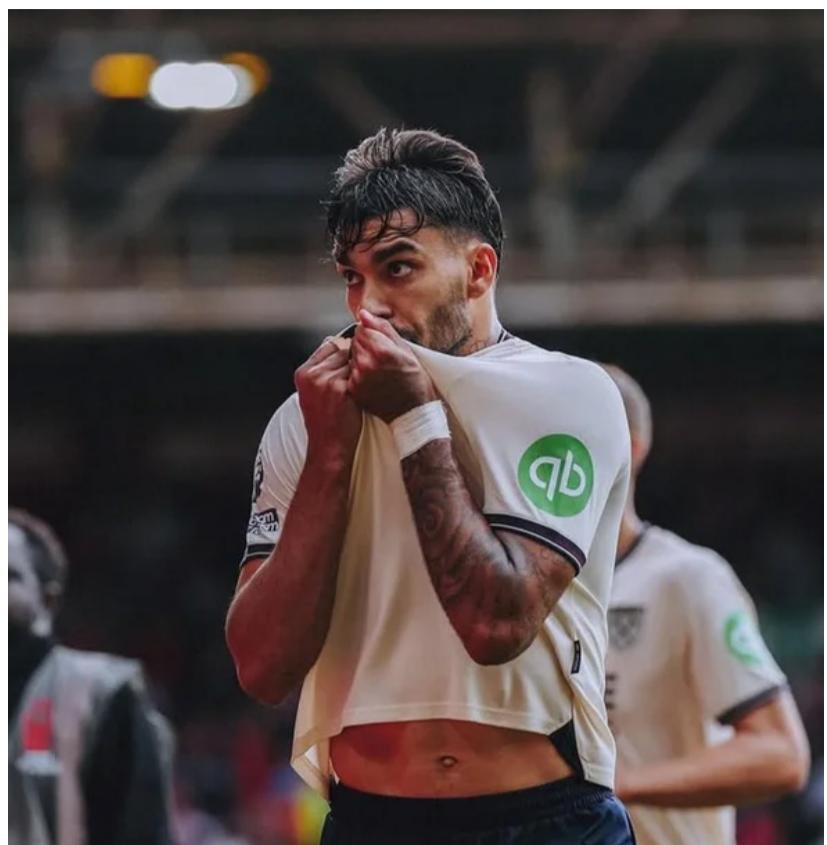
Em vídeo de bastidores publicado pelo Flamengo, Paquetá revela ter recusado propostas de outros gigantes times da Premier League para poder retornar ao time que o revelou.

"Ligou o Tottenham, o Chel-

sea, e o engraçado é que o Tatá (empresário) ligou empolgado e disse: 'o Chelsea ta ligando, eles vão fazer proposta'. Eu respondi: 'tá, mas e o Flamengo?'?", revelou Paquetá.

Após a revelação do meio-campista, jornais ingleses demonstraram surpresa com a preferência de Paquetá em assinar com o Flamengo ao invés de aceitar a proposta de outros clubes ingleses. O The Sun fez um trocadilho com o nome do jogador e colocaram "Out of Luck" como título em um dos materiais publicados pelo portal. Luck, em inglês, significa "sorte".

Outras páginas que cobrem o cotidiano do futebol inglês também manifestaram choque com a opção de assinar com o Flamengo e recusar a proposta do Chelsea.



Portais portugueses criticam bronca de Diniz em Nuno Moreira

O Vasco da Gama estreou com derrota no Campeonato Brasileiro nesta semana. O time carioca perdeu de virada, por 2 x 1, para o Mirassol nesta quinta-feira (29/1).

Durante a partida, um dos momentos que mais chamou atenção foi a bronca que Fernando Diniz aplicou no elenco vascaíno durante a parada técnica para hidratação. A imagem da transmissão captou a ofensiva do treinador a Nuno Moreira. O técnico falou para o português começar a jogar porque não estava fazendo nada no duelo. O momento causou repercussão em portais portugueses que detonaram a postura de Diniz.

A bronca de Diniz e a derrota do Vasco na estreia do Campeonato Bra-

sileiro geraram repercussão em portais portugueses que saíram em defesa do luso-jogador. O portal A Bola condenou as críticas do treinador e disse que Nuno Moreira ficou arrasado pelo ato.

Demais páginas publicaram materiais sobre o resultado negativo na partida e que Diniz teria feito escolhas erradas no duelo.

O Vasco volta a entrar em campo nesta segunda-feira (2/2), às 20h, no duelo diante do Madureira. A partida é válida pela quinta rodada do Campeonato Carioca. Pelo Campeonato Brasileiro, o Gigante da Colina estreia como mandante e encara a Chapecoense nesta quinta-feira (5/2), no mesmo horário, em São Januário.

Jose Caxias



É HOJE

O Brasil do futebol tem hoje a decisão mais popular dos últimos anos. Flamengo e Corinthians vão proporcionar o clássico da Supercopa. O Campeão Brasileiro que foi o Mengo e o campeão da Copa do Brasil o Timão. A decisão será em Brasília no estádio Mané Garrincha às 16hrs com lotação máxima. Muitos torcedores das duas equipes se deslocaram de várias cidades brasileiras para assistir de perto esse espetáculo futebolístico. Aqui em Macapá não foi diferente, mais de 50 torcedores a maioria do mais querido já estão na cidade pensante da política brasileira. Como bom flamenguista vamos levar

esse caneco para o Rio de Janeiro com certeza. Não é mesmo São Judas Tadeu?

MULTIDÃO

Nunca presenciei o bairro Jesus de Nazaré com tanta gente num ato político. A quadra da Igreja serviu apenas para acomodar os assessores e pessoas bem ligadas aos políticos de plantão. O povaréu estava na rua para testemunhar de perto a filiação do governador Clécio Luís que deixou o Partido de Esquerda Solidariedade e agora é o mais novo integrante do partido Brasil Novo do senador Davi Alcolumbre. Se via de tudo, até uma bandinha de música bem afinada tocando as músicas do momento que é o carnaval.

NÃO TEM RACHA

Muita gente me perguntando se houve racha entre o senador Randolfe Rodrigues (PT) com o grupo político do governador Clécio Luís (UB). Isso nunca aconteceu, essa aliança entre os dois são mais segura do que catarro em parede. Eles são amigos quando ainda eram adolescentes. Os dois candidatos do grupo todo ao senado federal são: Randolfe que tenta reeleição e o atual ministro do governo Lula (PT) Waldez Góes (PDT). Essa notícia é um verdadeiro Fake News.

SEMANA MOVIMENTADA

Essa semana promete ser uma das mais movimentadas dos últimos anos

aqui em nossa capital. Já começo no dia 03 na terça-feira com o monumental Baile Vermelho & Preto em Boêmios do Laguinho. Na quarta-feira aniversário da nossa querida Macapá. As consagradas atrações. Grupo de Pagode Sorriso Maroto programação da Prefeitura de Macapá na praça Jaci Barata Jucá e o Cantor Pablo na praça da Bandeira no coração da cidade do governo do estado. Ou seja, que semana contagiante para o amapaense. Já na outra teremos o carnaval, haja coração para aguentar tanto piseiro. Olha, eu vou te contar!

AS CURTINHAS

Aqui em Macapá continua como sempre. Cai uma chuva a energia vai

embora. Cadê a modernidade Cea Equatorial. XXXX Dirigentes das escolas de samba estão correndo como loucos para dar tudo certo no grande desfile. XXXX Fiquei sabendo que apartamentos dos políticos aqui de Macapá que moram em Brasília foram tomados para hospedar assessores que estão por lá para assistir da decisão da Supercopa de hoje entre Flamengo e Corinthians. Até casa do ex-presidente José Sarney estar servindo de acomodação. Sarney é flamenguista de dar opinião. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo DOMINGO. Tchau!

A RENOMADA MÉDICA
DERMATOLOGISTA
DANIELLE BESERRA NO
BAILE DA YOU



PARABÉNS PARA
JULCY COSTA,
NA FOTO COM O
PREFEITO DR.
FURLAN, QUE
CELEBROU MAIS UM
ANO DE VIDA. QUE A
NOVA IDADE VENHA
ACOMPANHADA DE
SAÚDE, CONQUISTAS
E MUITOS MOTIVOS
PARA SORRIR



A CONSULTORA
DE IMAGEM
MANU PICANÇO
APROVEITA DIAS
DE FÉRIAS EM
SOLO AMAPAENSE
AO LADO DA
FILHA CATARINA,
EM CLIMA
DE CARINHO,
DESCANSO E BOAS
ENERGIAS



ANIVERSÁRIO EM CLIMA DE
RECONHECIMENTO. DMITRY
WANDERLEY, INTEGRANTE
DO BOPE, CELEBROU MAIS
UM ANO DE VIDA. QUE A
NOVA IDADE VENHA COM
SAÚDE, PROTEÇÃO E MUITAS
CONQUISTAS

MATEUS
MONTE, DJ E
PRODUTOR, SEGUE
MOVIMENTANDO
A CENA MUSICAL
COM TALENTO,
IDENTIDADE
E MUITA
CRIATIVIDADE



NOVO
CICLO PARA
A ARQUITETA
INGRID PINON,
QUE CELEBROU
ANIVERSÁRIO
NESTA
SEMANA.
TALENTO,
SENSIBILIDADE
E MUITOS
PROJETOS DE
SUCESSO PARA
O ANO QUE
COMEÇA



A Nobreza do Amor: próxima novela das seis apostava em romance, batalhas e fábula afrobrasileira

A próxima novela das seis da TV Globo, **A Nobreza do Amor**, promete uma trama marcada por aventura, romance, humor e disputas de poder. Ambientada nos anos 1920, a superprodução apresenta uma fábula afrobrasileira que conecta dois mundos fictícios: o reino africano de Batanga e a cidade nordestina de Barro Preto, no interior do Rio Grande do Norte.

A história acompanha a princesa Alika, vivida por Duda Santos, que foge para o Brasil após seu pai, o rei Cayman II, interpretado por Welket Bungué, sofrer um golpe de Estado liderado pelo primeiro-ministro Jendal, papel de Lázaro Ramos. Ao lado da mãe, a rainha Niara, interpretada por Erika Januza, Alika

assume uma nova identidade no Nordeste brasileiro enquanto planeja recuperar o trono de Batanga.

Do outro lado do oceano, Jendal se consolida como vilão da trama ao tentar capturar Alika, prometida a ele como esposa, acreditando que isso garantirá definitivamente seu poder sobre o reino africano. O enredo ganha ainda mais força com o romance entre Alika e Tonho, um trabalhador de engenho vivido por Ronald Sotto, relação que atravessa conflitos sociais, políticos e culturais.

Escrita por Duca Rachid, Júlio Fischer e Elísio Lopes Júnior, a novela marca a estreia de Lázaro Ramos em um papel de vilão e apostava em cenários grandiosos e estética inspirada em referências africanas. As gravações ocorreram no Rio de



Janeiro e em diversas cidades do Rio Grande do Norte, como

Mossoró, Areia Branca, Guamaré, Macau e Natal. A estreia

está prevista para o dia 16 de março.

ONGs do Amapá aderem ao movimento ‘Justiça por Orelha’ e cobram punição mais rigorosa contra maus-tratos

A morte do cão comunitário Orelha, após agressões registradas na Praia Brava, em Florianópolis, mobilizou o país e impulsionou o movimento nacional #JustiçaPorOrelha. No Amapá, organizações de proteção animal passaram a integrar a mobilização, reforçando cobranças por responsabilização e mudanças efetivas na aplicação da lei.

Entre as entidades engajadas está o Instituto Anjos Protetores. Para a voluntária Gabriela Pereira, a ampla repercussão do caso evidencia fragilidades na legislação brasileira e na punição de crimes contra animais. Segundo ela, a sensação de impunidade contribui para a repetição de episódios de violência.

A mobilização também reacende a lembrança de casos semelhantes no estado. Em janeiro deste ano, um cachorro sofreu grave agressão em Macapá; o caso foi registrado e segue sob investigação da Polícia Civil.

Outro episódio emblemático ocorreu há mais de dez anos, quando o cão Costelinha foi vítima de espancamento no bairro Buritizal, fato que teve repercussão nacional e se tornou símbolo da luta por justiça animal no Amapá.

Protetores defendem o endurecimento das penas e a aplicação efetiva das punições previstas em lei como caminho para coibir os maus-tratos. A expectativa das ONGs é que a mobilização nacional mantenha o tema em evidência e resulte em ações concretas das autoridades.



O PESO DO ESQUECIMENTO: ESTUDO REVOLUCIONÁRIO CONFIRMA QUE OBESIDADE E HIPERTENSÃO NÃO APENAS AUMENTAM O RISCO, MAS CAUSAM DEMÉNCIA

PATRÍCIO ALMEIDA

UMA NOVA ERA NA COMPRENSÃO DA SAÚDE CEREBRAL

Durante décadas, a medicina operou sob uma névoa de correlações quando o assunto era a saúde do cérebro. Sabíamos, através de observações clínicas e estatísticas populacionais, que pessoas com excesso de peso e pressão alta tendiam a desenvolver demência com mais frequência do que aquelas com marcadores metabólicos saudáveis. No entanto, a velha máxima científica – "correlação não implica causalidade" – pairava como uma nuvem de dúvida sobre esses dados. Seria a obesidade a causa do declínio cognitivo, ou seria apenas um companheiro de viagem, talvez provocado por um terceiro fator oculto, como genética compartilhada ou ambiente socioeconômico?

Essa dúvida acaba de ser dissipada com uma clareza alarmante, mas também esperançosa. Um estudo genético massivo, publicado no prestigiado *Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism* em janeiro de 2026, mudou fundamentalmente o tabuleiro do jogo. A pesquisa não sugere apenas uma ligação; ela aponta o dedo diretamente para a obesidade e a hipertensão como culpados ativos e diretos na destruição da arquitetura neural.

Para o público leigo, isso pode parecer apenas mais uma manchete de saúde alertando para perder peso. Mas, sob a ótica jornalística e científica, é uma mudança de paradigma. Significa que a demência, muitas vezes vista como uma loteria genética cruel ou uma inevitabilidade do envelhecimento, possui gatilhos mecânicos que podemos desarmar. Se a obesidade e a pressão alta são as armas fumegantes, então o controle dessas condições não é apenas uma questão de estética ou saúde cardíaca – é a defesa primária da nossa própria identidade e memória.

A CIÊNCIA POR TRÁS DA MANCHETE: O MÉTODO DA RANDOMIZAÇÃO MENDELIANA

Para entender a gravidade e a solidez dessas novas descobertas, precisamos mergulhar brevemente no método utilizado pelos pesquisadores. Ruth Frikke-Schmidt, M.D., Ph.D., professora e médica-chefê no Hospital Universitário de Copenhague, liderou uma equipe que não se contentou com questionários de estilo de vida, que são notoriamente falhos e subjetivos.

Em vez disso, eles utilizaram uma técnica chamada Randomização Mendeliana. Pense nisso como um ensaio clínico organizado pela própria natureza. Em um teste farmacêutico tradicional, os cientistas dividem as pessoas em dois grupos aleatórios: um recebe o remédio, o outro um placebo. Isso elimina variáveis de confusão (como se a pessoa fuma, se é rica ou pobre, ou se faz ioga). Na Randomização Mendeliana, os pesquisadores olham para o DNA.

A natureza distribui variantes genéticas de forma aleatória no momento da concepção. Algumas pessoas herdam variantes que as predispõem biologicamente a ter um Índice de Massa Corporal (IMC) mais alto ou pressão arterial elevada, independentemente de seus hábitos. Ao analisar dados de grandes populações na Dinamarca e no Reino Unido, os cientistas puderam



comparar pessoas com essas variantes genéticas de "alto risco" contra aquelas sem elas.

O resultado foi cristalino: aqueles cujos genes os predisponham a um IMC elevado e hipertensão tinham taxas significativamente maiores de demência. Como a genética é definida antes do nascimento e não é alterada por fatores externos (como estresse no trabalho ou dieta), isso prova que é o estado biológico de obesidade e hipertensão que está *causando* o dano cerebral, e não apenas coexistindo com ele. É a diferença entre encontrar cinzas em um incêndio e ver quem riscou o fósforo.

O MECANISMO DO DANO: QUANDO O SISTEMA VASCULAR FALHA

Talvez a revelação mais crítica deste estudo seja o "como". A obesidade não está apenas liberando substâncias químicas que deixam o cérebro nebuloso de forma mística. O estudo identificou que a maior parte do risco de demência ligado ao peso é mediada pela pressão arterial. Em termos de engenharia humana, estamos falando de um problema hidráulico catastrófico.

O cérebro é um órgão incrivelmente ganancioso e vascularizado. Embora represente apenas cerca de 2% do peso corporal, consome 20% do oxigênio e da glicose do corpo. Para manter essa demanda, ele depende de uma rede intrincada e delicada de vasos sanguíneos, desde artérias robustas até capilares mais finos que um fio de cabelo. A hipertensão crônica age como um jato de água de alta pressão em uma mangueira de jardim velha; com o tempo, ela enrijece, danifica e eventualmente rompe ou bloqueia esses pequenos vasos.

Quando o fluxo sanguíneo é comprometido, as células cerebrais (neurônios) começam a sufocar. Elas perdem a capacidade de limpar toxinas e de se comunicar.

O estudo destaca que o dano é predominantemente vascular. Isso é crucial porque, clinicamente, muitas vezes separamos o Alzheimer (placas de proteína) da demência vascular (derrames e microinfartos). No entanto, este estudo sugere

que a saúde vascular é o alicerce de tudo. Um cérebro com má circulação é um cérebro vulnerável, incapaz de resistir aos processos neurodegenerativos.

O DILEMA DO TEMPO: POR QUE TRATAR TARDE DEMAIS NÃO FUNCIONA

Aqui reside a parte agriçoada da descoberta, e onde o humor inteligente dá lugar a uma sobriedade necessária. A Dra. Frikke-Schmidt e sua equipe abordaram uma questão que tem frustrado a comunidade médica: por que os novos medicamentos para perda de peso e controle metabólico não parecem reverter a demência em pacientes que já apresentam sintomas?

A resposta é brutalmente simples: o dano já foi feito. O estudo sugere que a obesidade e a hipertensão agem como um processo de erosão lento. Se você esperar até que a falésia comece a desmoronar (o aparecimento dos sintomas cognitivos) para tentar consertar a base, será tarde demais.

"Medicamentos para perda de peso foram testados recentemente para interromper o declínio cognitivo nas fases iniciais da doença de Alzheimer, mas sem efeito benéfico", observou a Dra. Frikke-Schmidt. Isso levanta a hipótese crítica de que a janela de oportunidade é preventiva, não curativa. O tratamento da obesidade e da hipertensão deve ser encarado como uma vacina contra a demência, algo a ser administrado décadas antes que o esquecimento se instale.

Isso coloca uma pressão imensa, mas também um poder imenso, nas mãos de indivíduos na faixa dos 30, 40 e 50 anos. O que fazemos com nosso peso e pressão arterial na meia-idade dita a integridade do nosso cérebro na velhice. Não é apenas sobre caber em uma calça antiga; é sobre garantir que você lembrará como vesti-la.

IMPLICAÇÕES GLOBAIS E O CUSTO DA INAÇÃO

Expandindo a análise para além do laboratório, as implicações socioeconómicas são vastas. A demência é frequentemente citada como o maior desafio de saúde do século XXI. Com o envelhecimento

da população global – o chamado "Tsunami Prateado" – os sistemas de saúde estão se preparando para o colapso sob o peso dos cuidados geriátricos.

Atualmente, não existe cura para a demência. As terapias existentes são, na melhor das hipóteses, paliativas, retardando marginalmente o inevitável. Se confirmarmos que o controle agressivo da obesidade e da pressão arterial pode prevenir uma porcentagem significativa desses casos, estamos falando de uma economia de trilhões de dólares e, mais importante, de uma redução imensurável no sofrimento humano.

O estudo dinamarquês e britânico lança luz sobre a necessidade de políticas públicas mais assertivas. Não se trata mais apenas de combater a obesidade para prevenir diabetes ou ataques cardíacos. A saúde mental e cognitiva da nação está em jogo. Governos e seguradoras de saúde podem precisar reavaliar o acesso a tratamentos para obesidade (incluindo os novos agonistas de GLP-1 e cirurgias bariátricas) não como intervenções de estilo de vida, mas como neuroproteção essencial.

A COMPLEXIDADE DA DEMÊNCIA: NÃO É APENAS UMA DOENÇA

Para contextualizar a importância de focar nas causas vasculares, precisamos lembrar o que é a demência. O termo é um guarda-chuva para um conjunto de sintomas que afetam a memória, o pensamento e as habilidades sociais de forma grave o suficiente para interferir na vida diária. O Alzheimer é a forma mais comum, mas a demência vascular – diretamente ligada aos achados deste estudo – é a segunda.

O que a pesquisa sugere é que as linhas entre esses tipos podem ser mais tênues do que pensávamos. Um cérebro saudável, com vasos sanguíneos elásticos e fluxo desimpedido, tem uma "reserva cognitiva". Ele pode até tolerar algum nível de patologia de Alzheimer (as famosas placas amiloïdes) sem apresentar sintomas de demência. Mas adicione hipertensão e inflamação derivada da obesidade a essa mistura, e a resiliência do cérebro desmorona.

Os sintomas progridem de esquecimentos leves para dificuldades de linguagem, desorientação temporal e espacial e, finalmente, a perda da própria personalidade. Saber que o controle da pressão arterial pode ser a chave para manter a porta fechada contra esses horrores é, ao mesmo tempo, assustador e empoderador.

O FUTURO DA PREVENÇÃO: ALÉM DA GENÉTICA

Embora o estudo tenha usado a genética para provar a causalidade, a mensagem final não é determinista. Pelo contrário, a genética foi usada como uma ferramenta para provar que o fator ambiental (peso e pressão) é o que importa. Se você tem genes que o predispõem à obesidade, você tem um risco maior de demência *porque* tem maior probabilidade de se tornar obeso. Mas se você intervier nesse caminho – através de dieta, exercício ou medicação – você quebra a corrente.

A equipe de pesquisa, que incluiu colaboradores da Universidade de Bristol e do Hospital Rigshospitalet, financiada por entidades como o Fundo de Pesquisa Independente da Dinamarca e a Fundação Lundbeck, reforça que a intervenção precoce é a chave. A medicina personalizada do futuro provavelmente envolverá o mapeamento do risco genético de uma pessoa para obesidade e hipertensão e a implementação de protocolos agressivos de prevenção muito antes de o primeiro sinal de esquecimento aparecer.

CONCLUSÃO: UM CHAMADO À AÇÃO PARA O CÉREBRO

Em última análise, este estudo serve como um alerta estridente em um mundo cada vez mais sedentário. O cérebro não é uma entidade isolada flutuando em um frasco; ele é parte integrante da fisiologia do corpo, sujeito às mesmas leis de pressão, fluxo e inflamação que afetam o coração ou os rins.

A narrativa de que a demência é apenas um azar do destino está sendo reescrita. Agora sabemos que o excesso de peso e a pressão alta são agressores ativos da massa cinzenta. A boa notícia? São agressores que podemos combater. A ciência nos deu o mapa; a responsabilidade de seguir o caminho, individual e coletivamente, agora recai sobre nós.

Enquanto a busca por uma pílula mágica que cure o Alzheimer continua, a ferramenta mais poderosa que temos no momento pode estar na braçadeira de um medidor de pressão e na balança do banheiro. Pode não ser glamoroso, e certamente exige esforço, mas a promessa de envelhecer com a mente intacta é, sem dúvida, o maior incentivo que poderíamos.



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



POSSA DA COMISSÃO ESPECIAL DA JOVEM ADVOCACIA - OAB/AP. UM MOMENTO QUE SIMBOLIZA COMPROMISSO, RESPONSABILIDADE E RENOVAÇÃO. A COMISSÃO ESPECIAL DA JOVEM ADVOCACIA DA OAB SECCIONAL AMAPÁ INICIA SEUS TRABALHOS REAFIRMANDO O PAPEL DA JOVEM ADVOCACIA NA DEFESA DAS PRERROGATIVAS, NO FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E NA CONSTRUÇÃO DE UMA ADVOCACIA CADA VEZ MAIS PREPARADA, ÉTICA E PARTICIPATIVA

JULIANA NASCIMENTO, ADVOGADA CRIMINALISTA, PÓS-GRADUADA EM DIREITO PENAL E PROCESSUAL PENAL, PÓS-GRADUADA EM EXECUÇÃO PENAL, PÓS-GRADUADA EM TRIBUNAL DO JÚRI, ESPECIALISTA EM LEI DE DROGAS E VIOLENCIA DOMÉSTICA NA DEFESA DO HOMEM INJUSTIÇADO. PÓS-GRADUANDA EM CRIMINOLOGIA PELA PUC



ADRIANNA RAMOS SEGATO, ADVOGADA, FOI EMPOSSADA COMO VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS MULHERES DE CARREIRAS JURÍDICAS - ABMCJ/AP, PARA O TRIÊNIO 2026-2029, INTEGRANDO UMA DIRETORIA COMPOSTA POR MULHERES DE DIFERENTES CARREIRAS JURÍDICAS. (FOTOS: ELIZA BAIA)



EMPOSSADA A DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS MULHERES DE CARREIRAS JURÍDICAS - ABMCJ/AP PARA O TRIÊNIO 2026-2029, COMPOSTA POR MULHERES DE DIVERSAS CARREIRAS JURÍDICAS, UNIDAS PELO COMPROMISSO COM A DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES, O FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E A PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL. (FOTO: ELIZA BAIA)



A EMPRESARIAL E CONTADORA ANDREZZA BRITO EM VIAGEM DE FÉRIAS



TODA SIMPATIA DE DRIELE FERNANDES



CAROL LOPEZ:
Jornalista, empresária e Bacharel em Direito

DOAÇÃO DE IMÓVEIS PELOS PAIS: PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO, SEGURANÇA JURÍDICA E OS CUIDADOS NECESSÁRIOS

PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA

Para doação de imóveis pelos pais, a Constituição Federal (art. 227, § 6º) e o Código Civil Brasileiro estabelecem regras específicas que devem ser seguidas para garantir a validade e a segurança jurídica do ato dispostas nos artigos 108, 496, 538, 544, 548, 549, 2.002, 2.003, 2.005, 2.006.

A doação de imóveis de pais para filhos é uma prática cada vez mais comum no Brasil, seja como forma de antecipar heranças, organizar o patrimônio familiar ou simplesmente auxiliar os descendentes na constituição de seus próprios lares. No entanto, esse ato aparentemente simples envolve complexidades jurídicas, tributárias e familiares que demandam atenção especial, especialmente quando se considera situações como o falecimento de um dos pais ou a idade avançada dos doadores.

A doação é um ato jurídico pelo qual uma pessoa, por liberalidade, transfere bens ou vantagens de seu patrimônio para outra, sem exigir contraprestação. Para imóveis, a legislação exige escritura pública e registro no Cartório de Registro de Imóveis, especialmente quando o valor ultrapassa 30 salários-mínimos.

Um aspecto crucial é que a doação de ascendente para descendente é presumidamente um adiantamento de herança (artigo 544 do Código Civil), o que significa que, ao falecerem os pais, o valor do imóvel doado será considerado na partilha para igualar os quinhões hereditários entre todos os filhos - instituto conhecido como colação.

Pais com herdeiros necessários (filhos, cônjuge, ascendentes) só podem dispor livremente de 50% de seu patrimônio - a chamada "parte disponível". Os outros 50% constituem a "legítima", reservada obrigatoriamente aos herdeiros necessários. Doações que ultrapassem esse limite podem ser consideradas inoficiosas e contestadas judicialmente.

Para equilibrar a transferência patrimonial com a segurança dos envolvidos, várias cláusulas podem ser incluídas na doação, como: i) Reserva de usufruto que permite que os pais continuem usando o imóvel ou recebendo seus frutos



(como aluguéis) durante a vida; ii) Inalienabilidade que impede a venda do imóvel sem autorização; iii) Impenhorabilidade que protege o bem contra dívidas do donatário; iv) Incomunicabilidade que evita que o imóvel integre o patrimônio do cônjuge do filho; e v) Cláusula de reversão que determina que, se o filho falecer antes dos pais, o imóvel retorna ao patrimônio deles.

Tem outras observações importantes, como falecimento de um dos pais, o que muda na doação. Esta é uma das situações mais delicadas e que gera muitas dúvidas. Quando um dos pais falece, não é possível que o cônjuge sobrevivente doe imóveis que pertenciam ao casal sem antes regularizar a situação sucessória.

A regra geral é que a meação (50%) do falecido integra seu espólio e deve ser partilhada entre os herdeiros (cônjuge sobrevivente e filhos). Apenas após o inventário e a partilha é que cada herdeiro poderá dispor de sua parte específica.

A exceção ocorre quando há doação conjuntiva anterior (imóvel doado para "marido e mulher") - nesse caso, com o falecimento de um, opera-se o direito de acrescer, e o bem passa integralmente para o cônjuge sobrevivente, sem necessidade de inventário para aquela propriedade específica.

Outra questão que deve ser considerada é atinente ao inventário que é obrigatório quando há bens a transmitir, mesmo que todos os herdeiros estejam de acordo. Pode ser realizado extrajudicialmente (em cartório) se todos os herdeiros forem maiores, capazes e concordarem com a partilha, ou judicialmente quando há menores, incapazes

ou discordâncias.

O processo envolve levantamento e avaliação de todos os bens; pagamento do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD); partilha dos bens entre os herdeiros; e o registro das transferências nos órgãos competentes.

Quanto ao Direito real de habitação o cônjuge sobrevivente tem direito real de habitação sobre o imóvel que servia de residência familiar, mesmo que existam outros imóveis no inventário. Esse direito é garantido independentemente do regime de bens e assegura que o sobrevivente possa continuar morando no imóvel, embora a propriedade seja dividida com os demais herdeiros.

Vale destacar os aspectos quando os pais estão com mais de 70 anos e se há exigências especiais. Nesse aspecto, não há idade limite para doar bens, e idosos com mais de 70 anos têm plena capacidade para doar, desde que em condições de compreender o significado do ato e suas consequências.

No entanto, cartórios e juízes podem ser mais criteriosos em relação a doações feitas por idosos, especialmente quando há indícios de vulnerabilidade ou pressão familiar; a doação compromete significativamente o patrimônio do idoso; e existem suspeitas de que o idoso não comprehende plenamente o ato.

Para evitar questionamentos futuros, é recomendável que idosos que desejam doar passem por avaliação médica que ateste sua capacidade cognitiva; tenham assessoria jurídica especializada; documentem claramente sua vontade; e

considerem a doação com reserva de usufruto para manter sua segurança financeira e habitacional.

Ademais, a doação está sujeita ao ITCMD, imposto estadual com alíquotas que variam de 2% a 8%, dependendo do estado. Muitos estados oferecem isenções ou reduções para doações ascendente-descendente até certo valor. Não há incidência de Imposto de Renda sobre ganho de capital para o donatário na doação.

Como recomendações essenciais para doação dos pais aos filhos é necessário que busque orientação jurídica especializada antes de qualquer doação, além disso diálogo familiar é fundamental para evitar conflitos futuros, bem como observar que é importante fazer análise do regime de bens do casal, pois isso influencia diretamente nas possibilidades de doação, devendo considerar alternativas como testamento, holding familiar ou inventário em vida, e que tem que documentar tudo adequadamente e que cumpra todas as formalidades legais, e que pense no longo prazo visto que uma doação mal planejada pode criar problemas para toda a família.

A doação de imóveis pelos pais aos filhos pode ser um instrumento valioso de planejamento sucessório, mas exige cuidados técnicos e sensibilidade familiar. Quando bem estruturada, com assessoria adequada e clareza sobre direitos e obrigações, essa prática pode fortalecer os laços familiares, garantir segurança patrimonial e evitar conflitos futuros. O segredo está no equilíbrio entre a generosidade do gesto e a prudência jurídica necessária

para proteger todos os envolvidos.

Em síntese, a doação de imóveis pelos pais aos filhos transcende um mero ato de liberalidade, configurando-se como uma ferramenta estratégica de planejamento patrimonial que exige meticolosa atenção aos aspectos legais e familiares. Os cuidados não se resumem à correta formalização em cartório ou ao pagamento dos tributos devidos, mas envolvem, sobretudo, uma visão prospectiva e sensível dos impactos sucessórios. A utilização de cláusulas protetivas, como a reserva de usufruto ou a incomunicabilidade, e o respeito absoluto aos limites da legítima dos herdeiros necessários não são meras formalidades, mas salvaguardas essenciais para preservar a segurança financeira do doador, a harmonia entre os irmãos e a vontade final dos pais, evitando que um gesto de afeto se transforme em fonte de litígios judiciais e desavenças familiares duradouras.

Portanto, o ato de doar um imóvel em vida representa um equilíbrio delicado entre o desejo de antecipar a herança e a necessidade de proteger todos os envolvidos. A assessoria jurídica especializada mostra-se não como uma despesa, mas como um investimento imprescindível em segurança e tranquilidade. Da mesma forma, o diálogo familiar transparente é o alicerce que confere solidez ao ato jurídico, assegurando que a transmissão do patrimônio seja feita com clareza, equidade e consentimento, reforçando os laços afetivos em vez de miná-los. Quando executada com essa dupla fundamentação - técnica e relacional - a doação cumpre seu nobre propósito: ser um legado de cuidado, organização e paz para a família.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA:
É advogado

A gigante Saks Global em processo falimentar. O povo diz que quanto maior o pau, maior a queda

GIL REIS

Caso o leitor imagine que a crise que atravessamos é brasileira está redondamente enganado. A crise é global causada por desvio de recursos para financiar guerras. É preciso que todos entendam que quem sustenta a economia de todos os países são os compradores (consumidores) e no momento que o dinheiro não chega aos seus bolsos a economia vai 'pro brejo'. É o que há muito está acontecendo no Brasil. O nosso rico dinheirinho está sendo gasto em despesas que não beneficiam o nosso povo.

Sobre o que está acontecendo a gigante Saks Global a Reuters publicou, em 16 de janeiro de 2026, a matéria "A Saks Global aposta no setor imobiliário para manter as portas abertas durante a falência", assinada por Juveria Tabassum, que transcrevo trechos.

"O financiamento DIP poderia dar à Saks tempo para monetizar seus ativos imobiliários. Negociações com fornecedores e problemas de estoque representam desafios para as operações da Saks. Contratos de arrendamento antigos oferecem à Saks poder de negociação em shoppings de alto desempenho, afirma consultor imobiliário. O valioso portfólio imobiliário da Saks Global pode servir como uma importante moeda de troca com os credores, enquanto o império de compras de luxo, duramente atingido pela crise, passa por sua reestruturação após o pedido de falência.

O conglomerado de lojas de departamento de luxo dos EUA entrou com pedido de proteção contra falência, ao abrigo do Capítulo 11, na noite de terça-feira, pouco mais de um ano após uma aquisição onerosa com o objetivo de criar uma potência do setor de luxo, reunindo Saks Fifth Avenue, Bergdorf Goodman e Neiman Marcus sob o mesmo teto. Embora a Saks Global tenha garantido um pacote de financiamento de US\$ 1,75 bilhão para ajudar a manter as operações em funcionamento durante o processo de falência, permanecem dúvidas sobre se a proprietária de algumas das cadeias de luxo mais conhecidas dos EUA conseguirá se recuperar.

Fechar espaços comerciais com baixo desempenho pode ser uma estratégia fundamental para garantir a sobrevivência do negócio, afirmou Brandon Isner, chefe de pesquisa de varejo nos EUA da empresa de consultoria



imobiliária Newmark (NMRK.O), com sede em Nova York. 'Uma das maneiras de monetizar seu portfólio seria por meio da opção de venda e arrendamento posterior, na qual a Saks poderia vender seus ativos a um investidor e arrendá-los de volta para continuar gerando receita com o ativo, proporcionando liquidez e permitindo que as operações em suas lojas continuem', disse Matt Weko, presidente da divisão de bens de consumo e serviços da consultoria de investimentos imobiliários JLL.

A Saks Global opera cerca de 125 lojas, totalizando aproximadamente 1,2 milhão de metros quadrados (13 milhões de pés quadrados) nos EUA, e detém ou controla os contratos de arrendamento de terrenos em 39 delas, de acordo com seus documentos judiciais. Seu império varejista consiste em localizações privilegiadas em ruas comerciais movimentadas, como a Quinta Avenida em Manhattan e corredores de luxo em Beverly Hills, Califórnia, bem como shoppings de alto padrão, como o Bal Harbour Shops na Flórida, onde as bandeiras da Saks e da Neiman Marcus ancoram um mix de lojas de luxo.

De acordo com o processo de falência, a loja principal da Saks na Quinta Avenida não está incluída no processo. A Global aluga o espaço de uma entidade separada, que possui uma hipoteca de US\$ 1,25 bilhão sobre o imóvel e não está entre os devedores. A Saks

Global solicitou ao tribunal autorização para encerrar cerca de quatro lojas que já não estão em funcionamento, conhecidas popularmente como 'dark stores'.

A venda desses imóveis resultaria em um desconto entre 40% e 50% em relação ao seu 'valor de mercado', que leva em consideração o fato de a loja estar aberta, de acordo com um consultor imobiliário familiarizado com as discussões sobre os imóveis da Saks e que avaliou o portfólio. Para manter as prateleiras abastecidas, espera-se que a varejista de luxo em dificuldades priorize o pagamento aos fornecedores para incentivar as marcas a fornecerem novos produtos, após um ano em que mais de 100 marcas suspenderam as entregas, observam especialistas em falências.

O pacote de financiamento, que ainda precisa ser aprovado pelo tribunal, pode dar tempo para a Saks preservar o valor de seus ativos imobiliários e monetizá-los, em vez de forçá-la a fechar lojas rapidamente com descontos, prática conhecida como liquidação forçada, disseram analistas e especialistas. No entanto, a Saks e a Neiman Marcus frequentemente são lojas âncora nos mesmos centros comerciais de luxo, criando concorrência interna. No Galleria Mall, pertencente ao Simon Property Group (SPG). Houston, por exemplo, a Neiman Marcus fica ao lado da Saks em um shopping center com mais de 400 lojas e diversas marcas de luxo,

incluindo Balenciaga, Louis Vuitton, Gucci e Bottega Veneta.

Esses espaços compartilhados precisariam ser revistos e poderiam estar entre os primeiros a serem vendidos, visto que a Saks está realizando uma revisão de seu portfólio, disseram analistas. Saks, Neiman Marcus e Bergdorf Goodman também enfrentam concorrência crescente de marcas de luxo como Louis Vuitton (LVMH.PA) a Chanel, que se inclinam cada vez mais para as suas lojas próprias.

'Por que um cliente escolheria a Saks em vez da loja principal da marca, onde recebe benefícios VIP e experiências imersivas da marca? O varejo multimarcas só funciona quando o ambiente agrega valor, e a Saks não conseguiu isso', disse George Gottl, diretor de criação da FutureBrand, empresa que assessorava varejistas multimarcas em design de lojas.

Concorrente das lojas de departamento e controladora da Bloomingdale's, a Macy's (MN). A empresa também está fechando cerca de 150 lojas com baixo desempenho, incluindo algumas em locais importantes, como a da Fulton Street, no bairro do Brooklyn, em Nova York, para ajudar a controlar os custos e investir em lojas que ofereçam melhores retornos.

'Os proprietários de centros comerciais de primeira linha adorariam ter esse espaço de volta. Reutilizar lojas âncora de dois andares em grandes

espaços comerciais divididos (como as lojas Primark e Dick's House of Sport que serão inauguradas no Newport Centre, em Nova Jersey) ou em empreendimentos de uso misto pode renovar o mix de loja', acrescentou Isner, analista de varejo da Newmark."

A meu ver a Saks Global está se antecipando à nova grande bolha imobiliária que deverá estourar em breve nos EUA com repercussão direta no setor bancário que suspenderá os empréstimos e financiamentos que atingirão os bolsos dos consumidores americanos. O Presidente Trump cujo governo possui especialistas em finanças públicas e que já estão trabalhando seriamente para proteger o país e os consumidores que na realidade são eleitores. Salvo engano creio que é a hora do nosso governo 'pôr as barbas de molho'.

'As grandes marcas, os grandes fabricantes - eles nos abandonaram. Agora, precisamos nos comunicar diretamente com o consumidor. Só podemos confiar em nós mesmos' - Hiroko Kusaba CEO da Seiko SCM.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

É possível ser amigo de um ex?



Terminar um relacionamento é difícil - de repente você perde a pessoa com quem compartilhava tudo. Mas manter a amizade com um ex pode ser igualmente doloroso.

"Na verdade, não tenho muitos amigos que sejam amigos dos ex", diz Olivia Petter, autora do guia de relacionamentos *Millennial Love*. Mas ela conseguiu em alguns casos.

Aqui estão as quatro perguntas que você deve fazer antes de decidir se deve continuar amigo(a) ou cortar o contato completamente.

1. QUAL FOI A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO?

"Há um ou dois homens com quem tive breves relacionamentos românticos casuais que evoluíram para amizades", disse Olivia ao programa *Woman's Hour* da BBC Radio 4.

"O fato de já termos 'chegado lá', por assim dizer, torna mais fácil para nós termos amizades próximas sem quaisquer tensões persistentes ou dúvidas", diz ela.

Mas quando se trata de relacionamentos sérios, ela diz que, embora se dê bem com eles, não são amigos íntimos.

A especialista em relacionamentos Kate Mansfield afirma que relacionamentos casuais geralmente têm menos questões sérias para resolver, então a transição para a amizade pode ser mais tranquila.

Mas, ocasionalmente, relacionamentos casuais podem desencadear

emoções mais intensas porque "muitas vezes são muito mais fortes", diz ela.

"Depende muito de como terminou e de quem terminou. Foi um desentendimento mútuo ou uma das pessoas decidiu que tinha acabado? Isso tem um impacto maior do que o tempo investido em si", diz Kate.

2. VOCÊ JÁ OS SUPEROU?

Um dos maiores obstáculos é conseguir separar o romance da pessoa.

"Você precisa ter processado o término, não apenas seguido em frente logicamente, mas também emocionalmente", diz Kate.

Ela diz que é importante considerar se vocês têm coisas em comum além do relacionamento, como interesses genuínos que existiam independentemente do romance. Se o relacionamento foi construído inteiramente sobre atração, será muito mais difícil mantê-lo.

Também é importante ser honesto sobre os motivos pelos quais você deseja continuar sendo amigo da pessoa.

"Se você ainda espera que eles mudem de ideia, ou se continua em contato para monitorar a vida amorosa deles, isso é apego disfarçado de amizade", diz Kate.

No fim das contas, manter a amizade só funciona se ambos tiverem realmente aceitado o fim do relacionamento e nenhum dos dois tiver secondas intenções, acrescenta ela.

3. QUANTO TEMPO SE PASSOU?

Rosie também é autora do livro 'The Breakup Monologues', sobre relacionamentos.

Pode ser complicado fazer a transição imediata de um relacionamento amoroso para uma amizade.

"É importante dar uma pausa e reservar um tempo para refletir", diz Olivia.

A comedianta e escritora Rosie Wilby diz que conseguiu manter amizades bem-sucedidas com suas ex-namoradas.

Ela e sua ex, Donna, terminaram o relacionamento logo após a morte da mãe de Rosie, e perderam todos os seus pertences em um incêndio na casa.

Ela diz que eles só ficaram sem contato por cerca de três semanas.

"Provavelmente foi tudo o que conseguimos fazer, porque tínhamos um laço muito forte e precisávamos uma da outra", diz ela.

Agora, 25 anos depois: "Sinto que Donna é como uma irmã para mim", diz ela.

4. SEU NOVO PARCEIRO ESTÁ DE ACORDO COM ISSO?

Se vocês decidirem continuar amigos, Kate diz que precisam conversar abertamente sobre o que farão caso o outro inicie um novo relacionamento.

E se um novo parceiro se sentir desconfortável com a amizade, Kate enfatiza que você deve levar as pre-

ocupações dele a sério.

"Nem sempre é insegurança; às vezes é uma preocupação legítima", diz ela.

Talvez seja necessário conversar com seu ex para ajustar a amizade, o que pode incluir "contato menos frequente, mais encontros em grupo ou mais transparéncia sobre o que vocês estão fazendo juntos", diz ela.

Olivia afirma que as mulheres são condicionadas a ver as ex-namoradas de seus parceiros como ameaças.

Mas Rosie afirma que, nas comunidades LGBT, é mais comum manter a amizade com um ex.

"Existe um código de conduta completamente diferente", diz ela.

Quando optar pelo contato zero

Kate afirma que há casos em que uma amizade não é possível; se a situação for abusiva, emocional ou fisicamente, se houve quebra de confiança ou se uma das pessoas ainda estiver envolvida romanticamente.

"Às vezes, a coisa mais gentil que você pode fazer por vocês dois é aceitar que este capítulo se encerrou", diz ela.

Olivia diz: "As únicas pessoas com quem cortei completamente o contato são aquelas que me causaram danos mais sérios de uma forma ou de outra."

Ela diz que a maioria de suas amigas não mantém contato com os ex-namorados.

"Acho que existe uma atitude de deixar o passado no passado."

Dudu Nobre é internado com pneumonia e shows são adiados



O cantor Dudu Nobre, de 51 anos, foi diagnosticado com pneumonia e precisará interromper a agenda de compromissos nos próximos dias.

A informação foi divulgada por meio de um comunicado oficial publicado nas redes sociais do artista nesta quinta-feira (29/11).

De acordo com a nota, o sambista deve cumprir repouso absoluto por orientação médica. Por causa do quadro de saúde, as apresentações marcadas para hoje e para o fim de semana foram adiadas. As novas datas ainda serão anunciadas posteriormente.

Antes do comunicado, Dudu já havia aparecido em uma publicação feita

em uma unidade de pronto atendimento, indicando que passava por avaliação médica. Na legenda, escreveu de forma bem-humorada que a situação “deu ruim na máquina”.

Entre os compromissos afetados estão um show em São Paulo, previsto para esta quinta, e outra apresentação que ocorreria no sábado, em Barra de São João, no interior do Rio de Janeiro. A produção do artista agradeceu a compreensão de fãs e parceiros e desejou pronta recuperação.

Ação contra Ratinho por racismo avança com pedido milionário



A bailarina Cintia Mello acusa o apresentador Ratinho de racismo por um episódio ocorrido durante um programa exibido em abril de 2024. A dançarina pede uma indenização de R\$ 2 milhões e o processo teve uma nova audiência nessa quinta-feira (28/1).

O caso tramita na 26ª Vara Cível de São Paulo, sob responsabilidade do juiz Renan Oliveira Zanetti. Segundo informações obtidas pelo Metrópoles, cinco testemunhas indicadas pela vítima e outras três arroladas pela defesa do

apresentador foram ouvidas. Ratinho e Cintia não prestaram depoimento nesta fase.

Com o encerramento da oitiva das testemunhas, as partes agora devem apresentar as alegações finais. Após essa etapa, caberá ao magistrado elaborar a conclusão do processo.

O episódio que motivou a ação ocorreu quando Cintia estava no palco do programa e Ratinho se aproximou afirmando que a peruca dela era a mais bonita. A bailarina, no entanto, usava o cabelo natural em estilo black power. “Não é peruca, é o meu cabelo”, respondeu.

Em seguida, o apresentador insistiu e disse ter visto um “piolhinho” na cabeça da dançarina. Ele ainda pediu que a assistente de palco Milene Pavorô puxasse os fios de cabelo. “É dela mesmo”, concluiu a colega de programa.

Após a exibição do episódio, Cintia Mello usou as redes sociais para anunciar que havia pedido demissão do SBT e acusou Ratinho de racismo. Ela também afirmou que esperava algum posicionamento da emissora ou do apresentador, o que não ocorreu.

“Eu tinha esperança que algo acontecesse, uma conversa pessoalmente ou uma nota, porque o meu constrangimento foi público. Mas nada aconteceu”, disse.

Na ação judicial, a bailarina afirma que procurou Ratinho para relatar que se sentiu ofendida, mas que não recebeu pedido de desculpas. Já o apresentador sustenta que a situação não passou de uma brincadeira e afirma mantinha um forte laço de amizade com a ex-colega de emissora.

Lady Gaga critica agentes de imigração dos EUA por mortes em Minnesota

A cantora Lady Gaga interrompeu uma das últimas apresentações da turnê mundial, na noite desta quinta-feira (29/1) em Tóquio, Japão, para condenar ações dos agentes do serviço de imigração dos Estados Unidos (ICE, na sigla em inglês), que resultou em mortes e prisões de crianças em Minnesota e outros estados norte-americanos.

Aos fãs, a diva pop afirmou que estava receosa em voltar ao país natal, após tantas “vidas serem destruídas” pelos agentes federais do governo Donald Trump.

“Em alguns dias, vou voltar para casa e meu coração está partido pensando nas pessoas, nas crianças e nas famílias por toda a América que estão perseguidos de forma impiedosa pelo ICE. Estou pensando em todos que tiveram as vidas

destruídas bem na nossa frente. E estou pensando em Minnesota e todos que vivem com medo, esperando uma resposta do que fazer”, desabafou a cantora.

Nos últimos dias, Lady Gaga não foi a única gigante da indústria do entretenimento norte-americano a condenar a postura do governo federal no país. Mark Ruffalo, por exemplo, também prestou solidariedade durante o tapete vermelho do Globo de Ouro relembrando a morte de Renee Good, de Minnesota.

Outras celebridades como Katy Perry, Pedro Pascal, Billie Eilish, Jamie Lee Curtis, Martha Stewart, Sabrina Carpenter, além do sindicato dos jogadores da NBA também se manifestaram contra a escalada dos atos violentos cometidos pelo ICE em solo norte-americano.




Horóscopo Semanal

ÁRIES: 21 de março a 19 de abril

A semana favorece o planejamento do futuro e a organização da rotina, ariano. É um bom momento para estruturar projetos, rever cronogramas e alinhar parcerias. Assuntos financeiros pedem atenção e organização, especialmente planejamentos de longo prazo. As amizades ganham destaque e podem render trocas profundas e inspiradoras. Conversas significativas trazem insights importantes e ajudam a clarear decisões.


TOURO: 20 de abril a 20 de maio

Você tende a ficar mais visível e em evidência, chamando atenção por onde passa, taurino. É um período positivo para cuidar da imagem, do corpo e do visual, além de mostrar seus talentos com mais segurança. No trabalho, podem surgir novidades, oportunidades e mudanças inesperadas. A semana favorece atitudes criativas, exposição de ideias e coragem para fazer algo diferente, com chances reais de reconhecimento.


GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho

A semana alterna momentos de troca com a necessidade de silêncio e introspecção, geminiano. Estar mais em contato com a natureza ou reservar tempo para refletir pode fazer muito bem. Questões ligadas à espiritualidade, propósito e sentido da vida ganham espaço. Viagens, mesmo que curtas, ajudam a organizar pensamentos. É um bom período para repensar objetivos e alinhar escolhas internas com o futuro desejado.


CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho

Seus valores, sonhos e propósitos podem pedir mais atenção, canceriano. A semana favorece conversas profundas e sinceras, especialmente com pessoas próximas. Temas delicados precisam ser tratados com mais maturidade, incluindo dinheiro, sentimentos e expectativas. As relações se fortalecem quando há verdade e coerência com o que você acredita. O contato com amigos acolhedores traz apoio emocional e segurança.


LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto

Os relacionamentos ganham protagonismo e pedem alinhamento claro de expectativas, leonino. É importante deixar explícitos seus planos e ouvir o que o outro deseja. No trabalho, a semana é positiva para reuniões, negociações e contatos com clientes ou parceiros. Sua visibilidade profissional tende a aumentar, favorecendo apresentações, eventos e networking. Confiança e clareza serão essenciais para bons resultados.


VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro

A semana favorece novos projetos, ajustes na rotina e mudanças de hábitos, virginiano. Você tende a ter mais energia, criatividade e iniciativa para fazer acontecer. Projetos em andamento ganham novo impulso e podem contar com ajuda inesperada. Atenção à saúde e ao excesso de compromissos para evitar desgaste ou pequenos acidentes. Planejar viagens ou cursos também está favorecido.


LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro

O céu pede mais prazer, lazer e momentos de descontração, libriano. Mesmo com responsabilidades, é importante reservar espaço para diversão e descanso. A vida social e afetiva fica mais movimentada, com chances de encontros intensos e inspiradores. Conversar sobre ideias criativas pode ajudar a transformá-las em algo concreto. Questões financeiras pendentes podem ser resolvidas com mais facilidade.


ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro

Assuntos ligados à casa e à família ganham destaque, escorpiano. Pode surgir a necessidade de reorganizar tarefas, responsabilidades ou até passar mais tempo em casa. Relações familiares pedem diálogo e ajustes. O período também favorece negociações envolvendo imóveis. Nos relacionamentos, o momento é propício para aprofundar vínculos, buscar mais intimidade e expressar sentimentos com segurança.


SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro

A comunicação está intensa e produtiva, trazendo conversas importantes, ideias novas e boas oportunidades de troca, sagitariano. O período favorece networking, estudos e leituras. Viagens e deslocamentos tendem a ser positivos, mas pedem atenção extra no trânsito. Cuidado com palavras duras ou excessivamente diretas. A rotina pode fluir melhor se houver leveza e flexibilidade.


CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro

Os assuntos financeiros ficam em evidência e pedem organização, capricorniano. Pode haver entrada de dinheiro ou decisões importantes envolvendo investimentos. É um bom momento para pensar em como usar seus recursos de forma mais consciente e prazerosa. O período também favorece assuntos do coração e traz mais leveza às relações familiares. Conforto e bem-estar ganham prioridade.


AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro

Com muitos planetas em seu signo, a semana marca um novo começo, aquariano. Há energia, motivação e abertura para iniciar projetos importantes. A vida social fica mais ativa e favorece encontros, celebrações e reuniões com amigos e familiares. O clima é de mais leveza e integração. Aproveite para colocar energia no que realmente deseja construir a partir de agora.


PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março

As emoções ficam mais intensas e você pode sentir necessidade de recolhimento e silêncio, pisciano. É importante respeitar seus sentimentos e buscar atividades que acalmem a mente, como caminhadas, música ou descanso. Organizar o mundo interno ajuda a começar o ano com mais confiança. Conversas sinceras com alguém de confiança podem aliviar tensões e trazer clareza emocional.


RESUMO DE NOVELAS
Eta Mundo Melhor
CAPÍTULO 186 - SEGUNDA, 02 DE FEVEREIRO

Zulma e Zenaide percebem que é Lourival quem está no carro, e Dita, Candinho e Samir comemoram o sucesso de seu plano. Manoela conforta Margarida, que sofre com sua demissão da rádio. Anabela se recusa a aceitar a aproximação de Estela. Sandra deduz que Anabela pode ser filha de Ernesto.

Araújo, Celso e Asdrúbal informam Candinho sobre a situação da fábrica. Tobias e Lauro planejam comprar uma casa para seu filho com Sônia. Carmem



prevê que Ernesto não tem muito tempo de vida. Anabela fotografa Estela com Celso. Lauro aconselha Túlio. Mirtes e Francine descobrem que perderam as esmeraldas de Cunegundes. Candinho anuncia que terá de se separar de Samir.

Rainha da Sucata
CAPÍTULO 067 - SEGUNDA, 02 DE FEVEREIRO

Rafael propõe a Alaíde que eles esqueçam que são irmãos e se casem. Jonas mente para Nicinha, dizendo que Caio fará conferências na Suíça. Rafael avisa a Alaíde que vai esperá-la no alojamento para eles fugirem juntos. Maria do Carmo volta a trabalhar.

Moreiras confessa a Armênia que quem acompanhou Giacomo ao cartório para falsificar a sua assinatura foi uma turca e ela fica possessa. Caio e Adriana viajam. Maneco começa a sair com Nicinha. Ademar reúne Edu e Maria do Carmo para falar do divórcio dos dois.

Edu insiste em pagar pelo que sua mulher investiu no carro que elo projetou. Maria do Carmo lhe pede para esquecer a dívida



e diz que não quer mais vê-lo. Alaíde não foge com Rafael. Ingrid avisa aos filhos de Armênia que escolheu Gino.

O carro de Edu fica pronto. Caio guarda os dólares de Onofre numa caixa forte, mas Adriana perde a chave deste e Caio não consegue provar a Mariana que achou muito dinheiro na conta de sua mãe. Maria do Carmo se nega a dar a Armênia o controle de todos os seus negócios.

Coração Acelerado
CAPÍTULO 019 - SEGUNDA, 02 DE FEVEREIRO

Eliomar acorda do coma e confunde Agrado com Cecília. Todos se emocionam ao saber que Eliomar despertou. Eliomar confessa que sonha em ver Zilá e Janete se entenderem. Walmir reclama com Ronei da presença de Agrado em sua casa. Talita e Tino flagram Eduarda com Agrado.

Alaorzhinho desabafa com Malvino sobre Janete. Zilá pede a interdição de Eliomar. Esteban chega ao Brasil e desmascara



Eduarda para Naiane. Leandro encontra Neide. Zuzu desembarca em Bom Retorno. Agrado e Naiane se encontram.

Três Graças
CAPÍTULO 091 - SEGUNDA, 02 DE FEVEREIRO

A polícia revista o ferro-velho de Joaquim. Diniz se vangloria por ter escondido As Três Graças antes da chegada da polícia. Rogério teme que Joaquim não guarde segredo. O bando de Bagdá ataca os policiais que estão com Paulinho, Juquinha e Jairo. Alemão percebe que Vandílson atirou em Bagdá.

Bagdá desmaia aos pés de Lucélia, que esconde o bandido de Lorena e Juquinha. Bagdá obriga José Maria a operá-lo.



Arminda pede a ajuda de Helga para deixar Ferette viúvo e para se livrar de Joély. Consuelo sugere que Joaquim e Gerluce parem de discutir e pensem em se desvincular do perigo de serem descobertos.

CHEIRO DE PODRE NOS BANHEIROS DE MÁRMORE

ROGÉRIO REIS DEVISATE

Oar está pesado. Os ventos fortes trazem a tempestade. As nuvens de chuva pairam sobre as nossas cabeças e os primeiros pingos já são sentidos, enquanto os raios riscam os céus e os trovões fazem tudo tremer. Apesar disso, as pessoas continuam a colocar as roupas no varal, agindo como se nada estivesse acontecendo.

Estão insensíveis ou já perderam o encanto e a capacidade de resistir, como se estivessem sob o efeito de anestesia geral?

O que vimos no contexto da Lava Jato se reproduz sob outra agenda, no episódio do Banco Master.

Como um país e um povo aguentam essas experiências?

Qual é o nosso Karma?

Onde erramos tanto?

Parece que sobrevivemos sob o hino de que, impunemente, podemos “levar vantagem em tudo”!

Muitos agem como narcisistas ou psicopatas, sem empatia, fazendo simplesmente o que desejam e sem se importar com os resultados ou com o que causam a terceiros. Enquanto isso, vivenciamos a nossa realidade e as nossas experiências com ônibus cheios, metrôs e trens lotados, ruas esburacadas, esgoto a céu aberto, frequentes faltas de luz, alagamentos nas chuvas, congestionamentos sem fim - e parece que está tudo de boa, desde que tenhamos uma cervejinha gelada para aliviar a pressão.

Será que tantos acham que podem fazer o que querem, impunemente, a qualquer custo, como se acima de tudo importasse apenas ganhar dinheiro?

Será que, do outro lado do ringue, o povão comprehende o jogo e percebe que acaba pagando a conta?

Parece que as leis e regras de boa conduta estão fora de moda... tudo está de boa, importando o faturamento do dinheiro, no job, no jogo ou no crime - não importa - a ponto de nos fazer lembrar daquela frase do Aleister Crowley (tido como “o homem mais perverso do mundo”), que dizia “faz o que tu queres, pois é tudo da lei”. Em resumo, verdadeiro “Vale tudo”, como cantava o Tim Maia - que poderia ser a trilha sonora destes dias.

Isso esvazia a crítica social do Cazuza, quando cantava O Tempo Não Para e falava em piscinas “cheias de ratos”. Ali, ainda se distinguem os desvios e erros da ética e da estética aceitáveis. A repulsa, apontada pelo compositor, parece ter-se evaporado.

Quando o crime organizado chega ao andar de cima da Faria Lima, já não se pode criticar “os ricos”, pois alguns destes são os “desprivilegiados” de outrora.



O “nós contra eles” se perde e cria crises que se alimentam em labirintos sem fim. Aliás, conceitos caracterizadores da esquerda e da direita parecem importar mais nas campanhas diárias do que na execução dos governos, diante dos recentes e imensos aumentos dos impostos e da reforma administrativa em curso. Enquanto isso, o povão não está nem aí... E pensar que a Inconfidência Mineira, como movimento pela Independência, foi motivada pelo imposto de 20% (O Quinto dos Infernos) sobre o ouro extraído. Hoje se fala que proprietários de imóveis, que venham a ser alugados por curto período, pagarão 44% de imposto - e ninguém se importa, mesmo que sejam os inquilinos a pagar e haja aumento nos preços e afetação do turismo... Mas nada disso importa, se o dindim pingar nos cofres públicos.

O inacreditável é que tenhamos sobrevivido à Lava Jato e não tenhamos afundado de vez nem com os escândalos do INSS. É incrível que estejamos retornando aos ecos dos piores exemplos de corrupção da história, com os escândalos que, agora, envolvem o Master, Poderes e gente importante. Como tantas coisas ocorreram e só agora explodiram?

Isso nos leva a refletir se estão funcionando os mecanismos de freios e contrapesos dos 3 Poderes. É conveniente, também, considerar que um Poder não deve minar

outro, já que todos os três são partes do mesmo e único corpo, como as cabeças da mitológica Hydra de Lerna.

Por falar em cabeças, quando um Poder ataca outro, isso costuma dar enxaqueca no povo.

Em verdade, se estamos mal acostumados e habituados com a imagem de salvadores da pátria, se somos dependentes de tutores capazes de resolver os nossos problemas e se adoramos culpar terceiros pelo que não fizemos de certo, então estamos no estertor da irresponsabilidade social e uma hora a conta chegará... isso é certo.

Sobre esse novo escândalo nacional, o que os jornais falam e com as contradições em depoimentos, é fácil se concluir que há sombras e zonas obscuras demais, demonstrando que muito ainda há porvir.

Aliás, é conveniente refletir que o assunto reintroduziu a corrupção e os seus tentáculos na capa dos jornais e na campanha política de 2026, que elegerá o novo presidente para o mandato a se iniciar em 2027, ano em que, já se sabe, teremos um sério problema com as contas públicas, fruto dos desalinhos dos anos recentes.

Estamos nos acostumando com o cheiro de podre nos banheiros de mármore. Poucos enxergam a realidade e muitos estarão focando nas suas versões sobre o que acreditam ser a única verdade existente, ora falando da qualidade arquitetônica do

revestimento daquelas paredes, das torneiras douradas e do bom gosto da obra, ora dos frequentadores usando vestidos assinados ou impecáveis ternos e colarinho branco, ora falando do cheiro de podre que sobe dos ralos e empesteia o ambiente. Todos estarão certos, parcialmente, já que vêm o que conseguem e falam do que percebem... ou selecionam. Poucos, porém, têm a aguda percepção de juntar todos esses elementos e notar como estão interligados.

Numa metáfora, o problema do mau cheiro do banheiro não será resolvido com discurso bem produzido sobre a beleza das paredes de granito. É preciso que sejam quebradas as paredes, para que os canos de esgoto possam ser consertados, drenando-se a fétida massa de lama. Depois, é preciso que se coloque novos canos e boa vedação. Só assim um novo revestimento de granito poderá ser colocado na parede desse edifício chamado Brasil.



**ROGERIO REIS
DEVISATE**
Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.

Fala, Memória!

CARLOS LOBATO


Fala, memória – porque o Brasil insiste em tropeçar nas mesmas botas e depois jura que foi surpresa. Fala, porque a história não é um museu inofensivo: é um aviso em letras maiúsculas para quem ainda flerta com o abismo. O golpe de 1964 não caiu do céu nem brotou do acaso. Foi gestado no medo fabricado, no anticomunismo conveniente, na tutela militar que desde a Proclamação da República rondava o poder civil como quem vigia uma herança que julga sua. Derrubou-se um presidente eleito em nome da “ordem”, palavra elástica que sempre serviu para justificar o silêncio imposto aos outros. Instalou-se um regime que prometia transição e entregou permanência; prometia moralização e produziu arbítrio; prometia segurança e distribuiu medo.

Vieram os Atos Institucionais – uma sequência de golpes dentro do golpe. Cada AI arrancava um pedaço da Constituição, até que o Estado de Direito

se tornasse uma peça decorativa. O AI-5 foi o ápice da degradação: a suspensão do habeas corpus, o fechamento do Congresso, a censura escancarada, a tortura oficializada. Não era exceção: era método. Não era excesso: era projeto. O Estado assumiu o porão como política pública e a mentira como linguagem administrativa.

Nas universidades, a ditadura declarou guerra ao pensamento. Professores foram demitidos, aposentados compulsoriamente, presos; estudantes, expulsos e perseguidos. O famigerado artigo 477 não foi apenas um dispositivo disciplinar: foi uma sentença contra o futuro. Proibia matrículas, interditava trajetórias, criminalizava a curiosidade. A ditadura sabia – sempre soube – que ideias são mais perigosas que armas quando confrontam privilégios.

E, ainda assim, o Brasil se ergueu. Não por concessão da farda, mas por pressão da sociedade. Greves, movimentos estudantis,

imprensa resistente, advocacia, artistas, famílias de mortos e desaparecidos – o país civil empurrou o regime para fora da cena. A ditadura, exaurida, foi obrigada a respirar a doce reverência do poder civil. Não houve vitória moral dos quartéis; houve retirada forçada. A democracia não foi um presente: foi conquista.

O problema é que a memória curta cobra juros. Décadas depois, o país assistiu à volta ostensiva da tutela militar sob a máscara do voto. No governo de Jair Bolsonaro, a ocupação do Estado por militares tornou-se política deliberada. Milhares de oficiais da ativa e da reserva passaram a comandar áreas civis sem preparo técnico, como se administrar uma república fosse extensão do quartel. A arrogância substituiu a competência; a lealdade ideológica, o saber; o improviso, o planejamento. O resultado foi um Estado travado e uma crise sanitária tratada com negacionismo, desprezo pela ciência e culto

à bravata.

O desastre não foi acidente. Foi continuidade. A mesma desconfiança da política, o mesmo desprezo pelas universidades, a mesma hostilidade à imprensa, a mesma nostalgia autoritária. Quando derrotado nas urnas, o bolsonarismo flertou com a ruptura, conspirou contra a legalidade e apostou na desordem como atalho – como se a história não tivesse ensinado nada. Ensinou. E cobrou.

Hoje, mesmo com as viúvas do autoritarismo pedindo a volta do que nunca foi bom, a régua precisa ser clara e inegociável: Democracia. Não há “atalho patriótico” fora dela, não há “intervenção corretiva” que não seja regressão, não há saudade legítima de um regime que prendeu professores, expulsou estudantes, censurou jornais e torturou cidadãos.

Fala, memória, para lembrar que o Brasil já pagou caro por confundir força com virtude. Fala, para dizer que a democracia

é imperfeita – e por isso mesmo humana – enquanto a ditadura é eficiente apenas em produzir silêncio, dor e atraso. Fala, sobretudo, para alertar: quem relativiza o passado autoritário e flerta com a volta desses tempos sombrios, prepara o terreno para repeti-lo.

A democracia deve ser sempre a nossa régua. Todo o resto é desvio – e a história não absolve reincidentes!

Inverno de 2026



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo..

Apple tem lucro e receita acima do esperado no 1º tri

AApple teve lucro líquido de US\$ 42,1 bilhões no primeiro trimestre fiscal de 2026, segundo balanço publicado pela empresa nesta quinta-feira (29). O lucro diluído por ação foi de US\$ 2,84, um crescimento de 19% no ano, superando a expectativa de US\$ 2,68 de analistas consultados pela FactSet.

A receita foi de US\$ 143,8 bilhões no trimestre encerrado em dezembro, um aumento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior. O número também ficou acima da estimativa de US\$ 138,4 bilhões da FactSet.

Os resultados contaram com a ajuda do lançamento

dos novos aparelhos iPhone na linha 17, com recordes de receita para os telefones no trimestre - US\$ 49,02 bilhões -, além de um recorde histórico no segmento de serviços - US\$ 28,75 bilhões.

As vendas de iPhones, especificamente, totalizaram US\$ 85,3 bilhões, um avanço de 23% em relação ao mesmo período do ano anterior e acima das previsões de US\$ 78,2 bilhões dos analistas.

Logo após o anúncio dos resultados, a ação da Apple chegou a saltar mais de 3% no after hours de Nova York, mas, por volta das 18h46 (de Brasília), os papéis arrefeceram para alta de 0,8%.



Visual de Macron em Davos faz ações de fabricante de óculos dispararem

COMO UM ACESSÓRIO VIROU NOTÍCIA NO MUNDO FINANCEIRO

O presidente da França, Emmanuel Macron, apareceu durante o Fórum Econômico Mundial de 2026, em Davos (Suíça), usando um par de óculos de sol estilo aviador que rapidamente chamou atenção global. A repercussão foi tão grande que impulsionou as ações da empresa responsável pelo acessório, a iVision Tech, listada na Bolsa de Valores de Milão.

O IMPACTO DIRETO NO MERCADO DE AÇÕES

Logo após imagens de Macron usando o modelo Pacific S 01 começaram a circular nas redes sociais, as ações da iVision Tech subiram quase 28% em um único pregão. Essa valorização acrescentou cerca de 3,5 milhões de euros (aproximadamente US\$ 4,1 milhões) ao valor de mercado da empresa.

Essa alta significativa também levou a interrupções temporárias nas negociações das ações, porque a volatilidade ultrapassou os limites de segurança determinados pela bolsa.

O MODELO USADO E O MOTIVO DO USO

O acessório usado por Macron era o Pacific S 01, vendido por cer-

ca de 659 euros (cerca de R\$ 4 mil) no site oficial da marca Henry Julian. Esta marca pertence ao grupo italiano iVision Tech. O gabinete do presidente francês informou que ele usou os óculos durante seu discurso dentro de um ambiente fechado. Isso ocorreu devido a um rompimento de um vaso sanguíneo no olho, o que exigia proteção contra a luminosidade forte.

REDES SOCIAIS E CULTURA POP INFLUENCIAM O MERCADO

A repercussão na internet foi instantânea. Nas redes sociais, internautas compararam o look de Macron ao visual de personagens de filmes como Top Gun, e surgiram memes, comentários e discussões que ampliaram ainda mais o alcance da aparição. Até o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, fez comentários bem-humorados sobre o visual do colega francês durante o evento.

O QUE ISSO REPRESENTA PARA A IVISION TECH

Antes de Davos, a iVision Tech era uma fabricante relativamente pequena no cenário global. A visibilidade conquistada com o "efeito Macron" transformou o modelo Pacific S 01 em um símbolo de moda e visibilidade para a marca.



Moda não é consumo

GIOVANA DEVISATE

Moda é um campo de estudos muito amplo. Na faculdade de Design de Moda, o meu trabalho de conclusão de curso teve como tema obras do pintor francês Henri Matisse. Na faculdade de História da Arte, por sua vez, performances artísticas em desfiles de moda do estilista britânico Alexander McQueen formaram um denso objeto de estudo para a minha pesquisa... Isso mostra como a moda transita por muitos espaços e de formas variadas.

Moda é posicionamento, construção de identidade e sempre cria diálogos sobre raça, sexualidade, classe, questões ambientais e tantos outros temas que nos cercam. Moda é sobre ruptura, subversão, expressão, enfrentamento... Ela encontra brechas para se impor e se sobrepor às normalidades sociais, se modificando sobre si mesma, se expandindo, se excedendo, refazendo o ciclo pela infinitude.

No entanto, temos acompanhado, há algum tempo, um certo esvaziamento do que é a moda e isso é um reflexo da nossa sociedade, que hoje vive na era do consumo exacerbado, tanto de mercadorias como de conteúdos digitais.

A gente conseguiu banalizar tudo: qualquer compra fica a um clique, então não existe mais a experiência do cliente como existia há 10 anos, seja em uma livraria, um mercado, uma loja de roupas ou de qualquer utensílio do nosso dia a dia, salvo em marcas de luxo, reservadas para apenas cerca de 1% da população brasileira.

A massa, no geral, consegue absolutamente tudo através do celular, sites e apps de compra. A gente trivializou os conteúdos e as redes sociais e o que antes servia como ponte entre amigos, hoje nos faz consumir conteúdos "infinitos", ainda que nem sempre gastemos dinheiro. Ficamos presos ao que aparece para nós, reféns do que o algoritmo nos entrega.

A grande questão, que muito tem me feito refletir, é sobre como influencers de moda que falam apenas sobre consumo, sobre compra, sobre recebidos, sem se aprofundar em nenhuma outra questão com a qual a moda está relacionada, criam um rasgo na moda e no seu conceito... Moda é um fenômeno social, estético, cultural e carrega uma ideia complexa e multidisciplinar, que dialoga com a sociologia, a filosofia, a economia, a história, as artes, o design, a arquitetura, a semiótica, sendo capaz de condensar reflexos desses e de tantos outros assuntos em si.

Já falamos sobre isso há um tempo: moda não é sobre consumo! Lembro que, em um artigo publicado em março do ano passado, falei que precisamos ter cuidado com quem consideramos ser uma referência para nós, já que a "moda passou a se resumir a roupa e deixou de ser moda, enquanto engrenagem das nossas vidas e espírito



do tempo".

No artigo, ainda acrescentei que "Se a moda é capaz de contar a história da humanidade, o que a gente veste é capaz de contar a nossa história" e isso me leva a pensar em como as redes sociais das influencers ou blogueiras de moda não devem ser como um catálogo de marcas. Quem se intitula influencer de moda precisa ter, de certa forma, algum conteúdo que vá além do que se consome e se veste. Caso contrário, a categoria deveria ser influencer de consumo ou estilo de vida, mesmo. Importante dizer também que ser convidado para desfile não transforma ninguém em especialista nem deveria ser sinal de tanto prestígio, especialmente em tempos em que é possível comprar ingresso para ter acesso aos desfiles nacionais e internacionais, no fundo ou na primeira fila. Saber dizer se um look é bonito ou feio é fácil, difícil é fazer análise de desfile, de conceito, de técnica, de tendência...

Para ser de moda, precisa ter repertório de moda, estudar, entender as estruturas que formam o mercado, o sistema, os fenômenos... Não basta saber nome de marca, é necessário saber as histórias e os nomes por trás das marcas e as simbologias que cada uma carrega dentro da história da moda. É complexo, mesmo. No mínimo, se é para falar de marca

o tempo inteiro, que se pense também em marcas brasileiras, para incentivar o design e a mão de obra daqui e para ajudar os nossos designers a alcançar outros espaços... Não dá para se limitar a marcas de luxo internacionais como Chanel, Dior, Hermès e etc. Pior de tudo, nesse sentido, é ficar fazendo unboxing de sacos da Shein e caixas da Zara! Isso é incentivar a massa, diretamente, a consumir desenfreadamente... Muita gente ama roupa, mas não ama moda. Os conceitos se cruzam, evidentemente, mas um não é sinônimo do outro. Amar roupa, amar comprar, amar se vestir e ver referência, não te faz ser amante da moda.

A moda é democrática, está em todos os lugares e alcança todas as pessoas, mas quem está no meio precisa, inevitavelmente, de conhecimento para agir no campo. Moda não é simples, não é fácil e, como qualquer outra profissão, não é para qualquer um. Fazer da moda um hobby exige dedicação como qualquer outro campo e quando ela se torna trabalho, exige ainda mais estudo, repertório e compreensão da moda como moda, no sentido real, de fenômeno social.

Se a blogueira ou influencer que você acompanha não cria, não pensa e não fala sobre moda, mas apenas sobre o que recebe ou compra, ela não está falando de moda e, sim, de consumo. Moda como mercadoria vai sustentar

a ideia do hiperconsumo, afastando a moda da arte, da sociologia e do design e apagando a sua dimensão cultural, simbólica e crítica, ainda que o hiperconsumo, hoje, também seja um reflexo da nossa cultura.

Se formos mais fundo nesse assunto, podemos refletir sobre quem ganha e quem perde em um jogo onde a comunicação de moda é tão rasa e o consumo vira protagonista pelo mundo. Eu diria que, nessa lógica, tirando as marcas, todo mundo perde! A gente, o meio ambiente perde, os costumes regionais perdem, o mercado brasileiro perde...

A gente deixa de entender a moda como possibilidade de imaginação e passa a não explorar a criatividade. A gente deixa de acessar a parte lúdica do vestir, do comprar, do encaixar as peças como um quebra-cabeça quase perfeito. Deixamos de ter uma leitura crítica sobre o vestir, sobre a moda, sobre roupa e sobre o mundo.



GIOVANA DEVISATE
Pistoriadora da Arte,
Designer de Moda.

Conheça 5 ilhas pelo mundo que resistem ao turismo excessivo

O turismo excessivo é hoje um dos principais desafios para o setor. O termo se refere aos destinos que recebem mais pessoas do que a própria infraestrutura suporta. Entretanto, algumas ilhas ao redor do mundo vão na contramão, tornando o acesso controlado e, em alguns casos, até impossível.

Essas ilhas que fogem do turismo excessivo ao longo do ano, seja pelo isolamento geográfico, por restrições de acesso ou por propostas que vão ao encontro do ultraluxo. Conheça os locais:

1. Palmarola (Itália)

A ilha italiana de Palmarola fica tão perto de Roma que pode ser visitada em um bate e volta, mas é suficientemente distante para que a agitação da capital pareça de outro planeta. Este é um paraíso sem estradas, sem sinal de celular e quase sem turistas.

Enquanto os fóruns, fontes e praças de Roma atraem milhões de visitantes, Palmarola permanece praticamente ausente dos roteiros turísticos. Há apenas uma praia, uma rede de trilhas e um restaurante, que serve peixes e aluga um número limitado de quartos básicos esculpidos em antigas grutas de pescadores. Para chegar à ilha partindo de Roma, é necessário pegar um trem até o porto de Anzio, uma balsa até Ponza e depois negociar com um pescador ou proprietário de barco particular para conseguir transporte nos dois sentidos. Sem moradores permanentes, Palmarola é um destino mais moldado pelo clima, geologia e estações do ano do que pelo turismo. Atualmente, a ilha é de propriedade privada, dividida em várias parcelas pertencentes a famílias que ainda residem em Ponza.

2. Tabarca (Espanha)

A cerca de 800 quilômetros a sudoeste de Palmarola, a ilha espanhola de Tabarca tem mais gatos do que pessoas. O local fica em frente à cidade de Alicante e transborda magia mediterrânea, mas, ao contrário de suas vizinhas Maiorca, Menorca, Ibiza e Formentera, permanece um segredo bem guardado.

Ali vivem, de forma permanente, cerca de 50 pessoas - o que faz de Tabarca a menor ilha habitada da Espanha. E o que falta em tamanho sobra em patrimônio natural e cultural. Seu isolamento preservou a paisagem da especulação imobiliária que transformou trechos vizinhos da Costa Blanca.

Visitantes estrangeiros representam cerca de 80% a 90% do total de turistas que chega à ilha, mas a maior parte é excursionista e fica ali apenas um dia. As visitas são sazonais: no inverno, os visitantes são raros. No auge do verão, porém, o número aumenta para seis ou sete mil por dia. Para atender a população e os visitantes, há cerca de 20 pequenos negócios locais.

3. Ilhas Molucas (Indonésia) Na Ásia, a região das "Ilhas das Especiarias", no leste da Indonésia (agora conhecidas como Ilhas Molucas) era praticamente desconhecida para viajantes do mundo todo até duas décadas atrás. Agora, expedições de luxo para a região atraem viajantes em busca de aventuras marítimas novas e incomuns,



complementadas por comodidades modernas e sofisticadas.

A maioria desses cruzeiros também inclui viagens para regiões vizinhas como Raja Ampat, que é frequentemente chamada de "o último paraíso na Terra".

Repletas de uma biodiversidade surpreendente, as ilhas oferecem uma verdadeira sensação de isolamento que só pode ser explorada de barco.

4. Poveglia (Itália) Em Veneza, na Itália, a ilha de Poveglia passou a ter uso concedido aos moradores desde agosto de 2025. O plano é transformar o espaço em um parque urbano, mas de acesso exclusivo aos residentes da cidade. A ilha fica somente a cinco quilômetros da Praça de São Marcos e tem fama de mal-assombrada, marcada por um passado sombrio como local de quarentena durante a

peste bubônica e sede de um antigo asilo.

Em 2014, o governo italiano colocou a ilha em uma lista de propriedades disponíveis para leilão. Vários consórcios chegaram a arrecadar fundos para comprá-la, incluindo um grupo ligado ao atual prefeito de Veneza, Luigi Brugnaro, que reuniu 513 mil euros (cerca de R\$ 3,2 milhões), mas não obteve a aprovação do Estado.

Preocupada com a possibilidade da ilha ser vendida a investidores privados, a moradora Patrizia Veclani criou o movimento Poveglia per Tutti ("Poveglia para Todos"), com o objetivo de preservar essa e outras áreas que estivessem sob risco semelhante. O grupo, que hoje reúne mais de 4.500 membros, arrecadou 460 mil euros (cerca de R\$ 2,9 milhões) e

garantiu o direito de uso da ilha. Estima-se que Veneza receba cerca de 30 milhões de visitantes por ano, número que supera em muito a população local das redondezas históricas, inferior a 50 mil habitantes. Medidas como a proibição de cruzeiros e taxa a partir de 5 euros para turistas de um dia têm buscado limitar o fluxo.

5. Laucala (Fiji) Outra ilha bastante exclusiva é Laucala, em Fiji, que faz parte de uma sub-região chamada de Melanésia, no sudoeste do Oceano Pacífico. Pequena, a ilha privativa tem 12 quilômetros quadrados e promove estadias de ultraluxo. O local tem praias paradisíacas, floresta tropical e altas doses de privacidade com o resort COMO Laucala Island, de apenas 25 vilas e com duas chaves Michelin - no momento, as operações estão temporariamente pausadas.

Laucala é equipada com uma pista para jatos e recebe voos privados e charter da cidade de Nadi, localizada na ilha de Viti Levu. O trajeto tem duração de 50 minutos. As acomodações do resort ultrapassam os 800 metros quadrados e ficam em diferentes cenários: no topo de colinas, suspensas sobre a água ou em meio às árvores. Inspirada nos arredores, a arquitetura usa madeiras naturais e texturas orgânicas.

O centro de bem-estar, com terapias calmantes, tem salas abertas para o verde e telhados de palmeiras. Além de esportes aquáticos, as experiências abrangem pores do sol a bordo de um veleiro, passeios de barco até a ilha vizinha de Taveuni e cerimônias com uma bebida tradicional.



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias

www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordava temas do cotidiano, entre eles comportamento, política e economia.
mercury@terra.com.br



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP. Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Executivo de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



PAULO REBELO
Médico e poeta



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.....



MARCELO TOGNONI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas. zealtino@uol.com.br



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São João em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afiliado descendente "Filhos de Zambi".



GAZETA DO AMAPÁ

Noticiando a Verdade



CÍCERO BORDA JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias

www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TRENÓ
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



DR. MARCO TÚLIO FRANCO CRM:994 RQE: 204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saude dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faisa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURI
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS
É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO
Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR é Jornalista (FENAJ/DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DANIEL FARIAZ SILVEIRA
Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário. Religioso, radialista, escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMAYER
Airton Scuderol Lindemeyer Graduado da Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor acreditado nas áreas de saúde e segurança idealizado da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escuderolindemeyer



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social
Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias

www.agazetadoamapa.com.br



DR. ADVALDO VÍTOR BARROS DE OLIVEIRA JUNIOR
PHD, PD (Pós Doutor) Membro ativo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEIM) desde 2002. Especialista em clínica médica, RQE - 72 (HUPD). Imortal da "Academia de Letras Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Panela do rico, panela dopobre, panela do negro, panela do nobre, panela do Pedro, panela da Maria, panela cheia, panela vazia agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar - Radialista, jornalista e comentarista



JORIELSON BRITO NASCIMENTO
Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela UNIFAP, graduação em Direito pela UNIFAP, graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UNIFAP. Diretor-Presidente da EAP/AP; Professor de Magistério Superior - Ciências Criminais / Direito Penal....



ALCINÉA CAVALCANTE
Escritora e Jornalista



AUGUSTO CÉSAR ALMEIDA
Advogado Especialista em Direito Previdenciário; Coordenador do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário no Amapá; Mestrando em Educação Superior e políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará; Coordenador da Pós Graduação em Direito Previdenciário pela Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia e Clínica Médica. Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde Preceptor de Clínica Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora Advogada e adepta da autorresponsabilidade e de bons acordos Espiritualista universalista Instagram @ paula_pavarina



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de Souza Oliveira, tem 45 anos, é macapense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor de Geopolítica, Professor de Direito Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior, é também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE - Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). É autor do livro "Brasil, um país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido como "O REPÓRTER DO PLANALTO", Jornalista



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



ANTONIO DA JUSTA FEIJÃO
Geólogo, advogado e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Cognição Forense do INFOR, Professora de diversas Unidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública -SENASP. denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista e professor universitário OGUARANY@GMAIL.COM



TELMA MIRANDA
Conhecida também como Telmi-nha por ter 1,50m de altura, IMPER-FEITA, mãe da Laís, filha da Dalva e Advogada. Que respeita o tempo e as pessoas. O resto passa. Twitter @ telmiramiranda



DENESE QUINTAS
Jornalista



MÁRIO ANTONIO MAQUES FASIC
Presidente da Igreja Virtual Povo de Deus - IVPD. Tem Curso básico e médio em Teologia. Formado em Sistema de Informação



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



IVONETE TEIXEIRA
Professora, historiadora, coach practitioner em PNL, neuropsicopedagoga clínica e institucional, especialista em gestão pública.



ITAGUARACI MACEDO
Químico e poeta

Globalização e Mercado Varejista

MARCELO DE CASTRO SOUZA

Estamos quase na metade do século XXI e, por um instante, parece que os líderes mundiais deixaram de olhar para o universo. O desejo de exploração planetária arrefeceu. Talvez porque sejamos forçados a encarar uma hipótese incômoda: a de que estamos sós em nossa galáxia – ao menos por enquanto.

Somos exploradores por vocação. Essa é uma característica fundante da nossa espécie, parte da nossa essência. No entanto, ao invés de projetarmos essa pulsão para fora, voltamo-nos para dentro. E, nessa introspecção coletiva, o mundo passou a se reorganizar em torno de algo aparentemente simples, mas profundamente estratégico: o varejo.

Os comportamentos da última década deixam claro que os blocos econômicos mergulharam em uma lógica quase artesanal de disputa. O planeta transformou-se em uma grande feira livre. Como num mercado popular, os melhores pontos são disputados a ferro e fogo. O trabalho de mascate – de porta em porta – agora se manifesta em escala geopolítica.

O reposicionamento global se comporta da mesma forma. Cada palmo de território à frente da Nova Rota da Seda representa soberania, sobrevivência e, muitas vezes, a quebra deliberada de contratos

históricos. Mas isso é realmente novo? Não. Sempre foi assim. A diferença é que, por algum tempo, acreditamos que tudo estava resolvido, selado em acordos multilaterais e instituições internacionais.

A história, contudo, insiste em nos lembrar do contrário. Faixas de terra e gargalos logísticos como Gaza, Taiwan, o Estreito de Ormuz, o Estreito de Malaca e o Bab el-Mandeb sempre foram centrais. São lugares que atravessam nossa memória civilizatória. Na Antiguidade, eram chamados simplesmente de “caminhos”. Rotas que conectavam Egito, Mesopotâmia, Fenícia e Arábia, por onde circulavam especiarias, tecidos, metais e incenso – e, com eles, poder.

Sêneca já advertia que “não é porque as coisas são difíceis que não ousamos; é porque não ousamos que elas se tornam difíceis”. A ousadia do mundo contemporâneo não está mais na conquista territorial clássica, mas na capacidade de controlar fluxos: mercadorias, dados, consumo e desejo.

Com a força da internet, da logística integrada e da cultura do consumo, a corrida comercial chegou definitivamente ao varejo global. A ascensão da classe média em diversas partes do mundo ampliou o poder de compra como nunca antes. Uma engenharia financeira complexa permitiu que investimentos

públicos em educação, saúde e lazer equilibrassem orçamentos domésticos e elevassem indicadores como o IDH, transformando-o em ferramenta de impulsionamento econômico.

Esse movimento ativou o mercado imobiliário, a indústria de eletrodomésticos, o setor automotivo e o turismo internacional. Hoje, atravessamos oceanos para entregar uma garrafa de vinho, um queijo artesanal, um pacote de bolachas ou sucos que abastecem dispensas sem que percebemos a distância percorrida.

Nessa disputa local-global, sem proteção tributária adequada, oportunidades surgem e desaparecem em um piscar de olhos. Novas classes sociais emergem; outras veem suas habilidades tornarem-se obsoletas. Programas sociais nascem para amparar os que não compreenderam a velocidade da mudança, enquanto subsídios são cortados para empurrar a força de trabalho de volta à engrenagem produtiva.

É a clássica dança das cadeiras – agora aplicada ao comando e controle das rotas comerciais. Não se trata mais de sobrevivência alimentar ou abrigo. Trata-se do poder econômico reescrevendo suas próprias regras.

Curiosamente, parece haver um consenso silencioso: a guerra total não faz sentido.

Mas a ameaça, sim. Malvinas, Fernando de Noronha, ilhas do Caribe e outros pontos estratégicos oscilam entre risco e oportunidade. Com novos canais oceânicos, tecnologias de navegação e embarcações cada vez mais eficientes, resta a pergunta: ainda existirão lugares verdadeiramente remotos?

Platão afirmava que “o preço que os bons pagam por não se interessarem por política é serem governados pelos piores”. Hoje, talvez o preço seja outro: ignorar que a política foi substituída, em grande parte, pela diplomacia comercial.

Nesse cenário, emerge a ideia de uma nova ordem mundial, baseada menos na força bruta e mais no conhecimento científico. O trabalho físico cede espaço à inteligência aplicada, capaz de reduzir riscos e esforços. Paulo, em sua carta aos Romanos, já sinalizava essa transição ética ao afirmar: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente”.

É nesse contexto que certos valores retornam ao vocabulário das nações – não por idealismo, mas por pragmatismo evolutivo. A paz, por interesse econômico. O amor, espontâneo, sem medo ou imposição. A compaixão, como princípio natural de sobrevivência coletiva. E a individualidade, expressão

máxima do livre-arbítrio.

Como escreveu Paulo aos Gálatas: “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou”. A individualidade passa a ser um ativo civilizatório, uma marca de excelência evolutiva. Não mais a necessidade da lei como punição constante, mas a consciência como freio moral.

Talvez estejamos, enfim, compreendendo que a verdadeira universalização não é apenas geográfica ou comercial. É ética, cognitiva e humana.

O futuro chegou. Com ele, a certeza de que a filosofia, a matemática, a medicina e as escrituras foram fundamentais para que chegássemos até aqui. São esses pilares do conhecimento que sustentaram a travessia da humanidade entre o instinto e a consciência, entre a força bruta e a razão.

Seguiremos em nossa busca pela paz, mesmo diante dos blefes travestidos de ameaça que ainda insistem em ocupar o palco do poder. A história demonstra que a intimidação é apenas o último recurso de quem já perdeu a capacidade de construir consensos.

Talvez o mais extraordinário deste tempo seja a compreensão de que não aguardamos mais por um salvador externo. O novo ser iluminado já caminha entre nós – consciente, responsável e livre.

Ele é você.

Salmos 82:6-7:
Deus está falando aos juízes da terra, que deveriam julgar com justiça, mas ‘FALHAVAM’ em seu dever. Por representarem Sua autoridade, são chamados de “deuses” ou “filhos do Altíssimo”.

Um governo atrasa uma nação, mas não para um povo que tem fé...

**MARCELO DE CASTRO SOUZA**

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

Ocitocina sintética pode prevenir ansiedade causada por estresse social, aponta estudo

Pesquisadores da Unesp (Universidade Estadual Paulista) demonstraram em ratos que uma versão sintética da ocitocina pode prevenir comportamentos ansiosos induzidos por estresse social. O estudo, publicado na revista *Progress in Neurobiology*, reforça o papel da ocitocina e dos circuitos neurais associados a ela na modulação da ansiedade e abre caminho para novas abordagens terapêuticas no futuro.

“Observamos que, após uma série de experimentos que geram estresse social em ratos machos, a carbetocina [um análogo sintético da ocitocina] teve um efeito preventivo sobre esse tipo de ansiedade”, explica Carlos Crestani, professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara (FCFAR-Unesp) e coordenador do estudo, apoiado pela Fapesp.

“A dose utilizada não teve efeito ansiolítico no sentido de deixar o animal mais corajoso. O que aconteceu foi que ele se comportou de forma semelhante aos animais do grupo-controle, que não passaram pelo estresse”, completa.

A ocitocina é conhecida como o hormônio do amor e do bem-estar e tem uma relação inversa ao cortisol –envolvido em várias patologias associadas ao estresse. Enquanto o sistema de estresse ligado ao cortisol prepara o organismo para reações de luta ou fuga, o da ocitocina está associado à calma, ao vínculo social e à regulação emocional. A pesquisa realizada na Unesp reforça que esse circuito tem papel fundamental na modulação da ansiedade gerada por estresse social crônico em ratos, efeito ainda pouco descrito nessa espécie.

“Os ratos de laboratório não são tão territorialistas quanto os camundongos. Por isso, o estudo é inédito ao demonstrar os efeitos da carbetocina nesses animais, reforçando seu papel modulador da ansiedade”, afirma Lucas Canto de Souza, que investigou o tema em seu pós-doutorado, apoiado pela FAPESP, e é atualmente pesquisador do Departamento de Bioengenharia na Universidade do Texas em Dallas (Estados Unidos).

Derrota social



No trabalho, os cientistas utilizaram um modelo de estresse em roedores conhecido como “derrota social”, quando um rato intruso é colocado na mesma gaiola de um macho residente que vive acompanhado de fêmea lactante e filhotes recém-nascidos. A condição é proposital para aumentar a territorialidade e a agressividade dos residentes, porém a fêmea e os filhotes são retirados da gaiola durante a interação agressiva entre o residente e o intruso.

O intruso passa por quatro sessões em dias diferentes, com novos residentes e ambientes, e é avaliado depois em teste de ansiedade denominado labirinto

em cruz elevado, modelo clássico para medir comportamento do tipo ansioso.

“Embora o estresse não tenha induzido a esquiva social robusta, os ratos expostos à derrota apresentaram redução significativa na exploração dos braços abertos do labirinto. Visto que esses braços são ambientes considerados aversivos, tal comportamento é interpretado como aumento da ansiedade”, conta Souza.

Já os animais que foram tratados com a carbetocina antes das sessões de estresse mantiveram um padrão exploratório semelhante ao grupo-controle sem estresse. “A droga não os tornou mais destemidos, mas atuou de

forma preventiva, atenuando o impacto sobre o comportamento do tipo ansioso”, conta Souza.

Para confirmar se esse efeito estava de fato associado aos receptores de ocitocina, os pesquisadores realizaram experimentos com dois antagonistas da ocitocina.

“Um deles bloqueou completamente a ação protetora da carbetocina quando administrado antes dela, mostrando que o benefício depende diretamente da ativação do sistema ocicotíngico”, afirma.

Os pesquisadores também analisaram o córtex pré-frontal medial, região do cérebro envolvida no controle de respostas ao estresse e à ansiedade. Eles

observaram que a carbetocina aumentou o número de receptores de ocitocina em subáreas dessa região cerebral, enquanto os antagonistas reduziram esse efeito, reforçando o papel dessa região cerebral na mediação do efeito preventivo observado.

“O estudo é mais um indício da relação entre a ocitocina e esse tipo de ansiedade. No entanto, apesar dos resultados, é importante destacar que o estudo representa uma etapa inicial de compreensão biológica. Para que ela se torne de fato um fármaco para esse fim são necessários ainda muitos estudos antes de qualquer aplicação clínica responsável”, completa.

VOZ DO CONTRIBUINTE

POLÍCIA CIVIL DO DF SUPOSTAMENTE PREVARICA E INFRATORES COMETEM CRIMES DE PERTUBAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

MARCELLO D'VICTOR

Há crimes que prosperam no silêncio. Não porque sejam raros, mas porque se tornaram rotineiros demais para escandalizar. No Distrito Federal, o crime de perseguição reiterada – o stalking, tipificado desde 2021 – avança nesse terreno ambíguo: visível nas estatísticas, invisível na resposta estatal em 2026. É uma violência que não grita, mas corrói; não deixa hematomas, mas produz medo contínuo; não explode em um ato isolado, mas se prolonga em uma rotina de controle psicológico. E, quando o Estado falha em interromper esse ciclo, o silêncio deixa de ser neutro, beneficiando grupos, partidos e interesses escusos. O stalking é, por definição, uma violência covarde. O agressor raramente se expõe. Prefere a penumbra das redes sociais, os perfis falsos, as mensagens insistentes, as ligações de números ocultos, o monitoramento obsessivo por aplicativos, as aparições “casuais” que nada têm de acidentais. O objetivo não é o confronto, mas o desgaste. Instalar medo permanente, reduzir a autonomia da vítima, fazer com que o mundo se estreite até caber no raio de ação do perseguidor.

A ocorrência de crimes em 2026

A Pesquisa Nacional de Saúde Mental (PNSM-Brasil), iniciada em janeiro de 2026 pelo Ministério da Saúde, inclui Brasília como um dos municípios-piloto. Ela estima prevalência de transtornos como depressão, ansiedade e uso de substâncias, identificando fatores como violência e discriminação. Resultados iniciais apontam para continuidade do aumento observado em 2025, com foco em acesso ao SUS.

A ocorrência de crimes em 2025

Em 2025, o DF registrou mais de 14 mil afastamentos do trabalho por questões de saúde mental, liderados por ansiedade (cerca de 5 mil casos) e depressão (mais de 3 mil casos), segundo dados do Ministério da Previdência Social. Isso representa a maior taxa proporcional do país em alguns rankings, superando estados mais populosos quando ajustado por 100 mil habitantes. O DF ficou em primeiro lugar em afastamentos por transtornos mentais por número de habitantes, com um aumento de 15% em relação a 2024. Nacionalmente, o Brasil teve 546.254 afastamentos por saúde mental em 2025, com o DF contribuindo significativamente para esse recorde. O descompasso da lei, das ocorrências e sobretudo, abertura de investigações

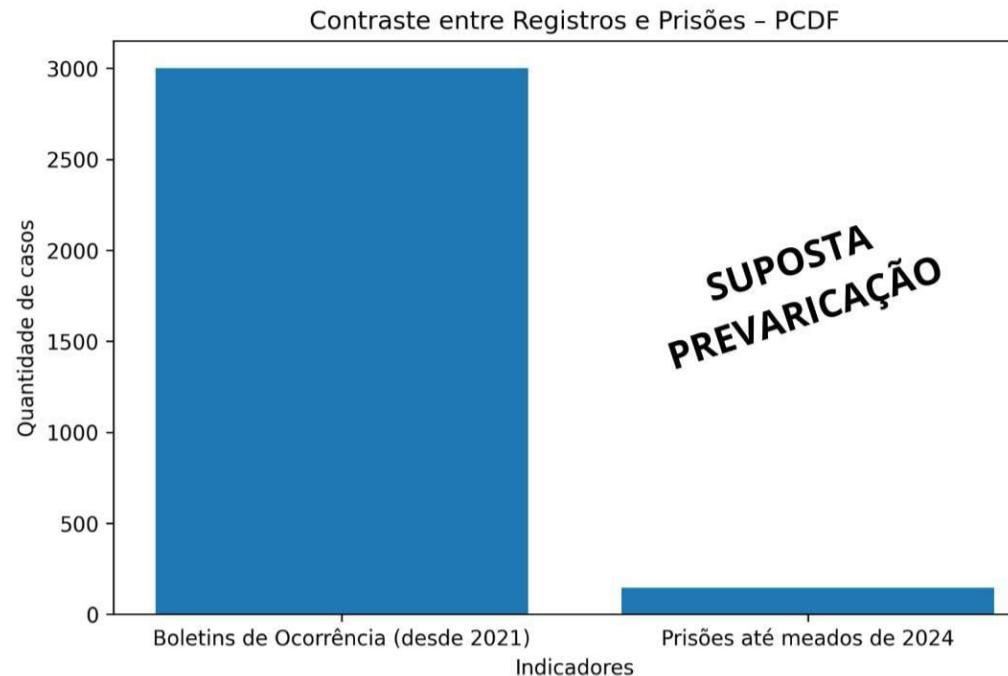
A lei existe. As provas, em muitos casos, também. O que falta é transformar registro em investigação, investigação em responsabilização. Falta romper o conforto do silêncio administrativo. Falta reconhecer que a omissão, quando reiterada, também é uma forma de ação – e seus efeitos recaem sempre sobre o mesmo lado: o mais vulnerável.

Enquanto isso não ocorre, a sombra se alonga. E não é o agressor solitário que a projeta, mas um sistema que, ao não agir, permite que ela cresça.

Tipificação do crime elucidando a ausência de presença física

Desde a Lei 14.132, que incluiu o art. 147-A no Código Penal, o ordenamento jurídico brasileiro reconhece essa conduta como crime autônomo. Não se trata de romantização de ciúme nem de conflito privado. Trata-se de violência psicológica reiterada, frequentemente associada à violência doméstica e, em casos extremos, antecedente direto do feminicídio. O legislador foi claro ao reconhecer que a ameaça à liberdade não precisa ser física para ser grave.

Doenças que são causadas por criminosos através de estímulos



Os efeitos são amplamente documentados. Ansiedade crônica, insônia, hipervigilância, transtornos de estresse pós-traumático, abandono de rotinas, perda de vínculos profissionais e sociais. A vítima passa a viver sob a lógica da antecipação do risco: muda caminhos, evita lugares, silencia-se. É uma violência que desloca a vida inteira, sem que o agressor precise tocar na vítima uma única vez.

Média diária de ocorrências elevadas

No Distrito Federal, os números confirmam que o problema está longe de ser marginal. Dados oficiais indicam quase duas mil ocorrências apenas nos primeiros meses de 2024, mantendo uma média diária elevada. Relatórios nacionais mostram que o crime segue em expansão no país, e o DF figura de forma recorrente entre as unidades federativas com maior incidência proporcional. Não se trata, portanto, de um surto episódico, mas de um fenômeno estrutural.

Qual a resposta do estado e o uso das tecnologias de segurança?

Diante desse cenário, a pergunta central não é se o stalking existe, mas como o Estado responde a ele. É aqui que o discurso institucional começa a falhar. Desde a tipificação do crime, a Polícia Civil do Distrito Federal efetuou 145 prisões até meados de 2024. O dado, frequentemente citado, busca demonstrar capacidade de resposta. Isolado, pode até sugerir eficiência. Mas, quando confrontado com o volume de boletins de ocorrência acumulados desde 2021 – milhares –, revela um abismo difícil de ignorar. A desproporção entre registros e prisões expõe uma engrenagem que gira lentamente, quando não emperra por completo.

O problema não está apenas no número final de prisões, mas no caminho até elas. Relatos recorrentes de vítimas apontam um mesmo padrão: boletins de ocorrência registrados, mas sem desdobramento visível; aparelhos celulares não periciados; ausência de pedidos de quebra de sigilo telemático; nenhuma representação por medidas cautelares; meses de espera sem qualquer informação sobre o andamento do inquérito. Em muitos casos, mesmo com provas documentais – prints, áudios, registros de chamadas, dados de localização –, não há indiciamento.

Sobrecarga das delegacias no âmbito estrutural

É evidente que a investigação de crimes digitais exige técnica, tempo e coordenação. Não se ignora a sobrecarga das delegacias nem a complexidade probatória envolvida. Mas a dificuldade estrutural não explica a repetição sistemática da inércia, sobretudo quando ela atinge o mesmo tipo de crime, o mesmo perfil de vítima e a mesma fase do procedimento: o início.

Nesse ponto, a discussão deixa de ser apenas administrativa e ingressa no campo jurídico. O Código Penal tipifica a prevaricação como o ato de retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício para satisfazer interesse ou sentimento pessoal. A doutrina é clara ao exigir dolo específico: não basta a falha genérica, é necessário que a omissão seja consciente e indevida.

Não se trata de visão persecutória direcionada a

Policia Civil, instituição essencial e composta por inúmeros profissionais comprometidos. Trata-se de identificar quando a omissão deixa de ser exceção e passa a

parecer método. Quando inquéritos semelhantes não avançam, quando não há justificativa individualizada para a paralisação, quando o silêncio institucional se repete, a suspeita não nasce do nada. Ela é produzida pela ausência de respostas.

A falta de transparência agrava o problema. Não há dados públicos claros sobre quantos inquéritos de stalking são instaurados, quantos são arquivados, quantos resultam em indiciamento ou chegam ao Ministério Público. Sem essa informação, a sociedade não consegue distinguir o erro pontual da falha estrutural – nem a dificuldade legítima da inércia injustificável.

O percentual de retorno é uma ofensa ao contribuinte brasileiro

Para a vítima, essa distinção é irrelevante. O efeito é o mesmo. Já fragilizada pela perseguição, ela se vê obrigada a provar reiteradamente o que já está documentado. Muitas desistem de insistir. Outras buscam ouvidorias, corregedorias, o Ministério Público. Poucas obtêm retorno concreto. O sistema, que deveria funcionar como barreira de proteção, transforma-se em mais um obstáculo.

Há, nesse cenário, uma ironia perturbadora. O agressor age pelas sombras, explorando o anonimato e a lentidão do sistema. A omissão institucional, quando ocorre, também se esconde – atrás de prazos elásticos, de explicações genéricas, de processos que não deixam rastro público. São duas formas distintas de covardia, mas que se alimentam mutuamente.

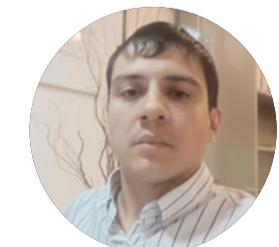
A certeza da impunidade e a degradação da instituição a favor de “vagabundo”

O controle externo da atividade policial existe justamente para impedir que essa lógica se normalize.

Ministério Público, corregedorias e instâncias disciplinares não são acessórios do sistema, mas pilares de sua credibilidade. Quando o silêncio se prolonga também nesses espaços, a sensação de impunidade deixa de ser percepção subjetiva e passa a integrar a experiência social.

É preciso dizer com clareza: o stalking não é crime menor. Não é desavença privada. Não é exagero emocional. É violência continuada, reconhecida pela lei, com impacto profundo na vida das vítimas. Tratar esse crime com indiferença – ou permitir que ele se perca na burocracia – equivale a negar a própria razão de ser da persecução penal.

No Distrito Federal, onde se concentram as instituições que produzem e interpretam as leis do país, a tolerância à inércia tem um custo simbólico ainda maior. Se a capital da República não consegue oferecer resposta eficiente a uma violência tipificada, documentada e crescente, que mensagem se transmite ao restante do país?



MARCELLO D'VICTOR
Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós – Graduado em Gestão Financeira e Pós – Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretaria de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Setor produtivo reage à manutenção da Selic em 15% ao ano

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de manter a taxa Selic em 15% ao ano, anunciada nesta quarta-feira (28), teve repercussão negativa entre representantes da indústria, da construção civil e de entidades sindicais, que apontam impactos sobre o crescimento econômico, o crédito e o emprego.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avaliou que o atual patamar dos juros impõe um custo elevado à economia e desconsidera a trajetória recente de desaceleração da inflação. Para o presidente da entidade, Ricardo Albal, o Banco Central deveria ter iniciado o ciclo de flexibilização monetária.

"Ao manter a Selic em nível insustentável, o Copom prejudica a economia e aprofunda a desaceleração do crescimento. É indispensável iniciar a redução dos juros já na próxima reunião", afirmou em nota.

Segundo a CNI, a inflação

corrente e as expectativas inflacionárias caminham para o centro da meta. O IPCA fechou 2025 em 4,26%, abaixo do teto de 4,5%, enquanto projeções do Boletim Focus indicam inflação de 4% em 2026 e convergência gradual para 3% nos anos seguintes. Ainda assim, a taxa real de juros segue em torno de 10,5% ao ano, cerca de 5,5 pontos percentuais acima da taxa neutra estimada pelo próprio Banco Central.

O setor da construção civil também manifestou preocupação. Para o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Renato Correia, os juros elevados restringem o crédito imobiliário, reduzem a demanda por novos empreendimentos e dificultam a viabilização de projetos. "Uma política monetária contracionista desacelera a atividade e afeta toda a cadeia produtiva, com reflexos prolongados sobre emprego e renda", disse.

Em tom mais moderado, a As-



CENTRAIS SINDICAIS

sociação Comercial de São Paulo (ACSP) avaliou que a decisão reflete cautela diante de incertezas fiscais e externas. O economista Ulisses Ruiz de Gamboa destacou que, apesar da desaceleração da atividade, inflação e expectativas ainda se mantêm acima da meta. Para ele, o comunicado do Copom será decisivo para entender se há sinalização de início do ciclo de cortes.

Já as centrais sindicais reagiram de forma mais dura. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) afirmou que a manutenção da Selic mantém o Brasil no topo do ranking mundial de juros reais e penaliza a população. "Juros altos encarecem o crédito, reduzem o consumo e resultam em menos empregos", afirmou

Juvandia Moreira, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Segundo a entidade, cada ponto percentual da Selic acrescenta cerca de R\$ 50 bilhões aos gastos públicos com juros da dívida.

A Força Sindical classificou a decisão como "irresponsabilidade social" e acusou o Banco Central de favorecer a especulação financeira em detrimento do setor produtivo. Para o presidente da entidade, Miguel Torres, a política monetária atual restringe o crédito, eleva o endividamento das famílias e trava o desenvolvimento econômico.

Apesar das críticas, o Copom manteve a Selic pela quinta vez consecutiva em 15% ao ano, o maior nível desde 2006. A decisão veio em linha com a expectativa da maioria dos analistas de mercado, em um cenário de inflação ainda acima da meta, incertezas fiscais e riscos externos.

A MÃO DO CANGAPÉ

ROMUALDO PALHANO

do município. A companhia Cangapé já vem há 21 anos contribuindo na área da arte, cultura e trabalho social no bairro do Araxá, que é uma área geográfica da cidade de Macapá, com grande vulnerabilidade social.

Mas não pensem que foi tão fácil! Inicialmente, a companhia não tinha endereço fixo, foi quando Washington Silva e Alice Araújo, adquiriram uma pequena casa, à qual seria sua moradia, no bairro do Araxá. Acontece, que tiveram que enfrentar um sério problema, tendo em vista que a companhia já vinha com um trabalho bastante profícuo e não possuía um lugar fixo, para que se tornasse uma referência na arte no Amapá. Sendo assim, foi necessário longo debate para se decidir o que se faria com o imóvel recém-comprado. Desta feita, ficou decidido que aquela casa seria transformada na sede da companhia. Com essa determinada decisão, a única saída para o casal foi alugar uma casa, ao lado do prédio onde seria instalada a Sede do grupo.

A Companhia Cangapé realiza um sério trabalho no bairro do Araxá, tendo como ponto de partida a arte, centralizando principalmente no circo e no teatro. Por outro lado, promove projetos de cunho estritamente social, voltados para crianças e jovens daquela comunidade, a partir de oficinas as mais variadas, como: oficina de palhaço, malabaristas e de perna de pau, entre outras, onde a comunidade tem total acesso a essas atividades artísticas.

Em função da capacidade de elaborar projetos, a companhia já foi contemplada com vários prêmios e financiamentos, como "Criança Esperança"; "Prêmio Funarte Petrobrás Cultural e Saúde"; "Prêmio Funarte Carequinha de Estímulo ao Circo", entre outros".

Foram muitos os espetáculos encenados por essa companhia, como: "Se Deixar Ela Canta"; "Projeto Corda Bamba no Equador"; "Circo de Retalho", entre tantos outros. Vale salientar que boa parte dos que fazem hoje a Companhia Cangapé, já possui curso superior, seja na área

do teatro, artes visuais, ou até mesmo outros cursos na área de humanas. Em função de toda essa dedicação e trabalho social e comunitário, atualmente a Companhia Cangapé já é referência na área da cultura, tanto no bairro do Araxá como também no Estado do Amapá.

No dia 21 de janeiro do ano em curso, mais um evento foi protagonizado pela companhia Cangapé. Dessa vez, a III Mostra Circo em Cena, que foi resultado da primeira etapa do projeto Corda Bamba no Equador, como resultado de oficinas artísticas de circo e dança. O Cangapé vem estendendo sua mão aos jovens do bairro do Araxá, no sentido de abrir portas e janelas para um futuro melhor para esses adolescentes. Vários desses alunos já tiveram e terão oportunidade de frequentar a Escola Nacional de Circo, não fosse a mão do Cangapé, eles não teriam oportunidades como essa, como exemplos nessa última temporada, temos: Jardel Lobato e Laise Costa.

Com o objetivo de promover eventos artísticos e contribuir para o desenvolvimento e inclusão de crianças, adolescentes e jovens, foi fundada no ano de 2005, no

bairro do Araxá, a "Associação Cultural Companhia Cangapé". Mesmo antes da formação desta companhia, o grupo já vinha se dedicando ao teatro e ao circo, visto que passaram por alguns grupos teatrais

ROMUALDO PALHANO

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

Projeções comparadas entre Macapá, Santana e Oiapoque a partir das expectativas da exploração do petróleo

ALBERTO TOSTES

Tomei a decisão de avançar nesse tema por conta dos diversos projetos de pesquisas já desenvolvidos no mestrado em Desenvolvimento Regional, hoje, Programa de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - PPGDAS. Depois de vinte anos foram produzidas diversas dissertações de mestrado sobre as cidades de Macapá, Oiapoque e Santana, com abordagens estratégicas que auxiliam na compreensão desse tema da exploração do petróleo. Durante a semana registrei o projeto: "Os benefícios" da exploração do petróleo e a surrealidade da "cidade irreal": Estudo comparado entre Macapá, Santana e Oiapoque com projeção de pesquisas até janeiro de 2029.

Preliminarmente buscou-se uma série de dados e projeções a respeito da possível exploração de petróleo na Margem Equatorial. Os dados aqui apresentados são do Greenpeace Brasil e do IBGE. São informações relativas aos índices de população ocupada, volume de resíduos produzidos, os impactos projetados e a estimativa de fluxo migratório.

Gráfico 1

Gráfico 2

O gráfico 1 revela uma profunda disparidade econômica e demográfica no estado do Amapá, evidenciando que Macapá exerce uma hegemonia absoluta sobre os demais municípios analisados. Com 114.200 pessoas ocupadas e um índice de ocupação de aproximadamente 23,5%, a capital se consolida como o principal motor de geração de postos de trabalho, concentrando mais de dez vezes o volume de Santana, que registra apenas 10.732 ocupados. Essa centralização sugere que a infraestrutura produtiva e as oportunidades de renda estão massivamente ancoradas no centro administrativo do estado, deixando as regiões periféricas e metropolitanas em uma posição de dependência ou menor dinamismo econômico.

A análise da linha vermelha, que representa o percentual ocupado, reforça esse cenário de desigualdade regional ao mostrar uma queda acentuada conforme se afasta da capital. Enquanto Santana apresenta cerca de 9% de sua população ocupada, o município de Oiapoque exibe o cenário mais crítico, com apenas 1.422 pessoas ocupadas e um índice inferior a 5%. Esse baixo desempenho em Oiapoque é particularmente notável por se tratar de uma zona de fronteira, indicando que o fluxo comercial da região pode não estar sendo convertido em empregos formais ou ocupações estáveis, o que aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas à descentralização do desenvolvimento econômico além dos limites de Macapá.

O gráfico 2 intitulado "Produção de Resíduos Sólidos: Municípios vs. Atividade Petrolífera" apresenta uma comparação quantitativa entre a geração anual de lixo em três cidades do Amapá e a estimativa de resíduos provenientes de um único poço exploratório de petróleo. Observa-se uma disparidade significativa de escala, onde a capital, Macapá, lidera amplamente com 94.617 toneladas/ano, seguida por Santana (39.230 t) e Oiapoque (10.407 t), enquanto a estimativa para o poço exploratório é de apenas 2.500 toneladas. A análise visual sugere que, embora a atividade petrolífera gere um impacto ambiental relevante que demanda gestão específica, o volume de resíduos projetado para um poço individual é substancialmente menor do que a carga de resíduos sólidos urbanos já gerida pelas principais municipalidades da região, servindo possivelmente como um argumento sobre a capacidade proporcional de absorção ou impacto dessa nova atividade frente à realidade local pré-existente.

Gráfico 3

O Gráfico 3 revela uma percepção de risco e preocupação significativamente mais acentuada em Oiapoque em comparação a Macapá e Santana, evidenciando que a proximidade geográfica com as áreas de exploração potencializa o temor por impactos negativos. A maior preocupação registrada é com o Custo de Vida em Oiapoque (95%), seguida pela Pressão em Serviços (90%) e o Risco de Vazamento (85%), sugerindo que a população local teme um processo de inflação e sobrecarga da infraestrutura pública similar ao ocorrido em outros polos petrolíferos. Enquanto Macapá e Santana apresentam níveis de preocupação moderados, oscilando majoritariamente entre 45% e 75%, Oiapoque mantém

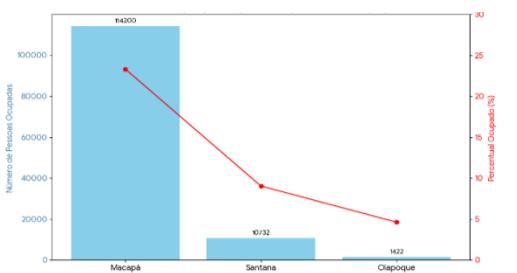


Gráfico 1 - Índices de População ocupada: Macapá, Santana e Oiapoque.

Fonte: RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), ambos consolidados pelo IBGE, 2022/2023.

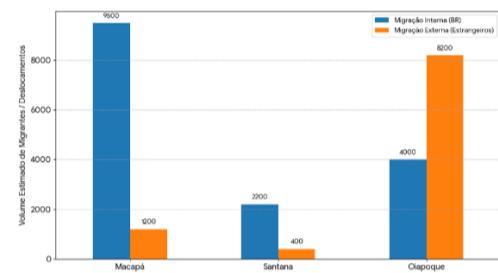


Gráfico 2 - Produção de Resíduos Sólidos: Municípios vs. Atividade Petrolífera (Estimada).

Fonte: Greenpeace Brasil. Elaboração: Tostes, 2025.

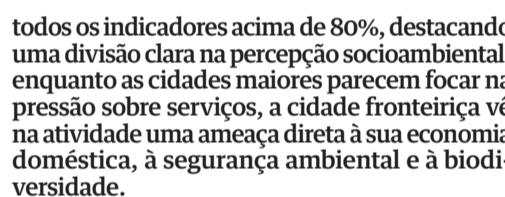


Gráfico 4 - Estimativa de Fluxo Migratório Relacionado à Exploração de Petróleo (2024-2025).

Fonte: Greenpeace Brasil. Elaboração: Tostes: 2025.

todos os indicadores acima de 80%, destacando uma divisão clara na percepção socioambiental: enquanto as cidades maiores parecem focar na pressão sobre serviços, a cidade fronteiriça vê na atividade uma ameaça direta à sua economia doméstica, à segurança ambiental e à biodiversidade.

Gráfico 4

O Gráfico 4 detalha a estimativa de fluxo migratório para o período de 2024-2025 decorrente da exploração de petróleo, evidenciando padrões distintos de ocupação territorial entre as principais cidades do Amapá. Macapá apresenta o maior volume total de novos residentes, com uma predominância massiva de migração interna (9.500 pessoas) em relação à externa (1.200), consolidando-se como o principal polo de recepção de trabalhadores nacionais. Em contraste, Oiapoque destaca-se pelo perfil internacional do fluxo, onde a migração externa (8.200) supera o dobro da interna (4.000), sugerindo que sua posição fronteiriça e proximidade com as áreas de exploração atraem uma parcela significativa de mão de obra ou investidores estrangeiros. Já Santana apresenta números mais modestos, com 2.200 migrantes internos e apenas 400 externos, indicando um impacto demográfico proporcionalmente menor em comparação aos outros dois municípios analisados.

A dinâmica da exploração petrolífera na Margem Equatorial impõe papéis distintos e complementares para as três principais cidades amapaenses, cada uma enfrentando obstáculos específicos para converter o potencial energético em progresso. Oiapoque consolida-se como o ponto estratégico para apoio aéreo e resposta imediata, tendo o desafio crítico de urbanizar seus serviços para atender à demanda por empregos diretos. Já Santana assume o protagonismo como base portuária e logística de carga, enfrentando a necessidade urgente de modernizar sua infraestrutura para fomentar uma industrialização local que vá além do simples transbordo de mercadorias.

Enquanto isso, Macapá se posiciona como o centro administrativo e intelectual, focando na gestão dos recursos e no suporte educacional necessário para o setor. O maior desafio da capital reside na qualificação técnica da mão de obra local, visando garantir que a exploração resulte em um desenvolvimento sustentável e não em um ciclo passageiro de riqueza. Integrar essas três realidades – o apoio operacional de Oiapoque, a força logística de Santana e a inteligência estratégica de Macapá – é o caminho para que o estado transforme a expectativa social em benefícios tangíveis para a população.

O sucesso da exploração não será medido apenas pelos barris extraídos, mas pela capacidade de Macapá, Santana e Oiapoque em

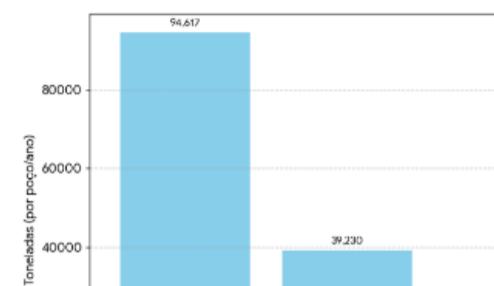


Gráfico 2 - Produção de Resíduos Sólidos: Municípios vs. Atividade Petrolífera (Estimada).

Fonte: Greenpeace Brasil. Elaboração: Tostes, 2025.

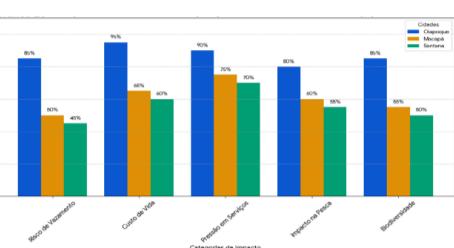


Gráfico 3 - Impactos Ambientais e Sociais da Exploração de Petróleo (Níveis de Riscos/Preocupação).

Fonte: Greenpeace Brasil. Elaboração: Tostes: 2025.

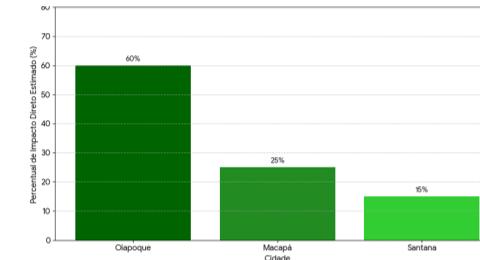


Gráfico 4 - Estimativa de Fluxo Migratório Relacionado à Exploração de Petróleo (2024-2025).

Fonte: Greenpeace Brasil. Elaboração: Tostes: 2025.

integrar essa indústria à realidade amazônica, garantindo que o "ouro negro" não se torne um ônus socioambiental, mas um motor de prosperidade duradoura.

Oiapoque vive hoje um "boom" de expectativa que pressiona uma infraestrutura já fragilizada. O déficit Sanitário: Apenas cerca de 17% da população tem acesso à rede de água tratada. O esgotamento sanitário é quase inexistente, com alto risco de contaminação do solo e do Rio Oiapoque.

O aumento do fluxo de pessoas atrai o crime organizado e a exploração sexual, exacerbando problemas típicos de zonas de fronteira. Consórcio Estado-Município: Implementação imediata de planos de saneamento básico com ações de tratamento.

Reforço do policiamento de fronteira e criação de uma rede de proteção social para grupos vulneráveis antes da chegada massiva de trabalhadores.

Gráfico 5

O gráfico 5 apresenta a distribuição do percentual de impacto direto estimado em três cidades do estado do Amapá, revelando uma disparidade significativa entre as localidades. Oiapoque concentra a maior parte do impacto com 60%, um valor que isoladamente é superior à soma das outras duas cidades listadas. Macapá aparece em segundo lugar com 25%, enquanto Santana registra o menor índice, com 15%. A graduação de cores verdes – do tom mais escuro para o mais claro – reforça visualmente a hierarquia dos dados, sugerindo que as ações ou consequências medidas pelo gráfico estão fortemente centralizadas na região de Oiapoque.

As projeções dos dados mostram preocupações pertinentes com relação às três cidades, todavia a situação de Oiapoque é a que mais carece de atenção imediata por conta das vulnerabilidades ambientais e sociais. Tradicionalmente as gestões administrativas do município de Oiapoque não tem conseguido lidar as questões estruturais, o que requer a elaboração de projetos estratégicos para melhorar os indicadores desse município.

Com relação à capital Macapá precisa de um zoneamento urbano rígido que proteja as áreas úmidas e planeje a expansão para zonas com infraestrutura. Criação de um centro de treinamento em parceria com o SENAI e universidades locais focado em energias renováveis e transição energética, pode garantir que o petróleo financeie o futuro pós-carbono.

Para mitigar os impactos da exploração de petróleo na Margem Equatorial, as estratégias devem focar na modernização da infraestrutura e no fortalecimento do capital humano. Isso envolve a implementação de parcerias público-privadas (PPPs) voltadas ao sane-

mento básico, visando a redução de doenças de veiculação hídrica, e a criação de Centros de Resposta a Emergências em pontos estratégicos como Oiapoque e Santana. O que as projeções mostram na realidade é a preocupação com ações preventivas e estratégicas com relação aos municípios de Macapá, Santana e Oiapoque, mas principalmente na cidade de Oiapoque, o que implica no compromisso dos governos municipais e do estado agirem de forma mais ágil com relação a mitigar os impactos do petróleo a médio prazo.

REFERÊNCIAS

AMAPARI CONSULTORIA AMBIENTAL. Distribuição proporcional dos impactos da exploração de petróleo no Amapá: "Costa do Amapá: potenciais impactos do petróleo e alternativas econômicas", um estudo publicado em 2024.

ANP - AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Rio de Janeiro: ANP, 2023.

BRASIL. Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997. Dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo. Brasília, DF: Presidência da República, 1997.

BRASIL. Lei nº 12.734, de 30 de novembro de 2012. Modifica as Leis nº 9.478/1997 e nº 12.351/2010, para estabelecer novas regras de distribuição entre os entes da Federação dos royalties e da participação especial devidos em função da exploração de petróleo. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

IEPA - INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ. Relatório de Impacto Ambiental (RIMA): Perfuração Marítima na Bacia da Foz do Amazonas. Macapá: IEPA, 2022.

PETROBRAS. Plano Estratégico 2024-2028: Fronteiras Exploratórias e Margem Equatorial. Rio de Janeiro: Petrobras, 2023.

SUDAM - SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA. Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) 2024-2027. Belém: SUDAM, 2023.

TOSTES, J.A. A exploração do petróleo e o comparativo com os grandes projetos anteriores. <https://josealbertostes.blogspot.com/2025/09/a-exploracao-do-petroleo-no-amapa-e-o.html?q=petroleo/acesso> publicado no dia 28 de setembro de 2025. Acesso no dia 16 de janeiro de 2026.

TOSTES, J.A. O petróleo será explorado nas "costas" do Amapá. <https://josealbertostes.blogspot.com/2024/12/o-tema-de-2024-o-petroleo-sera.html> publicado em 29 de dezembro de 2014. Acesso no dia 16 de janeiro de 2026.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



Três hostels brasileiros estão entre os dez melhores da América do Sul, segundo premiação; veja quais

Treis hostels brasileiros estão entre os dez melhores da América do Sul, segundo o Hoscar Awards, premiação considerada o “Oscar dos hostels”. O resultado foi divulgado nesta quinta-feira (29) pela Hostelworld, plataforma internacional especializada na reserva de hospedagens em albergues.

A edição de 2026 marca o 24º ano consecutivo da premiação, feita com base nas avaliações de viajantes que usam a plataforma.

Hostels são opções de hospedagem que costumam ser mais econômicas que hotéis e têm ambientes compartilhados e

espaços voltados à socialização, além de tradicionalmente oferecerem quartos coletivos.

Além da lista dos melhores da América do Sul, o Hoscar Awards também premia categorias como país, tamanho, popularidade e sustentabilidade. Veja ao final da reportagem os representantes brasileiros nessas categorias.

Veja abaixo os hostels brasileiros entre os melhores da América do Sul em 2026 (a lista não tem ordem de colocação).

Ô de Casa Hostel e Bar (SP)
Localizado na Vila Madalena, bairro boêmio da capital paulis-

ta, o espaço também conta com bar e áreas de convivência.

El Misti Hostel Ipanema (RJ)
Localizado em Ipanema, na Zona Sul carioca, o hostel fica a poucos passos da praia.

Pura Vida Hostel Rio de Janeiro (RJ)

Instalado em um casarão histórico em Copacabana, o hostel fica próximo da praia e tem vista para montanhas icônicas do Rio.

10 melhores hostels da América do Sul em 2026
Viajero Cusco Hostel (Cusco, Peru)
Mr. Baboon Hostel (Santa

Marta, Colômbia)

Black Sheep Hostel Medellin (Medellín, Colômbia)

Bindi (Salento, Colômbia)

O de Casa Hostel Bar (São Paulo, Brasil)

America del Sur Hostel (El Calafate, Argentina)

El Misti Hostel Ipanema (Rio de Janeiro, Brasil)

The Secret Garden Quito (Quito, Equador)

Pura Vida Hostel Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Finca Carpe Diem Ecolodge (Minca, Colômbia)

Três melhores hostels do Brasil em 2026

El Misti Hostel Ipanema (Rio de Janeiro, Brasil)

O de Casa Hostel Bar (São Paulo, Brasil)

El Shaddai Hostel e Pousada (Foz do Iguaçu, Brasil)

Hostels brasileiros em outras categorias

Sustentáveis: Longboard Paradise Surf Club (RJ)

Hostels tamanho médio: Ô de Casa Hostel e Bar (SP)

Hostels extragrandes: Socialtel Lapa Rio (RJ)

Mais populares: Castelo dos Tucanos (RJ)

Os que mais melhoraram: Ipanema Beach House (RJ)

Fevereiro seguirá com bandeira tarifária verde na conta de luz

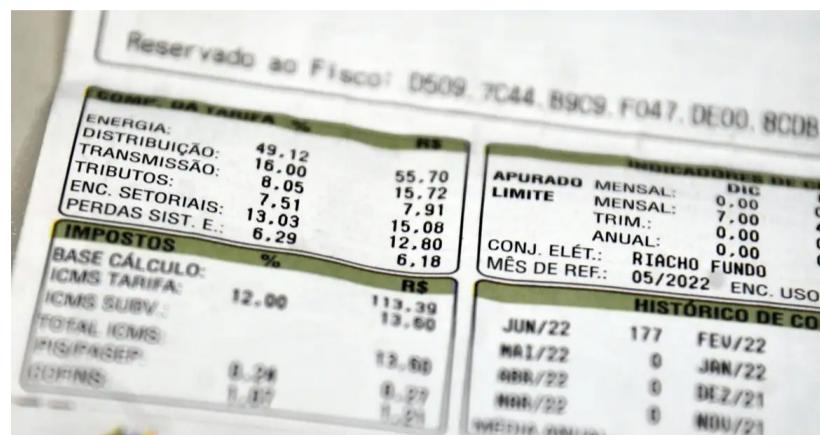
Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) confirmou nesta sexta-feira (30) a manutenção da bandeira tarifária no mês de fevereiro. Com isso, não haverá cobrança de custos adicionais na fatura de energia do consumidor.

"De um modo geral, as chuvas foram mais favoráveis nos últimos 15 dias de janeiro, em relação à primeira quinzena desse mês, havendo uma recuperação do nível dos reservatórios das usinas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Dessa forma, não será necessário despachar as usinas termelétricas mais caras", disse a Aneel.

Pelo calendário divulgado pela agência reguladora, no dia 27 de fevereiro sairá a definição sobre a bandeira a ser aplicada em março.

CUSTOS EXTRAS

Criado em 2015 pela Aneel, o sistema de bandeiras tarifárias reflete os custos variáveis da geração de energia elétrica. Divididas em



cores, as bandeiras indicam quanto está custando para o Sistema Interligado Nacional (SIN) gerar a energia usada nas residências, em estabelecimentos comerciais e nas indústrias.

A cada mês, as condições de operação do sistema de geração de energia elétrica são reavaliadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que define a melhor estratégia de geração de energia para atendimento da demanda e traça uma previsão

de custos a serem cobertos pelas Bandeiras.

Portanto, as cores das bandeiras tarifárias são definidas a partir da previsão de variação do custo da energia em cada mês. Quando a conta de luz é calculada pela bandeira verde, não há nenhum acréscimo. Quando são aplicadas as bandeiras vermelha ou amarela, a conta sofre acréscimo a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumido.

Anualmente, ao final do período úmido,

em abril, a Aneel define o valor das Bandeiras Tarifárias para o ciclo seguinte.

Os valores cobrados são os seguintes: na bandeira amarela, com condições de geração menos favoráveis, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,88 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos; na bandeira vermelha, no Patamar 1, com condições mais custosas de geração, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 4,46 para 100 quilowatt-hora kWh consumido.

Já na bandeira vermelha, no Patamar 2, as condições de geração são ainda mais custosas. Com isso, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 7,87 para cada 100 quilowatt-hora kWh consumido.

A possibilidade da população negra no Brasil ser vítima de homicídio é 49% maior que à população branca, segundo um estudo publicado na revista Ciência & Saúde Coletiva, nesta sexta-feira (23).

O estudo utilizou dados secundários do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), do Ministério da Saúde e do Censo 2022.

A pesquisa analisou pessoas brancas e negras sob condições sociais e demográficas idênticas em grande parte do país.

O perfil das vítimas no Brasil é composto predominantemente por homens jovens, solteiros e com baixa escolaridade formal. Em relação a região do país, o Nordeste é a região mais afetada por altas taxas de homicídio. Já partes do Sul e Sudeste concentram os municípios com menores índices.

De acordo com a pesquisa, a cor de pele atua como fator independente, ou seja o risco não muda quando se comparam indivíduos com as mesmas características de escolaridade, idade, sexo e local de moradia.

"Essa visão multidisciplinar visa apromover as políticas públicas, permitindo que o Estado direcione recursos de forma mais precisa e técnica para as regiões e populações onde a seletividade racial e a violência são mais críticas", diz o pesquisador Rildo Pinto da Silva, da FMRP (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto).

O TESOURO E A PIPOCA CLANDESTINA

SANDRA REGINA KLIPPEL

Derrama-se o dinheiro dos cofres públicos - o dinheiro do povo.

O teu, o meu, o nosso dinheiro - produzido com suor, sono e dor.

Nos caminhos entre a saída e o destino, desde o planalto Central té os 5.570 municípios, estes margeando rios e oceanos ouembrenhando-se nos sertões e em metrópoles e megalópoles, segue o dinheiro por canais de esgotos.

"Não, nunca, jamais deverão os valores chegar ao destino..."

Solta um grunhido o rato ou o gafanhoto sobre o dorso das mãos.

Talvez tenha sido o estertor de um peixe-leão...

Há de se considerar ratazanas, pulgas e cupins,

os corós e as abelhas africanas, além dos javalis.

Perdoe-me!

"Nunca" é expressão muito forte, dessaba temporal e Vento Norte.

Talvez sobre alguns centavos para a pipoca, se o lugarejo tiver sorte.

O cenário e o roteiro são similares, o dinheiro sai do caixa, mas não chega ao Quilombo de Palmares,

nem ao avesso do avesso do avesso - Reverso.

Perverso universo controverso:



as estradas permanecem rotas semidestruidas, a educação convulsionada,

a saúde desconfigurada, as barragens ruindo, as minas desviadas ou roubadas...

Estão transportando ossos para jogar aos desvalidos.

Abrem-se guarda-chuvas com rótulos ideológicos, os mais variados rótulos em todas as esquinas, entupindo as redes e os periód-

icos, clandestinos ou não, nobre Simão.

O FATO É QUE O MARKETING DE SEUS SUBPRODUTOS É ENORME.

Vende-se cadeiras no céu, compra-se cargos públicos.

Embrulham-se em bandeiras de outras terras e dizem ser patriotas.

É um desatino, no entanto, o caos, por ora, gera fascínio.



SANDRA REGINA KLIPPEL

Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

A era do medo

MARCELO TOGNOLI


Ele passou de um momento a uma era. Está no caminho do trabalho, no trânsito, no elevador, no grupo da família, na notificação do celular, na conversa no bar, nas manchetes, nas redes sociais, nos palácios e nos barracos, nos gritos e nos sussurros “você viu o que aconteceu?” ou “você ainda está aí?”. O medo está em toda parte, em corações e mentes. Mergulhamos na era do medo industrializado, absoluto, solene e perene.

Antes, ele chegava em ondas: no jornal da manhã, no telejornal à noite. Agora é fluxo. A tecnologia criou o grande aquário da ansiedade, iluminado 24 horas por dia, borbulhando. Quem está dentro não dorme; cochila. A exceção agora é regra. Alerta virou rotina; prudência e paranoia se confundem. E o mundo, que sempre foi perigoso, agora parece estar à beira do apocalipse.

Urgência é modelo de negócio. A internet não premia a verdade, premia a audiência. E nada prende mais um ser humano do que a ameaça, a sensação de insegurança. O algoritmo é pastor do pânico: conduz seus rebanhos pela trilha programada, porque sabe que, na sua métrica, o medo vale mais que a esperança. A esperança exige tempo, comparação, paciência, sonho. O medo exige um clique. É rápido, instintivo, rentável, fecha a mente e faz a pessoa se entregar inteira. Nada é realidade, apenas barulho.

A grande mídia não inventou a tragédia. Mas integra o mercado da tragédia cotidiana, seja na Ucrânia,

em Minneapolis, São Paulo, Rio, Paris ou Adis-Abeba. No mundo da concorrência brutal por cliques e audiência, a política só tem 2 lados, a notícia virou espetáculo e o espetáculo vive de sangue, escândalo e desgraça. O fato passou a ter formato. Paz não rende, é invisível. A percepção coletiva se deforma e a violência chega até nós cada vez mais violenta, seja em filmes, séries, stories, memes, na política, no esporte ou na arte. Está sempre lá.

Entre o medo contemporâneo e o antigo há uma diferença essencial: antes era apenas emocional, agora é estrutural. Uma parte da sociedade teme menos o assaltante do que o mês que vem. Teme não ter dinheiro para o aluguel, o mercado, os boletos acumulando, o hospital que não atende, a escola que não ensina, o Estado que não chega, os impostos que não param de subir. Um medo que trabalha em silêncio como ferrugem. Carcomendo.

A insegurança econômica virou estilo de vida. Quando o futuro deixa de ser construção para virar aposta, a mente entra em modo sobrevivência. Difícil planejar, cooperar, confiar. Pressa agora é virtude. Cautela, desconfiança.

Crime é muito mais que o batedor de carteira ou o assaltante armado. É engrenagem a controlar territórios, mercados, transportes, gás, internet, água, votos, proteção e tem até tribunal próprio. Marcha à ré civilizatória. Homem lobo do homem. Violência administrada faz o cidadão falar baixo e aprender a ser cego. Mordaça coletiva. Não precisa prender jornalista, basta

fomentar a sensação de que perguntar custa caro, como quem assopra brasas no leito da fogueira.

Confiança virou artigo de luxo. Terreno perfeito para a política do medo, o atalho mais antigo do manda quem pode e obedece quem tem juízo. No poder do medo, ou você está comigo ou com meu inimigo. Sem meio termo. Reto e direto. O inimigo pode ser o comunismo, o fascismo, o golpe, o sistema, o globalismo, o Estado policial, a ditadura do Judiciário, a ditadura militar, os diferentes, LGBTQIA+, não importa. O medo é a arma mais democrática que existe: serve a qualquer ideologia.

A indústria do medo vende soluções para si mesma. Seja grande ou pequeno, caro ou barato, fugaz ou duradouro. Na vitrine está o medo de perder a reputação, o que nesta era digital significa perder a identidade. Qualquer um é destruído em minutos pelo recorte fora de contexto, a acusação vazia ou mentira bem editada. O pavor de ser cancelado, exposto, ridicularizado, perseguido.

Medo agora é cultura, linguagem, hábito. Gente se alimentando dele vorazmente: é ruim, mas é energia imediata, adrenalina pura. Viver do medo e com medo. Há aqueles com medo de Trump, os que temem globalistas, fascistas, islamitas, Deus, o diabo e há os apavorados com a perversão e a pedofilia. Para aplacar temores, uns consomem barbitúricos, outros cocaína, muitos preferem álcool, uns poucos oram. E assim o mundo vai sendo conduzido por fantasmas.

Nesta época tão desgastante e cansativa, onde a contemplação perde para a ansiedade, o vício é estar sempre conectado, ligado, alerta. O medo é a essência do sistema. Move dinheiro, elege, dá e tira poder, vende produto, justifica abuso, sustenta narrativas, aprisiona corações, amores, afetos. Esvazia a inteligência coletiva. E uma sociedade emburrada é uma sociedade de joelhos.

Aos poucos as pessoas começam a entender que é preciso domar o medo. Tratá-lo não como realidade absoluta, mas como parte dela. Entendê-lo como um sentimento tão humano quanto a coragem, o amor ou a alegria. Shakespeare escreveu que “de todas as paixões vis, o medo é a mais maldita”. Juscelino Kubitschek sabia disso quando disse que deus o havia pouparado do sentimento do medo. Não por acaso ele se tornou o símbolo dos anos dourados do Brasil.



MARCELO TOGNOLI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

DIACONIA DA PALAVRA

DIACONIA DA PALAVRA

Bem-aventurados os pobres em espírito.

Mateus 5,1-12a

JEFFERSON SOUZA



Fevereiro chegou! Tradicionalmente considerado o mês mais feliz do ano por conta do Carnaval. A festa é para alguns a expressão mais real do que se pode chamar de felicidade. Diferentemente desta perspectiva, o Evangelho deste domingo nos mostra outra rota para ser feliz. Ou ao menos, um outro sentido para isso.

Neste 4º domingo do tempo comum a Liturgia da Palavra nos apresenta como tema central as Bem-aventuranças. E muito claramente elas se opõem à mentalidade hoje predominante ao que é ser feliz. Vale destacar que o ensinamento das Bem-aventuranças estão no centro da pregação de Jesus. Elas trazem em sua forma a perspectiva das promessas contidas no Antigo Testamento, agora, atualizadas na perspectiva de Jesus como uma indicação para seus seguidores.

Mateus hoje nos apresenta o que se tornará para os batizados um norte para a perfeição cristã. Elas fazem parte do Sermão da Montanha e

indicam o caminho que o cristão deve percorrer para encontrar a verdadeira felicidade.

Todos os grandes mestres da teologia católica falam deste caminho de felicidade proposto pelas Bem-aventuranças como via fundamental para a santidade. O Para Francisco ensinou isso da seguinte forma: “Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo; fê-lo quando nos deixou as bem-aventuranças (cf. Mt 5, 3-12; Lc 6, 20-23). Estas são como que o bilhete de identidade do cristão. Assim, se um de nós se questionar sobre «como fazer para chegar a ser um bom cristão», a resposta é simples: é necessário fazer - cada qual a seu modo - aquilo que Jesus disse no sermão das bem-aventuranças. Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia-a-dia da nossa vida” (GE n.63).

Os pobres em espírito têm como sua maior riqueza o Reino dos Céus. Os mansos possuirão a terra. Os que hoje choram, serão consolados por

Jesus. Os que têm fome e sede de justiça serão saciados, a justiça lhe será feita. Quem tem misericórdia alcançara misericórdia. Os puros terão a graça de ver a Deus. Em tempo de guerras, os pacificadores serão chamados verdadeiramente filhos de Deus. Os que sofrem perseguição por causa da justiça, neste é o Reino de Deus. E felizes são os que assim sofrem perseguição por causa de Jesus, a estes uma grande recompensa lhe está reservada, disse Jesus.

Como não pensar que este caminho de felicidade proposto por Cristo não causa uma certa inquietação? Mas, aos que abrem seu coração à palavra de Jesus e nele depositam sua confiança encontram nestas bem-aventuranças a receita e o sentido para sua felicidade.

O que o Evangelho deste dia apresenta é uma grande provocação para os nossos tempos. Que felicidade buscamos? Uma felicidade passageira ou uma eterna? A resposta está dentro de cada um de nós. De fato, o que é passageiro é bem mais fácil de se

buscar e até encontrar. Está logo ali. Mas, o que é eterno, uma felicidade sem fim, pode até mesmo parecer difícil de se encontrar, de se propor a viver, mas Jesus está ao nosso lado para nos instruir com sua palavra e ensinamentos para vivermos tais propósitos.

Se há uma receita para ser feliz, aqui está uma: as Bem-aventuranças.



JEFFERSON SOUZA

Jornalista e professor
Especialista em Cultura Teológica e em Educação Profissional e Tecnológica
Diácono da Igreja Católica - Diocese de Macapá
Coordenador da Pastoral da Comunicação
Secretário do Conselho Diocesano de Pastoral
Membro da Renovação Carismática Católica

Coluna Poucas & Boas



CERTIFICAÇÃO

O secretário da Gestão do Trabalho e da Educação do Ministério da Saúde, Felipe Proenço, assinou na quarta-feira (28), em Belo Horizonte, a certificação de seis hospitais de ensino no Sistema Único de Saúde. O ato aconteceu no Hospital Sofia Feldman, que também recebeu o certificado. Os estabelecimentos são voltados para a formação na área da saúde e têm estágios para estudantes e residência médica para que os profissionais da área possam se desenvolver. São lugares com produção de conhecimento e inovação em saúde. A certificação de ontem, acontece de forma alinhada com o programa Agora Tem Especialistas, que busca a formação de novos especialistas e a oferta de serviços de saúde de alta complexidade. Além do hospital Sofia Feldman, também receberam a certificação o Complexo Hospitalar Mater Dei, Hospital das Clínicas de Bauru, Hospital Universitário de Vassouras, Hospital Municipal Ronaldo Gazolla e Hospital Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Passos.

PERÍODO DA “ANDADA”

Já estão definidos os períodos de defeso do caranguejo-uçá ao longo deste ano nas regiões Norte e Nordeste do país. Durante essas datas, a captura e a comercialização do crustáceo ficam proibidas para proteger a fase reprodutiva da espécie, conhecida como período da “andada”. Nesse período é quando caranguejos machos e fêmeas saem das tocas para acasalar e liberar ovos. Durante o defeso, a captura, transporte, beneficiamento, industrialização e comercialização da espécie são proibidos nos estados abrangidos. No Ceará, o calendário já está em vigor e exige atenção de consumidores, comerciantes e pescadores. Confira o calendário oficial de defeso do caranguejo-uçá para 2026: *18 a 23 de janeiro de 2026 – Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. *1º a 6 de fevereiro de 2026 – Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. *17 a 22 de fevereiro de 2026 – Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. *3 a 8 de março de 2026 – Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. *18 a 23 de março de 2026 – Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. *1º a 6 de abril de 2026 – Amapá e Pará. 17 a 22 de abril de 2026 – Caso a temporada de andadas reprodutivas continue, para todos os estados citados anteriormente.

PROUNI

As inscrições gratuitas para o Programa Universidade para Todos do primeiro semestre de 2026 podem ser realizadas até as 23 horas e 59 minutos desta quinta-feira (29). A consulta às vagas oferecidas pelas instituições privadas de ensino superior está disponível no Portal Único de Acesso ao Ensino Superior, na parte do PROUNI. Os candidatos podem pesquisar as vagas de interesse por curso, turno, instituição de ensino e município de oferta. O programa do Ministério da Ed-



faf_ap PIC•COLLAGE

== Parabenizar os amigos e leitores da minha Coluna “Poucas & Boas”, que comemoram aniversário neste Final de Semana: Diretora do Rádio Difusora de Macapá Maria José que recebeu os cumprimentos da Presidente Jornalista Lilian Monteiro, Jornalista Brenda Soares que recebeu o carinho da Equipe de Jornalismo da RDM e o Economista Dr. Haroldo Victor Santos. Tim...Tim a Vida!

== Destacar o maior sucesso do Encontro com os comunicadores presentes na 22ª edição do “Bate-Papo com a Imprensa”, do TJAP. O evento reuniu com o presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Amapá, desembargador Dr. Jayme Ferreira, e os juízes auxiliares da Presidência, Dr. André Gonçalves e Dr. Nilton Bianchini Filho, em um espaço aberto de diálogo, escuta e troca de ideias. Criado em 2017 no Estado do Amapá o programa é pioneiro no Brasil e reafirma o compromisso do TJAP com a transparéncia, a liberdade de imprensa, a prestação de conta do gestor com a sociedade, e a aproximação com a sociedade amapaense. Prestigiadíssimo!!!

== Com apoio da maioria dos clubes filiados na Federação Amapaense de Futebol, o próximo presidente eleito da FAF deve ser novamente o Deputado Estadual Roberto Góes e seu vice Neto Góes. Será a quinta vitória do Parlamentar amapaense e seu filho na eleição que vai acontecer nesta semana. Uma unanimidade merecida!

== Equipe do Camisa 10 Humberto Moreira na Rádio Difusora de Macapá entrevistou o vice-presidente do Macapá Esporte Clube Advogado Dr. Eider Figueira que garantiu uma brilhante participação do clube no campeonato de 2026. Grande expectativa!

uciação oferece bolsas de estudo (integrais e parciais) em cursos de nível superior em instituições de ensino privadas. O público-alvo são brasileiros sem diploma de nível superior.

para bolsas parciais, é preciso que a renda familiar bruta mensal por pessoa não exceda o valor de três salários mínimos. Em 2026, um salário mínimo vale R\$ 1.621.

O PROUNI reserva bolsas a pessoas com deficiência e aos autodeclarados indígenas, pardos ou pretos. No momento da inscrição, o candidato poderá optar por concorrer a bolsas destinadas à implementação de políticas afirmativas, desde que cumpra as condições legais.

INSCRIÇÕES

Os candidatos ao processo seletivo devem se inscrever gratuitamente somente pelo Portal Único de Acesso ao Ensino Superior, na parte do PROUNI, com login da plataforma Gov.br. São requisitos para inscrição que o candidato tenha completado o ensino médio; participado de edições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2024 e/ou de 2025; obtido, no mínimo, 450 pontos na média das cinco provas do exame; e não tenha zerado a prova da redação. A pré-seleção ao PROUNI vai considerar a melhor média de notas do candidato em uma das duas edições do Enem. No caso das bolsas integrais, é necessário que a renda familiar bruta mensal por pessoa não exceda o valor de 1,5 salário mínimo. Já

VAGAS DISPONÍVEIS

Nesta edição, o PROUNI disponibilizará de 594.519 bolsas, representando a maior oferta da história do Programa, sendo 274.819 bolsas integrais (de 100%) e 319.700 bolsas parciais (de 50%). Do total de vagas ofertadas, quando considerada a modalidade de cursos, 393,1 mil das bolsas são para cursos a distância e 16.408 para a modalidade semipresencial. As 184.992 bolsas são para cursos presenciais. Em relação ao tipo de graduação, as bolsas estão distribuídas em 328.175

RANOLFO GATO

são bolsas para bacharelado, 253.597 são para cursos tecnológicos e 12.747 para licenciaturas.

Os cursos de administração (63.978) e ciências contábeis (41.864) somam o maior número de bolsas ofertadas pelas faculdades privadas. De acordo com o edital, são realizadas duas chamadas dos participantes pré-selecionados. O resultado da primeira chamada do PROUNI será divulgado em 3 de fevereiro na página eletrônica do processo seletivo. A segunda chamada será divulgada em 2 de março.

MESTRE SACACÁ

Chegou a vez da Estação Primeira de Mangueira brilhar no programa “Sem Censura”, no canal Brasil. Para falar sobre a história e sobre a expectativa da escola para o carnaval 2026, a apresentadora Cissa Guimarães vai conversa com o atual presidente da Mangueira Guanayara Firmino, e com o carnavalesco Sidnei França, dono de cinco títulos no carnaval paulistano. Ele vai revelar o que podemos esperar do desfile da Verde-e-Rosa, que este ano apresenta o enredo “Mestre Sacacá do Encanto Tucuju - o Guardião da Amazônia Negra”. O compositor Tomaz Miranda, um dos autores do samba-enredo da agremiação também participa da conversa, pra revelar bastidores do seu processo de criação. Na bancada ainda, Mãe Celina de Xangô. A valorixá e presidente do Centro Cultural Pequena África vai falar sobre tratamentos fitoterápicos baseados em sabedoria ancestral, natureza e na força das tradições populares. Fechando a bancada, o jornalista e criador de conteúdo Muka participa como debatedor do dia.

SÉTIMA ARTE

Um cinema abandonado e em ruínas no interior da Paraíba é o cenário inicial de um filme sobre o cinema, que viaja nos

depoimentos do romancista e dramaturgo Ariano Suassuna e de inúmeros cineastas - Ruy Guerra, Julio Bressane, Ken Loach, Andrzej Wajda, Karim Ainouz, José Padilha, Hector Babenco, Vilmos Zsigmond, Béla Tarr, Gus Van Sant, Jia Zhangke e outros. Todos respondem a duas perguntas básicas: porque fazem cinema e para que serve a sétima arte, expondo suas ideias sobre tempo, narrativa, ritmo, luz, movimento, sentido da tragédia, os desejos do público e as fronteiras com outras artes.

TRAJETÓRIA

No documentário Tokio Mao: O Último Kamikaze mostra a trajetória do ex-piloto kamikaze que quase viu a sua própria vida escapando de suas mãos em novembro de 1944, durante uma ação de contra-ataque em um mar nas Filipinas. Cerca de 10 anos após sobreviver, ele decidiu viajar ao Brasil para trabalhar como engenheiro químico. O inesperado aconteceu quando Tokio Mao notou que a sua vida inteira se fez no país tupiniquim, casado com a japonesa Kazuko e com duas filhas brasileiras chamadas de Tokie e Kazume, hoje aos 91 anos de idade, ele mostra as forças de sua origem dando aula de karatê há mais de 40 anos pela cidade de Niterói, no Rio de Janeiro.

Pensando em viajar e quer **comprar passagens**
MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?

procure...

baggageandtravel



96 99186-0673



Brasil registrou 84,7 mil desaparecidos em 2025; média de 232 por dia

O Brasil registrou 84.760 casos de desaparecimento de pessoas em 2025. O número equivale a 232 sumiços diários e o resultado é 4,1% superior ao de 2024, quando foram registrados 81.406 desaparecimentos.

Os dados do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp) indicam que nem a criação da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas, em 2019, foi capaz de conter a escalada do problema. Naquele ano, foram contabilizados 81.306 ocorrências - resultado 4,2% inferior ao do ano passado. A legislação estabelece um conjunto de diretrizes e ações integradas com o objetivo de agilizar e articular a localização de pessoas desaparecidas no país, com foco na cooperação entre órgãos de segurança, saúde e assistência social.

Desde 2015 (75.916), o total de pessoas desaparecidas no Brasil só recuou em 2020 (63.151) e 2021 (67.362). Segundo especialistas, devido às restrições decorrentes da pandemia da covid-19 que, entre outras coisas, dificultaram o acesso às delegacias, ampliando a subnotificação.

"Há um consenso de que esta queda momentânea foi causada pela pandemia, pelo fato das pessoas terem que ficar em casa", afirmou à Agência Brasil a coordenadora do Observatório de Desaparecimento de Pessoas no Brasil (ObDes), da Universidade de Brasília (UnB), Simone Rodrigues.

Pessoas localizadas

O total de pessoas localizadas também vem aumentando desde o início desta década. Em 2020, 37.561 pessoas dadas como desaparecidas reapareceram ou foram localizadas. Em 2025, este número saltou para 56.688 - alta de 51% no período e de 2% em relação a 2024, quando foram localizadas 55.530 pessoas.

De acordo com Simone, o avanço reflete tanto o crescente número de casos, quanto um aprimoramento das estratégias e ferramentas de busca.

"Tenho visto um maior empenho, principalmente nos últimos dois anos, em promover a interoperabilidade dos dados, a comunicação entre as instituições [federais, estaduais e municipais]", disse a advogada e doutora em ciência política.

Para Simone, os dados oficiais não dão conta da real complexidade do problema. Inclusive porque, segundo ela, muitos desaparecimentos estão associados a crimes não esclarecidos. A exemplo do recente caso da corretora Daiane Alves de Souza, 43 anos, em Caldas Novas (GO).

Desaparecida em 17 de dezembro do ano passado, após ser filmada no elevador do condomínio onde morava, seu corpo foi encontrado na última quarta-feira (28), abandonado em uma área de mata, em avançado estado de decomposição. Acusado de ter cometido o crime junto com seu filho, o síndico do prédio onde Daiane morava, Cléber Rosa de Oliveira, confessou



ter assassinado a corretora e indicou o local onde o corpo dela estava.

"As dinâmicas dos casos de desaparecimento são complexas e diversas. Para compreendê-las, é preciso levar em conta as várias formas de violência que muitas vezes estão envolvidas, como o feminicídio, tráfico de pessoas, trabalho análogo à escravidão, LGBTQfobia e a ocultação de cadáveres", ponderou Simone. Ela destaca que, em muitos casos, parentes ou conhecidos das vítimas evitam ou não conseguem registrar um boletim de ocorrência.

"Em contextos envolvendo a atuação de milícias ou outros grupos criminosos, por exemplo, é comum as pessoas próximas deixarem de notificar as autoridades. Índigenas também não costumam registrar boletins de ocorrências nestes casos. Para não falarmos das pessoas em situação de

rua. Daí que, mesmo que surpreendentes, os números não são fidedignos, pois há subnotificação", pontuou Simone.

Política Nacional

Para a coordenadora do ObDes/UnB, a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas foi uma resposta inicial importante ao problema, mas que, após quase sete anos, "ainda engatinha" no país.

"Ela está sendo implementada pouco a pouco. Ela necessita de ajustes. Basta ver que o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas, que é o coração da política, só foi criado em 2025, com uma baixa adesão dos estados", comentou.

De acordo com Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), os registros de ocorrência de desaparecimentos e localizações de 12 das 27 unidades da federação estão integrados ao cadastro nacional, criado

sete anos após a sanção da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas para auxiliar o cruzamento de informações e apoiar as investigações. Fazem parte hoje do cadastro Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins.

"Apesar de alguns avanços, ainda é tudo muito fragmentado. Não temos uma carteira de identidade nacional e nossos dados biométricos são separados por estados, mas as delegacias não conversam entre si; o Ministério Público não conversa com outro estado. Quando se localiza um corpo, é preciso enviar cópia de suas digitais para os 27 entes da federação a fim de saber se ele tem uma carteira de identidade [emitida por outra unidade]", explica Simone.

Segundo a especialista, ainda é comum pessoas que buscam a ajuda do Estado para localizar parentes ou conhecidos desaparecidos terem que enfrentar o "preconceito institucional" ou a falta de conhecimento adequado.

"Apesar das campanhas em sentido contrário, persiste o mito, o erro, de que é necessário esperar 24 horas ou 48 horas para registrar um desaparecimento. Além de uma série de estereótipos, principalmente em torno do desaparecimento de crianças e adolescentes, como o de que uma menina ou um menino escapou à vigilância dos pais ou responsáveis para namorar ou ir a um baile e logo vai voltar. Isso tudo acaba atrapalhando o processo de busca".

O tabuleiro político do Amapá na eleição para governador

VICENTE CRUZ



indicam que o enfrentamento ao crime organizado e a execução da maior obra hospitalar da história do estado são ativos relevantes em sua narrativa de campanha. Clécio Luís angaria o atributo de gestor eficiente e honesto. Estudos de opinião mostram que eleitores valorizam previsibilidade fiscal, integridade e continuidade de políticas públicas, fatores que tendem a favorecer incumbentes com desempenho percebido como satisfatório. A lógica estatística da reeleição, conforme apontam relatórios de consultorias eleitorais, costuma

beneficiar gestores que conseguem converter obras e indicadores em memória positiva de governo.

No campo oposicionista competitivo, o prefeito de Macapá, Antônio Furlan, aparece bem posicionado em simulações estimuladas realizadas por institutos locais. Seu alto índice de aprovação na capital, segundo analistas, decorre de uma percepção de pragmatismo administrativo, carisma, comunicação direta e entrega visível de obras urbanas. Pesquisas qualitativas sugerem que

seu principal desafio será ampliar reconhecimento e consolidar recall eleitoral nos municípios do interior. Especialistas em comportamento eleitoral destacam que disputas entre dois gestores bem avaliados tendem a migrar do campo ideológico para o comparativo técnico: eficiência, capacidade de articulação política e execução orçamentária tornam-se variáveis centrais no processo decisório do eleitor.

O embate que se projeta, portanto, é de alta densidade competitiva, com dois candidatos ancorados em mandato, estrutura e aprovação mensurada por indicadores de desempenho.

Como observa o sociólogo Rudá Ricci, disputas entre gestores bem avaliados deslocam o eixo da crítica para a comparação de projetos. A eleição tende a ser menos marcada por ataques e mais por métricas: quem entrega mais? Quem planeja melhor? Quem articula com maior eficácia em Brasília? Modelagens eleitorais indicam que, em cenários equilibrados, pequenas variações na taxa de rejeição podem ser determinantes. Nesse contexto, eventual envolvimento em



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do iDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO



no outono permaneceram estáveis ou subiram até US\$ 5 em lotes maiores com dietas de ganho de peso controlado; no entanto, lotes menores de animais de reposição mais robustos apresentaram descontos maiores, de US\$ 10 a US\$ 15 por 100 libras (cwt), na última semana.

ZIMBÁBUE - INTENSIFICA VIGILÂNCIA EM RAZÃO DE AUMENTO AFTOSA.

As autoridades agrícolas do Zimbábue estão intensificando a vigilância nas fronteiras e podem introduzir restrições à criação de gado após um aumento de casos de febre aftosa no distrito de Mangwe e em países vizinhos, disse um alto funcionário do governo. A medida surge em meio a surtos regionais que ameaçam a indústria pecuária do Zimbábue, uma importante fonte de sustento para milhares de agricultores. As autoridades alertam que, sem medidas rigorosas de controle, a doença pode se espalhar rapidamente pelas fronteiras, afetando o comércio e a segurança alimentar.



AUSTRALIA - EXPORTAÇÕES DE GADO VIVO PARA A INDONÉSIA SOFRE PRESSÕES.

As exportações australianas de gado para a Indonésia devem sofrer novas pressões depois que o governo indonésio reduziu drasticamente o preço pelo qual os confinamentos indonésios podem vender gado pronto para o mercado. O governo indonésio está preocupado com o preço de vários

alimentos básicos importantes para os consumidores indonésios durante o próximo mês sagrado do Ramadã e Labaran, de meados de fevereiro a meados de março. Para controlar os preços para os consumidores durante o período de pico de consumo, o governo havia estabelecido anteriormente um preço máximo de venda de 58.000 rúpias indonésias (5,05 dólares australianos) para gado em peso de abate proveniente de confinamentos na Indonésia.



BRASIL - EXPORTAÇÃO DE SUÍNOS SERÁ POSITIVA EM 2026.

Após um forte desempenho em



2025, o setor suíno brasileiro deverá registrar mais um ano positivo em 2026, impulsionado pelo aumento das exportações, crescimento moderado da produção e preços firmes, segundo a Cepea. A Cepea estima que as exportações de carne suína em 2026 cheguem a cerca de 1,44 milhão de toneladas, um aumento de 6,3% em relação ao ano anterior. Esse crescimento fortaleceria ainda mais a posição do Brasil entre os principais exportadores mundiais de carne suína. Desde 2023, o Brasil ocupa a terceira posição global, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Analistas preveem a abertura e consolidação de novos mercados, juntamente com o crescimento do valor total das exportações. As Filipinas devem continuar sendo o principal destino das exportações brasileiras, com as compras de carne suína brasileira projetadas para aumentar 7% em 2026.



BRASIL - MERCADO AVÍCOLA SE EXPANDIRÁ EM 2026.

O mercado avícola brasileiro deverá continuar em expansão em 2026, impulsionado pelo aumento das exportações, pela oferta alinhada à demanda interna e internacional e por margens favoráveis aos produtores. A perspectiva, no entanto, depende da ausência de novos casos de gripe aviária, particularmente durante os períodos de pico das migrações de aves. A Associação Brasileira de Proteína Animal estima que o consumo per capita de frango em 2026 será de 47,3 kg, um aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. O Brasil responde por cerca de um terço das exportações mundiais de carne de frango e manteve sua posição de liderança apesar das restrições comerciais pontuais relacionadas à gripe aviária. Pesquisadores do Cepea estimam que as exportações podem crescer 2,4% em 2026, enquanto a produção de carne de frango deve aumentar 3,8% em relação ao ano anterior, atingindo 14,73 milhões de toneladas.

Para atingir esse crescimento, serão necessários controles sanitários rigorosos, já que surtos em fazendas comerciais podem desencadear proibições comerciais imediatas por parte dos países importadores, como ocorreu em maio de 2025. Cepea destaca a necessidade de monitoramento contínuo do vírus H5N1, em meio a surtos recentes na Europa, nos Estados Unidos e no Japão associados a fluxos de aves migratórias. Apesar desses riscos, o setor avícola brasileiro se beneficia de um alto nível de biossegurança e de uma forte capacidade técnica e comercial para responder a possíveis casos, capacidade essa demonstrada durante o ano de 2025.

BRASIL - PERU AUTORIZOU INSTALAÇÕES BRASILEIRAS A EXPORTAR FARINHA DE CARNE E OSSOS DE BOVINOS.

O Peru autorizou as primeiras instalações brasileiras a exportar farinha de carne e ossos de bovinos e produtos derivados de sangue animal provenientes de bovinos e suínos, abrindo caminho para o início dos embarques comerciais nesses segmentos, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) do Brasil. O Serviço Nacional de Saúde Agrária do Peru (Senasa) formalizou a aprovação na semana passada, liberando 18 fábricas brasileiras. O acesso ao mercado para esses produtos foi liberado em maio de 2024, mas as exportações estavam pendentes da certificação individual de cada unidade industrial. De acordo com a decisão, o Senasa aprovou 14 empresas para exportar farinha de carne e ossos de bovinos e quatro empresas para exportar produtos derivados do sangue de bovinos e/ou suínos.



Por que a internet cai tanto no Brasil e como melhorar a conexão

Infraestrutura ainda está se expandindo

Muitos brasileiros percebem que a internet cai com frequência ou fica instável, e isso tem explicação técnica. Uma das principais razões é que a infraestrutura de rede no país ainda não acompanha totalmente a demanda por tráfego digital. Em várias regiões, principalmente no interior, ainda faltam estruturas como cabos ópticos de alta capacidade, bases robustas e conexão de backhaul eficiente entre cidades, o que aumenta a probabilidade de quedas ou oscilações.

Diferença entre velocidade e estabilidade

Mesmo quando a conexão é contratada como “rápida”, isso não garante que ela seja estável o tempo todo. A tecnologia de fibra óptica melhora a velocidade, mas não resolve automaticamente os problemas de gestão e monitoramento de tráfego. Se os

provedores não monitoram a rede constantemente, picos de uso ou congestionamento podem levar a interrupções ou lentidão perceptível ao usuário.

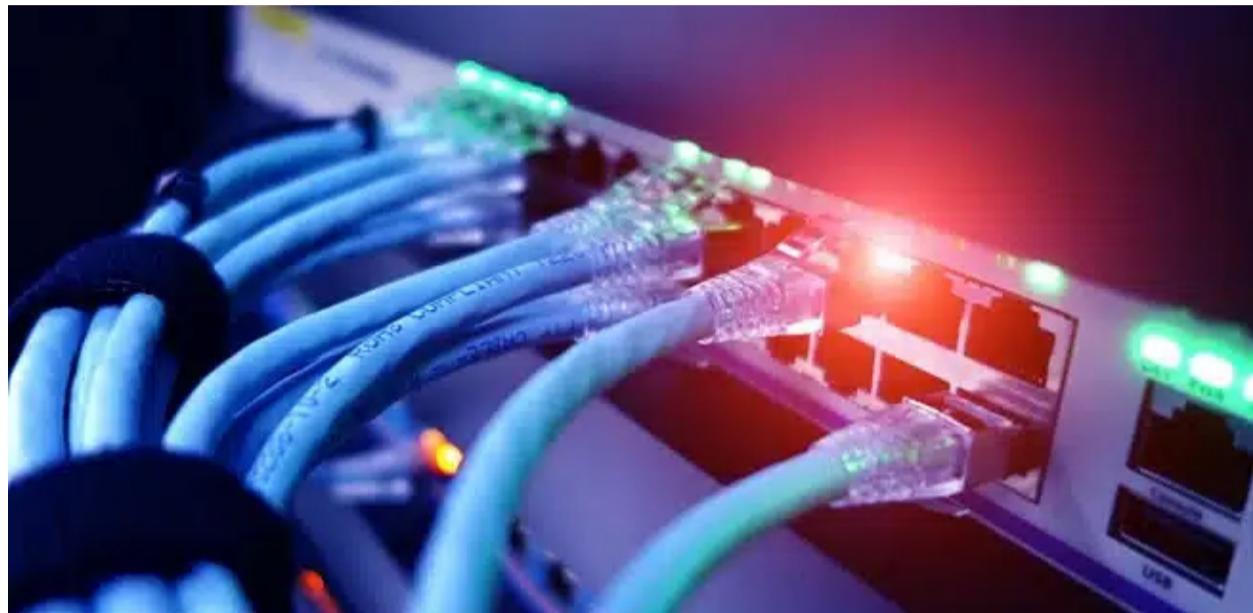
Quedas causadas por fatores externos

Interferências ambientais e falhas físicas

Condições climáticas extremas, como tempestades ou ventos fortes, podem danificar cabos e antenas. Em alguns casos, esses acontecimentos provocam quedas temporárias na conexão porque a infraestrutura física é afetada ou perde energia. Esses tipos de falhas não são exclusivos do Brasil, mas se destacam em áreas onde a rede ainda precisa de reforço.

Manutenção e problemas técnicos das operadoras

Uma parte das interrupções também acontece por causa de manutenções programadas ou problemas internos das operadoras de in-



ternet. Quando uma empresa precisa atualizar equipamentos, reorganizar suas rotas de tráfego ou consertar uma linha danificada, o serviço pode cair para usuários até que tudo seja normalizado.

Problemas dentro de casa

Equipamento e Wi-Fi doméstico influenciam muito

Nem toda queda de internet vem da operadora. Às vezes, o problema está no ro-

teador, na posição dele ou na interferência dos aparelhos ao redor. Se o roteador está mal colocado ou desatualizado, o sinal pode cair com mais frequência, mesmo que o serviço contratado esteja funcionando corretamente.

Crescimento de uso e desafios globais

Mais tráfego significa mais pressão sobre redes

O uso de serviços que de-

mandam muita banda, como streaming, chamadas por vídeo e jogos online, cresce rapidamente. Isso aumenta o tráfego total na rede, e se a infraestrutura não acompanhar esse ritmo, as quedas podem acontecer com mais frequência. Isso não é um problema exclusivo do Brasil; estudos mostram que redes ao redor do mundo enfrentam falhas à medida que a demanda aumenta.

Aos 18 anos jovem fatura R\$ 1,6 milhão em um mês vendendo acessórios para cerveja

Milionário aos 18 com um nicho criativo

O empreendedor Pedro Henrique Silva virou exemplo de iniciativa jovem ao faturar R\$ 1,6 milhão em um mês vendendo acessórios para cerveja. O resultado veio depois que ele identificou um público que buscava produtos criativos, personalizados e que agregavam valor à experiência de consumo.

Transformando observação em oportunidade

Pedro notou que muitos consumidores de cerveja artesanal procuravam acessórios que fossem diferentes do comum. Em vez de competir com itens genéricos, ele apostou em abridores temáticos, coolers estilizados, canecas personalizadas e suportes exclusivos. Essa escolha de nicho ajudou a marca a ganhar visibilidade rapidamente.

dor de vendas

O crescimento do negócio ocorreu em grande parte por meio das redes sociais. Conteúdos com fotos e vídeos bem produzidos começaram a circular em grupos de amantes de cerveja, impulsionando o interesse pelos produtos sem necessidade de altos investimentos em publicidade tradicional. Ofertas exclusivas em datas comemorativas e eventos da cultura cervejeira também contribuíram para o aumento das vendas.

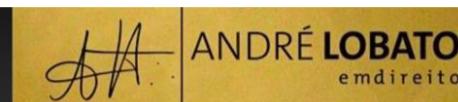
Estratégia de produto e fluxo financeiro

Pedro manteve cuidado especial com o controle financeiro desde o início. Parte expressiva dos lucros foi reinvestida em estoque e em embalagens diferenciadas. Essas embalagens tornaram os itens ainda mais atrativos para quem procura presentes ou lembranças temáticas, o que elevou o valor percebido pelos clientes.



Responsabilidade na cadeia de fornecedores: quando o risco do parceiro vira passivo jurídico

ANDRÉ LOBATO



DUE DILIGENCE



Olá, meus amigos! Hoje, na nossa coluna *EmDireito*, damos continuidade à série sobre Compliance, Governança e Integridade, enfrentando uma pergunta que todo empresário, gestor público e profissional do direito precisa responder com seriedade: o que acontece quando um fornecedor descumpre a lei?

Em outras palavras, quando o erro do parceiro vira problema seu?

Depois de falarmos sobre due diligence obrigatória na cadeia de fornecedores, chegou o momento de tratar das consequências jurídicas da falha nesse controle. E elas não são pequenas. A responsabilidade na cadeia produtiva deixou de ser exceção para se tornar regra de proteção ao trabalhador, ao consumidor, ao meio ambiente e à própria ordem econômica.

Solidária ou subsidiária: qual a diferença e por que isso importa

Do ponto de vista jurídico, é fundamental compreender a distinção:

- Responsabilidade subsidiária ocorre quando a empresa principal responde apenas se o fornecedor não cumprir suas obrigações.

- Responsabilidade solidária permite que o prejudicado cobre diretamente de qualquer integrante da cadeia,

independentemente de ordem.

Na prática, essa diferença define quem paga a conta – e quando.

A tendência dos tribunais brasileiros é clara: quanto menor o controle e a diligência da empresa contratante, maior a chance de responsabilização solidária.

O olhar da Justiça do Trabalho

No âmbito trabalhista, a responsabilização na cadeia produtiva é antiga, mas ganhou novos contornos com o fortalecimento do compliance.

A jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho consolidou o entendimento de que a empresa que se beneficia da mão de obra terceirizada tem o dever de fiscalizar o cumprimento das obrigações trabalhistas.

Quando essa fiscalização é inexistente ou meramente formal, a responsabilização se impõe.

Casos envolvendo:

- terceirização irregular,
- jornadas exaustivas,
- trabalho análogo à escravidão,
- ausência de recolhimentos legais

têm levado à condenação não só do fornecedor direto, mas também da empresa tomadora do serviço.

Responsabilidade civil e ambiental: a cadeia inteira responde

No campo ambiental, o rigor é ainda maior. A legislação brasileira adota a responsabilidade objetiva, baseada no risco da atividade.

Isso significa que não é necessário provar culpa. Basta demonstrar o dano e o nexo com a atividade econômica.

O Superior Tribunal de Justiça tem reiteradamente afirmado que todos os integrantes da cadeia econômica podem ser responsabilizados por danos ambientais, inclusive financiadores, contratantes e beneficiários indiretos.

Ou seja: não adianta alegar desconhecimento se a empresa se beneficiou da atividade poluidora ou irregular.

E o consumidor? A responsabilidade também se amplia

No direito do consumidor, a lógica é semelhante. O Código de Defesa do Consumidor protege a parte mais vulnerável da relação e autoriza a responsabilização de todos os que participam da cadeia de fornecimento.

Fabricante, distribuidor, plataforma, intermediador e vendedor podem responder juntos por:

- defeitos de produtos,
- publicidade enganosa,
- falhas de segurança,
- práticas abusivas.

O Supremo Tribunal Federal já reconheceu que a proteção do consumidor exige

interpretação ampliativa da responsabilidade, especialmente em cadeias complexas e digitais.

Quando a falta de due diligence pesa contra a empresa

É aqui que a due diligence deixa de ser discurso e vira prova.

Em processos judiciais e administrativos, pesa contra a empresa quando ela:

- não mapeia seus fornecedores,
- não exige documentos mínimos,
- não audita práticas sensíveis,
- não possui cláusulas contratuais de compliance,
- não reage a indícios de irregularidade.

A ausência dessas medidas tem sido interpretada como negligência, convivência ou assunção de risco, abrindo caminho para condenações elevadas.

Cláusulas de compliance: escudo jurídico indispensável

Contratos modernos precisam conter:

- cláusulas anticorrupção,
- obrigações trabalhistas e ambientais expressas,
- direito de auditoria,
- dever de transparência,
- previsão de rescisão por violação ética.

Essas cláusulas não afastam totalmente a responsabilidade, mas reduzem riscos, demonstram boa-fé e podem mitigar penalidades.

Exemplos práticos do dia a dia

- Empresa que terceiriza limpeza e não fiscaliza: responde por verbas trabalhistas.
- Indústria que compra insumo de área desmatada ilegalmente: responde por dano ambiental.
- Marketplace que intermedia venda irregular: responde perante o consumidor.
- Construtora que ignora irregularidades

do subcontratado: responde solidariamente.

Em todos esses casos, o problema não foi apenas o erro do fornecedor, mas a falta de controle da empresa principal.

Compliance como ferramenta de proteção real. Programas de compliance eficazes:

- reduzem riscos de responsabilização,
- criam cultura de fiscalização contínua,
- organizam provas de diligência,
- fortalecem a defesa jurídica,
- preservam reputação e valor de mercado.

Hoje, compliance não é custo: é seguro jurídico.

Reflexão final: A mensagem é direta: quem escolhe mal seus parceiros assume riscos jurídicos graves.

Na economia moderna, ninguém responde sozinho. A cadeia produtiva é vista como um todo – e a responsabilidade acompanha o benefício econômico.

Empresas que entenderem isso sairão na frente. As que ignorarem pagarão caro.

Até domingo que vem, meus amigos!

Para continuar acompanhando essa série sobre compliance, governança e integridade, me sigam nas redes sociais: @andrelobatoemdireito.



ANDRÉ LOBATO

Procurador do Estado do Amapá, advogado, professor de Direito, especialista em Direito Processual Constitucional, Administrativo e Compliance, e mestrandando em Políticas Públicas pela UFC. Criador do projeto Em direito.

Museus são contadores de História

IVONETE TEIXEIRA

Em um mundo atravessado por tecnologias aceleradas, relações efêmeras e valores cada vez mais liquefeitos, os museus permanecem como guardiões silenciosos da memória humana. Em tempos em que o presente parece absoluto e o futuro incerto, são eles – ao lado do ensino sério da História – que nos oferecem algo raro: profundidade, contexto e sentido.

Museus não são depósitos de coisas velhas. São narradores. Contam histórias que não cabem em telas rápidas nem em discursos simplificados. Por meio de peças, vestuários, artefatos, hieróglifos, estruturas arquitetônicas e espaços simbólicos – muitos deles museus a céu aberto – revelam o que fomos, para que possamos compreender quem somos.

Nesse percurso, é impossível ignorar o papel estruturante da Igreja Católica na formação da Europa.

Conforme analisam Hilaire Belloc e Marcelo Andrade, na obra *A Europa e a Fé*, o cristianismo não apenas unificou espiritualmente o continente, mas também lhe deu coesão cultural, jurídica e social. Com todos os seus defeitos, contradições e mazelas – que a própria História não se esquia de registrar – a chamada pacificação cristã substituiu um cenário anterior de fragmentação, violência endêmica e instabilidade permanente. Acredite: antes dela, era muito pior.

Estou falando do período histórico das Invasões Bárbaras ao Império Romano do Ocidente e as Guerras entre esses povos vizinhos e o Império em declínio.

Compreender esse processo exige algo cada vez mais raro: entrar no passado. Não como lugar existencial, não como saudosismo ou prisão nostálgica, mas como recurso didático da historiografia. O passado é método. É lento. É ferramenta de leitura do

presente.

Um relato de uma aula inesquecível em conteúdo e aprendizagem que vivenciei com meus alunos da Escola Estadual Maria Constância de Barros, em Campo Grande, MS. Eram o início dos anos 2000, onde, levei uma turma de 3º ano do ensino médio para uma exposição na antiga rede ferroviária daquela cidade, onde estava acontecendo uma Exposição Itinerante sobre A Inquisição, não sei se organizada por Empresa Protestante ou Judaica, onde os organizadores apresentavam instrumentos de castigos do período obscuro da Idade Média na Santa Inquisição e os alunos começaram a percorrer a exposição, porém, muitos se emocionaram bastante, e não conseguiram continuar a ver, ler e tocar naqueles objetos de tortura e morte.

O museu traz essa energia de vivência do tempo passado através de objetos que lá foram cruciais e marcaram o momento social de um povo ou

mesmo de uma civilização.

Essa compreensão se torna ainda mais evidente quando observamos a divisão simbólica e histórica do planeta em Ocidente e Oriente. Enquanto o Ocidente cristão possui cerca de dois mil anos de história estruturada sob essa matriz cultural, o Oriente carrega mais de cinco milênios de experiências civilizatórias, religiosas, filosóficas e políticas. Comparar esses mundos sem o devido mergulho histórico é cometer injustiças analíticas e simplificações perigosas.

Na história humana, o tempo é um mestre de isenção e sabedoria. Muitas análises só se tornam possíveis após cinquenta anos, um século ou mais. Ainda que a História tenha sido, por muito tempo, escrita sob a ótica positivista, pelos povos dominantes e detentores do poder, os vestígios materiais resistem. Eles falam. E os museus lhes dão voz.

Instituições sérias, comprometidas com

a preservação e a pesquisa, retiram o véu do esquecimento – ou da estupidez do ontem – e permitem que o ser humano perceba sua real situação no presente histórico. Cada objeto exposto é uma pergunta lançada ao visitante: o que fizemos com o que herdamos? O que podemos fazer diferente? Como podemos fazer melhor e avançar num futuro mais justo e bom?

Assim, museus educam sem doutrinar, ensinam sem impor e provocam sem simplificar. São espaços onde a História deixa de ser abstração e se torna experiência. Como aquela aula que ministrei para aqueles alunos sul-mato-grossenses e que renderam relatórios orais e escritos belíssimos!

E quanto ao futuro? Esse, como bem sabemos, a Deus pertence. Mas há uma responsabilidade que nos cabe no agora. O Cristo de Deus afirmou: “Vós sois deuses; podeis fazer obras maiores que as minhas.” Não como soberba, mas como chamado. Um convite à consciência histórica, à responsabilidade ética e à construção de um amanhã que aprenda, finalmente, com as lições do tempo.

Porque quem comprehende a História, não repete cegamente os seus erros – transforma-os em sabedoria.



IVONETE TEIXEIRA
é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..

Audi confirma que o RS5 híbrido plug-in chega este ano

O ano de 2026 será bem agitado para a alemã Audi. Além de sua estreia nas pistas de Fórmula 1, a fabricante planeja uma boa leva de novos modelos, incluindo um elétrico de entrada, a nova geração do Q7 e SUVs inéditos, como o futuro Q9. Mas não para por aí: a linha RS também terá novidades em breve, e elas virão na forma do RS5.

Divulgada no último dia 28 de janeiro, quarta-feira, em um post na página oficial da marca no LinkedIn, a confirmação pegou muita gente de surpresa pela forma inusitada com a qual foi anunciada. O modelo terá grande importância para a Audi, já que será o primeiro esportivo híbrido plug-in (PHEV) da divisão esportiva da marca.

Embora ainda não se saiba exatamente qual será o propulsor utilizado, as apostas têm recaído na manutenção de um V6 sob o capô, fugindo da tendência de downsizing dos últimos anos. Ele será complementado por um sistema de eletrificação parcial e recarregável. A grande questão, contudo, será o peso.

Hoje, o S5 sedã – que tem carroceria mais próxima de um cupê – já passa dos 1.900



kg (1.950 kg), número 155 kg maior do que o antigo S4. Nas versões “civis” do A5 com conjunto plug-in, esse número fica assustadoramente maior, passando dos 2.000 kg. Também não se sabe qual será o conjunto de baterias que o esportivo utilizará, mas ele deverá ser maior do que o das versões tradicionais, que hoje contam com 20,7 kWh.

Espera-se, ainda, que o novo “coração” entregue mais potência ao esportivo. O antigo RS4 contava com respeitáveis 450 cv e mais de 61,2 kgfm de torque. Desta forma, não seria loucura imaginar um RS5 passando dos 500 cv nesta nova fase.

SEM CONVERSÍVEL

Se a motorização não será exatamente racional, o mes-

mo não pode ser dito das carrocerias. Como o novo RS5 é, em essência, um substituto do antigo RS4 (e não do carro de mesmo nome vendido até então), suas variações seguirão o padrão do antigo médio da marca, contando apenas com sedã e perua (Avant).

A linha A5, para quem se lembra, era uma opção mais descolada e focada em car-

rocerias cupê, tendo até um curioso Cabriolet para chamar de seu. Não será o caso agora. Para conter custos, a Audi abandonou todas as carrocerias de duas portas na geração atual de seus modelos – algo que só deve mudar quando a versão de produção do Concept C, apresentado em 2025, enfim ganhar as linhas de montagem.

Caoa Chery Tiggo 7 fica até R\$ 10 mil mais caro em todas as versões, exceto uma

Poucos meses após lançar a linha 2026 do seu SUV médio Tiggo 7, a Caoa Chery promoveu reajustes na tabela de preços de toda a linha, que vão desde R\$ 3.000 na versão de entrada, a Sport, e podem chegar aos R\$ 10.000 nas mais equipadas. Configura tudo o que muda.

Começando pela versão Sport, única equipada com o motor 1.5 turbo flex de até 150 cv e 21,4 kgfm compartilhado com o Tiggo 5X de entrada, acoplado à transmissão automática CVT. Ela saiu do antigo valor sugerido de R\$ 139.990 para R\$ 142.990.

De série, traz seis airbags, faróis de LED com projetor, rodas de liga leve de 18" com pneus 225/60, painel de instrumentos digital de 12,3" e central multimídia de 10,25" com câmera de ré, retrovisor externo

rebatível com desembaçador, sensor de chuva e carregador de celular por indução..

Logo acima, há a versão Pro Max Drive, que teve aumento de R\$ 7.000. Assim, com o reajuste, os preços passaram de R\$ 169.990 para R\$ 176.990. Ela adiciona ao pacote da Sport porta-malas com abertura da tampa automatizada, teto solar panorâmico, sistemas de assistência ao motorista e câmera 360°.

Na motorização, traz propulsor 1.6 turbo a gasolina com 187 cv de potência e 28 kgfm de torque acoplado à transmissão automatizada de dupla embreagem com 7 velocidades. Com o mesmo pacote de equipamentos, a Caoa Chery oferece ainda a versão Pro Hybrid Max Drive, que tinha o mesmo valor da configuração só a combustão e agora passa para R\$ 179.990



(ou R\$ 10.000 a mais).

Nela, o SUV volta a oferecer o 1.5 turbo flex da versão Sport, mas com o auxílio de um sistema híbrido leve de 48V, do tipo que não é capaz de tracionar as rodas sozinho. O câmbio também é substituído, deixando a opção automatizada de lado para adotar um

CVT de 9 marchas.

VERSÃO PHEV FOI ÚNICA A MANTER PREÇO

Por fim, há o Tiggo 7 PHEV, um híbrido capaz de ser recarregado externamente. Ela foi a única a não sofrer reajustes de preço, permanecendo em R\$ 219.990. A configuração é a

adição mais recente à linha do SUV da Caoa Chery.

A versão tem motor a combustão 1.5 turbo a gasolina que trabalha em conjunto com dois elétricos. Juntos, entregam 317 cv de potência e 56,6 kgfm de torque. Para enviar a força às rodas dianteiras, o Tiggo 7 PHEV utiliza uma transmissão proprietária da Chery com 3 relações físicas que, junto ao gerenciamento eletrônico dos motores elétricos, simula 11 velocidades.

Para alimentar o conjunto elétrico, o Tiggo 7 PHEV utiliza um conjunto de baterias com 19,27 kWh de capacidade. No entanto, como é comum em híbridos plug-in, o carregamento das baterias é feita somente em corrente alternada, como encontrada em carregadores lentos. A autonomia em modo 100% elétrico é de 63 km.

Tamanho do pênis importa, sim: novo estudo explica o porquê

Durante décadas, os biólogos evolutivos vêm se deparando com uma pergunta tão persistente quanto fascinante: por que o pênis humano é desproporcionalmente grande em comparação com o de outros primatas?

Mais longo, mais grosso e muito mais visível, ele parece ir muito além do que seria estritamente necessário para cumprir uma função básica de reprodução da espécie. Assim, se seu papel é, em essência, transferir esperma, que forças evolutivas explicam o fato de ele ter se tornado tão proeminente?

Um novo estudo publicado na revista PLOS Biology sugere que o tamanho do pênis humano pode ter sido influenciado pela evolução por cumprir uma dupla função na seleção natural: atrair parceiras sexuais e intimidar outros machos na competição por fêmeas.

Para desvendar o enigma, uma equipe de cientistas australianos utilizou 343 figuras masculinas geradas por computador, com diferentes combinações de altura, formato corporal e tamanho do pênis. Mais de 600 homens e 200 mulheres



avaliaram as figuras, fossem elas projeções em tamanho real observadas presencialmente ou, então, imagens obtidas via pesquisa online, analisadas em telas.

A missão dos participantes era clara: as mulheres deveriam classificar a atratividade sexual das figuras. Os homens, por sua vez, avaliavam os modelos como potenciais ameaças físicas ou sexuais.

PREFERÊNCIAS

DIFERENTES

As mulheres consideraram mais atraentes as figuras masculinas que combinam três características-chave: maior altura, um tronco em formato de V (com ombros largos em relação aos quadris) e um pênis maior.

No entanto, segundo o estudo, a partir de um certo limite, aumentos adicionais no tamanho do pênis, na altura ou na largura dos ombros oferecem benefícios menores em termos de atratividade.

Mas um dos achados mais relevantes surgiu ao analisar as respostas dos homens. Eles perceberam figuras com pênis maiores como rivais mais intimidadores, tanto em capacidade de luta quanto em competição sexual. Figuras mais altas e com troncos em formato de V geraram a mesma reação.

Surge, porém, uma diferença crucial: enquanto as mulheres demonstram preferências com limites, os homens classificam sistematicamente aqueles com traços mais exagerados como ameaças sexuais maiores. Isso sugere que os homens superestimam o quanto essas características são atraentes para as mulheres.

DUPLA FUNÇÃO EM OUTRAS ESPÉCIES

Como apontam os autores do estudo num artigo publicado no The Conversation, em muitas espécies os traços que se expressam intensamente nos machos – como a juba do leão ou os chifres do cervo – cumprem esta dupla função: atraem as fêmeas e alertam outros machos sobre sua capacidade de luta.

O estudo fornece, assim, a primeira evidência experi-

mental de que o pênis humano poderia desempenhar uma função comparável, embora com uma diferença importante: seu efeito como ornamento sexual para atrair mulheres é entre quatro e sete vezes maior do que sua função como sinal de capacidade física.

Uma peculiaridade fascinante do estudo foi a velocidade de resposta dos participantes. As figuras com pênis menores, menor estatura e troncos menos definidos foram avaliadas significativamente mais rápido, o que sugere que esses traços são julgados de forma subconsciente e quase instantânea como menos atraentes ou menos ameaçadores.

Os pesquisadores reconhecem, entretanto, as limitações do experimento. Para começar que, no mundo real, fatores como traços faciais e personalidade também influenciam a forma como avaliamos outras pessoas.

Além disso, embora os resultados tenham sido consistentes entre homens e mulheres de diferentes etnias, os padrões culturais de masculinidade variam geograficamente e se renovam ao longo do tempo. (g1)

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- Formação de Vigilantes
- Escolta Armada
- Transporte de Valores
- Extensão em Eventos Sociais

Especialista em Segurança Privada
Há 21 anos no mercado
 Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) 9.8138 - 1093

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



9684115096



ECOGRAOSAP

**ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO**

O rugido da maldade deseducada

JOSÉ ALTINO

Este Brasil de agora, divisionário, tem se transformado em um grande desconhecido para muitos. Achava que já vira e a tudo conhecia.

Sou do tempo que a um chamado materno ou paterno, aí de filhos que respondessem “queee” vez, senhor, senhora. Resultava em reprimendas ou castigo, podendo se chegar a alguns coques na cabeça ou palmadas na bunda. E mais, a gente apanhando e muitas pessoas dizendo, besteira, pé de galinha não mata pintor. O que não suavizava em nada o som do chinelo nas nádegas.

Indiscutivelmente, uma época em que a criação do berço importava e muito na preparação para a educação social que as escolas trariam, começando pelo respeito aos próprios bancos escolares e educadores.

Um período da vida em que todos bem sabiam, que a grande força do comportamento humano, tinha seu nascedouro no seio familiar. Conceitos tão prejudicados, com o exemplo nefasto do Brasil Colônia, quando a própria Coroa, buscando ocupação humana no território de sua maior conquista, pedia, mandava e até pagava para que se com copulasse com escravas e índias.

Os homens as engravidavam, partiam para o mundo, deixando mães abandonadas sem maiores condições de criarem seus filhos. Que dirá dar-lhes bons predicados de vida, educação e instrução.

Talvez por isso tenhamos ido de um extremo ao outro, nos permitindo estabelecer culturas novas e mudanças radicais na criação de nossa juventude, aplicando uma errônea democracia ao mundo infanto juvenil, colocando a escanteio os poderes paternos.

Já acontece nesses tempos de países inteiros, vizinhos, ao perceberem um mínimo castigo mais severo aos rebentos na casa ao lado, logo avocar ao Estado, chamando a polícia, contra os pais disciplinadores. Como se tal circunstância fosse o melhor remédio e solução. Não me referindo, entretanto, a excessos inadmissíveis.

No grande exemplo democrata, que agora chega a professores de Deus, nos Estados Unidos, se tem tornado rotina, crianças armadas em tiroteio contra colegas inocentes em educandários. E essa moda parece estar contagiando a muitos além de suas fronteiras e numa imitação tupiniquim parece que nosso país tem achado graça e copiado tais extremas violências.

Engraçado que, enquanto era gente com gente e contra gente, a repercussão era pouca muito pouca. Agora, determinada ocorrência, trouxe panorama diferente aos meios de comunicação, embora muitas mulheres continuassem apanhando e algumas chegando a serem mortas. Não por, nem durante amores com masoquismos ou perversões outras. Simplesmente matadas.

Meninos que não aprenderam que dói, pode machucar e fazer morrer uma extrema agressividade, partiram para cima de um cão, morador benquisto de toda uma cidade, tida como uma das melhores moradias no país, o encheram de porradas, quebraram seus ossos, criando um martírio que culminou com sua morte.

Aonde chegam nossos jovens? O que tinha a ver o coitado do cachorro chamado Orelha com tão degradante conduta desses pedaços de louca juventude? Mais



pergunto, que criação e educação é essa, que levaram a insanidade comportamental meninos instruídos e até bastante viajados, filhos dessa geração da elite econômica?

E é exatamente aí em que residem as maiores incógnitas. Será mesmo que ninguém percebe meio a relacionamentos pessoais, sejam jovens ou adultos que entre eles muitos podem chegar a extremismos? Não há percepção pessoal que possa prever possibilidades mínimas de afloração de comportamentos brutais ou bestiais?

Lei Maria da Penha...uma como outra qualquer, que entretanto parece mais haver agravado situações de relacionamentos domésticos, ou então, até positivamente trazer a público um pouco da maldade humana. Mas, outra vez, apesar de uma relação muitas vezes de início romântico, não acontece notar-se na intimidade a capacidade ínfima que seja do parceiro tornar-se um agressor?

Acredito mesmo que a presença de aparatos de contenção do Estado a más condutas, como estas citadas, incluindo aí o judiciário, socorem e punem, mas em nada ajudam para que não mais aconteçam.

No fundo imagino que, a lei tenha surtido efeito contrário, tal o avanço das criminosas atitudes ou então em um rasgo de pouco saber e interesse, apenas dizemos que deles, ela, Maria da Penha, tenha trazido a luz, ocorrências anteriormente não tão notáveis.

Juntemos aí, uma criação de movimento social moderno de influência também lá das Américas, mundialmente conhecido Me Too. Esse!!!

Esse mesmo, que trata de assédios contrariando manifestação do não, a intimidades abusivas. Me too tenho aplausos a esta externação pública de tais incômodos. Mas, como entender aparecerem denúncias destruindo toda uma outra vida, relatando fatos ocorridos há mais que vintêniós tornados de difícil comprovação. É possível acreditar que, por outro

lado, algum proveito trouxe ao abusado a importunação não desejada...

Pode ser que em momentos até políticos, estejamos atravessando períodos de conveniências da instabilidade social que o Brasil vem há anos recentes ostentando. A compra de simpatias e vontades para alcance de poderes tem destruído respeitos familiares e pessoais.

O mais grave é turbar a dignidade do trabalho construtivo e produtivo. Em dias de agora, mais vantajoso se tornou, invés trabalho, transar, gozar, procriar e sair a procurar a bolsa do erário público, que outros fizeram existir. E logo após, calmamente voltarem a investir na cama para aumento da renda própria. Deixando que o produto dela emergido, seja cuida da Nação, desde saúde, criação ou instrução.

Novamente trazendo mais peso, àqueles que realmente contribuem com seus esforços e labor, disponibilizando os benefícios usados pelo boquirroto aproveitador, para tanger sua dependente manada às urnas das escolhas.

Indiscutivelmente gerências populistas a dirigir um país desintegram famílias inteiras ao retirarem os tão necessários poderes e deveres paternos, que com a dignidade perdida se permitem estar na indoléncia provocada pelo vício das facilidades recebidas. E mais que nunca atingindo aos humildes, em cujos lares jamais filhos os chamam de senhores.

O que a eles parece bondades e favores, bem em contrário, à falta do respeito criador dos genitores, filhos menores, alcançando a idade do manejo do pensar e da aritmética, seguem rumo as ruas, ganhando bem mais que os tais favorecimentos políticos creditados aos pais. Passando a formar como já visto hoje, a maior coluna de frente do crime organizado.

Àqueles acomodados na riqueza, sem tempo ou preocupação com seus rebentos, sequer saem a procurar a fonte de seus erros, mais se incomodando com falsa vergonha sentida do que eles fizeram, ao exporem o nome da “tradicional Família”.

Na verdade, nem meninos corajosos como aqueles de berço humildes o são, enquanto estes enfrentam, policiais, outros malfeitos, balas e tiroteios, eles, buscando um ser melhor que eles próprios, enfrentaram e causaram a morte do pacífico, cão Orelha.

Que Deus possa recebê-lo e o abrigar. Toda bondade e maldade nascem no berço, mas só uma lá deve ficar.

BH/Macapá 01/02/2026

José Altino Machado

Nota: O rugido da maldade deseducada tem normatizado a violência em nosso país.



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, ex-membro do Conselho Superior de Minas.

Meu cachorro não quer comer e está fraco”: o que fazer?

ANNA MACEDO

O apetite desempenha um papel importante na manutenção da saúde do cachorro, fazendo com que o pet tenha vontade de se alimentar para repor as energias. Por isso, é inevitável buscar a resposta para: “o que fazer quando meu cachorro não quer comer e está fraco”? Sintoma comum a uma série de doenças, a falta de apetite debilita ainda mais a saúde do cachorro, dificultando o combate à patologia e ao tratamento. Porém, ao contrário do que muitos acreditam, a anorexia nem sempre está relacionada a problemas de saúde.

Isso porque ela também pode indicar letargia decorrente do calor, entre outros motivos. Mesmo assim, é importante ficar atento para o pet não passar muito tempo sem comer. Se você está pensando “meu cachorro está tremendo e fraco”, saiba o motivo a seguir.

O que pode ser quando o cachorro perde o apetite?

Não é incomum que tutores relatem: “meu cachorro não quer comer”, já que diversos fatores podem fazer com que um cãozinho perca o apetite. Começando pelas causas de origem não patológica, algumas raças caninas possuem o chamado apetite seletivo, ou seja, escolhem mais o alimento que desejam comer.

Nesse sentido, são frequentes os casos de tutores que não resistem aos olhares piedosos e têm o hábito de oferecer muitos petiscos e outros alimentos ao cachorro. Além de serem prejudiciais para a saúde do pet, por serem ricos em sódio e gordura, esses mimos contribuem para o cão não se interessar pela comida.

Outra situação em que o cão pode sentir menos vontade de comer é no verão (quando a temperatura está muito elevada). Assim como os humanos, os cachorros também sentem moleza e menos vontade de comer nos dias quentes, podendo pular uma ou outra refeição.

Já no que diz respeito às doenças, a falta de apetite é um sintoma comum à maior parte delas, e você precisa ficar atento ao pensar: “meu cachorro não quer comer e está fraco”. Para saber se a anorexia do seu amigo é decorrente de algum problema de saúde, comece respondendo às seguintes perguntas.

Houve alguma mudança na rotina do cachorro?

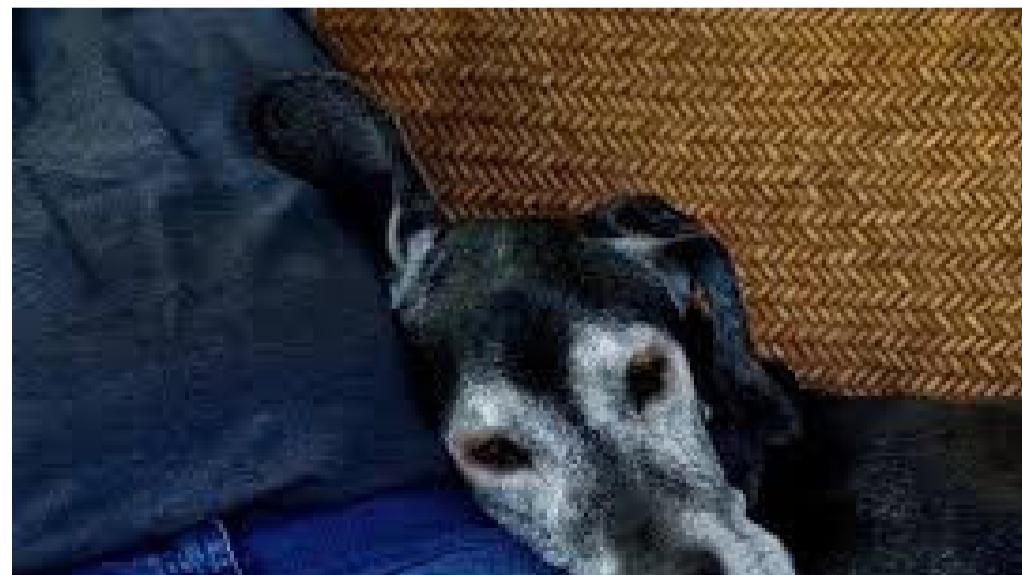
Mudança de casa, chegada de um novo animal ou membro da família, como um bebê, impactam o emocional do seu cãozinho e podem diminuir o apetite.

O dia está muito quente?

Quando o cachorro não quer comer, as temperaturas muito altas podem ser o principal motivo, já que o pet fica mais letárgico, o que reduz o apetite. Assim, deixe água fresca à disposição do seu peludinho e procure mantê-lo em local fresquinho e arejado.

O cachorro tem o hábito de comer só na sua presença?

A ansiedade por separação é uma das causas comportamentais mais comuns



quando o cachorro não quer comer. Nesse caso, o pet pode passar o dia inteiro sem comer, deixando para se alimentar apenas à noite, quando o tutor chega em casa. Além da falta de apetite, o pet apresenta outros sintomas? Vômitos, diarreias, febre, dor, perda de peso, mudanças de comportamento e

problemas mais sérios, como a hipoglicemia. A persistência da falta de apetite também pode ser sinal de que o pet está sentindo algum desconforto na hora da refeição.

O que fazer quando o cachorro não quer comer e está fraco?

Muitos tutores relatam: “meu cachorro não come e está fraco”. Ainda mais se o amigo de quatro patas pertence a uma raça de pequeno porte, como Maltês e Yorkshire, mais propensas ao apetite seletivo.

“De forma geral, todas as doenças podem se manifestar com o sintoma de perda de apetite. Quando não se sente bem, o animal deixa de comer por enjoo, dor, febre, entre outros”, diz a Dra. Camila Lozano, médica-veterinária da Petz.

“Se for identificado que, de fato, se trata de falta de apetite (não apenas apetite seletivo), é muito provável que algo não esteja bem com o pet”, a doutora alerta os tutores.

O tratamento para abrir apetite de cachorro doente vai depender da origem do problema. Em alguns casos, o veterinário pode recomendar mudanças na alimentação com o uso de ração úmida medicamentosa para fortalecer o organismo do pet e estimulá-lo a comer.

Já quando é constatado que o cachorro não quer comer por uma questão comportamental, procure seguir algumas dicas.

Estabeleça um horário para as refeições. Isso ajuda a evitar que o cão fique “enrolando” na frente da ração, deixando de se alimentar;

Proporcione uma rotina com passeios, diferentes atividades físicas e mentais, além de uma alimentação saudável. O gasto de energia estimula o apetite;

Ofereça petiscos a seu amigo com moderação. Para os treinamentos e as brincadeiras, prefira opções que possam ser partidas em pequenos pedacinhos. Além de estragar o apetite, o excesso de petiscos contribui para problemas como obesidade;

Verifique se o local escolhido para o comedouro é realmente adequado. É importante que o espaço seja limpo, tranquilo e distante do lugar em que o pet faz as necessidades;

Acostume o cachorro a passar um tempo sem você desde filhote e garanta que ele tenha o que fazer na sua ausência para evitar a ansiedade por separação.

“petz”



ANNA MACEDO
ASSISTENTE SOCIAL E
FORMANDA EM TECNOLOGIA DA
ADMINISTRAÇÃO

Cannabis medicinal: entenda os benefícios e para quem é indicada

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou novas regras para a exploração da cannabis medicinal no Brasil nesta quarta-feira (28). A medida representa um avanço significativo para pacientes que utilizam produtos derivados da planta para tratamentos de saúde, facilitando o acesso e potencialmente reduzindo custos.

A médica Beatriz Jacob, estudiosa da cannabis medicinal, explicou que existem evidências científicas sobre os benefícios do uso medicinal da planta para diversas condições.

"Temos evidências mais robustas, estudos mais bem conduzidos e com follow-up, que é um segmento mais longo desses pacientes, em especial para as epilepsias resistentes, que são aquelas crises convulsivas que não respondem aos tratamentos convencionais", afirmou.

Principais indicações terapêuticas

Segundo a especialista, além

das epilepsias resistentes, os produtos à base de cannabis também são estudados para situações como náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia, para caquexia de pacientes com HIV, e para dores crônicas, especialmente aquelas de característica neuropática. "O uso também para a espasticidade da esclerose múltipla. Inclusive, nós temos um medicamento aprovado aqui pela Anvisa, com o nome de Mevatil", explicou Beatriz.

Antes da nova regulamentação, o acesso aos produtos à base de cannabis no Brasil se dava por três vias principais: produtos vendidos em farmácias regulados pela resolução RDC 327 da Anvisa, produtos importados por pessoas físicas pela resolução 660, e através de associações sem fins lucrativos. Contudo, o custo excessivo limitava o acesso para grande parte da população brasileira.

Nova regulamentação e maior segurança

A nova regulamentação visa principalmente trazer mais segurança tanto para os pacientes quanto para os médicos prescritores. "Quando a gente pensa no uso medicinal da cannabis, a prioridade é a segurança do paciente e também do prescritor. Afinal, se o produto não está nas nossas farmácias, nós encortamos ou prescrevemos através de uma associação, a responsabilidade é do prescritor", destacou a médica.

Beatriz Jacó ressaltou que, diferentemente de outros países onde produtos à base de cannabis são comercializados como suplementos, o Brasil adota um rigor maior, tratando-os como medicamentos. "Quando a gente pensa num produto de grau farmacêutico, nós temos que pensar desde as boas práticas agrícolas até a de manufatura. E fora do Brasil, pouquíssimos países têm isso", explicou.

A expectativa é que as novas regras possam, a longo prazo, resultar em custos mais



acessíveis para a grande parcela da população brasileira que necessita desses tratamentos, além de garantir a rastreabilidade e qualidade dos produtos. Com a medida, o Brasil avança na regulamentação do uso me-

dical da cannabis, priorizando a segurança e ampliando o acesso a tratamentos que podem melhorar significativamente a qualidade de vida de pacientes com diversas condições de saúde.



ADQUIRA JÁ A SUA
CAMISA

VENDAS

Contatos :

**Claudionor Soares 96 99110 9142 e
Professora Eulalia 96 99114 4192**



MACAPÁ-AMAPÁ-AMAZÔNIA-BRASIL



MACAPÁ-AMAPÁ-AMAZÔNIA-BRASIL

**R\$
60,00
unidade**
acima de três
R\$ 50,00

Filhote de Golden é descartado por causa de detalhe estético, e ONG o resgata para adoção

Um filhote de Golden Retriever foi abandonado em um canil comercial apenas porque sua cauda apresentava uma pequena má formação que fugia dos padrões estéticos exigidos pela raça. Mesmo assim, o animal não tinha qualquer problema de saúde ou limitação para se mover. Ele conseguia abanar o rabo ou correr normalmente.

O filhote foi entregue em condições muito ruins, com a pelagem suja e até coberto por fezes. Isso chamou atenção da ONG Novo Lar Pets, localizada em Embu das Artes, São Paulo. A fundadora da organização, Rachel Ramos, publicou um vídeo nas redes sociais mostrando o estado em que o cão chegou. Além disso, ela denunciou o comportamento do animal.

Veterinários especialistas em Golden confirmaram que a má formação na cauda não traz nenhum problema funcional para o animal. Segundo eles, a alteração era apenas visual, sem afetar sua saúde ou qualidade de vida. Por

isso, o abandono torna-se ainda mais crítico aos olhos de defensores dos direitos dos animais.

A ética por trás do descarte

Muitos usuários nas redes reagiram ao vídeo com mensagens de apoio ao filhote e críticas ao canil que descartou o animal. Comentários emocionados como “É a perfeição de Deus... um anjinho!” e “Lindo, não é defeito! É puro charme!!” demonstraram que o público rejeitou a ideia. Ou seja, não aceitaram que um detalhe estético justifique deixar um animal à margem.

A denúncia levantou uma discussão mais ampla sobre a ética na criação de animais de raça. O caso trouxe o debate sobre o que realmente deve ser considerado ao selecionar um pet. Enquanto em alguns ambientes comerciais impera a lógica do “padrão perfeito”, protetores de animais defendem que saúde e bem-estar devem vir antes de qualquer padrão visual.

A missão da ONG e o futuro do filhote

A Novo Lar Pets atua resgatando animais que foram re-



jeitados ou maltratados. Após cuidados veterinários, vacinas e higiene adequada, disponibiliza esses animais para adoção responsável. Além disso, a política

da ONG busca equilibrar a proteção de animais abandonados com apoio a tutores que desejam um pet saudável e bem-cuidado.

Enquanto o filhote segue sob

os cuidados da organização, a esperança é que ele encontre uma família que o acolha pelo que ele realmente é, sem exigências visuais, apenas amor e carinho.

Justiça determina indenização para cliente por fragmento de vidro em bebida

A Justiça do Rio de Janeiro manteve uma condenação contra a Coca-Cola, nessa quarta-feira (28), após um consumidor encontrar fragmentos de vidro na bebida ao ingeri-la. O caso aconteceu em 2013, quando, ao comprar 12 garrafas da bebida e consumir o produto, o consumidor relatou ter sentido a garganta “arranhado”.

Em nota à CNN Brasil, a empresa Rio de Janeiro Refrescos, que produz a Coca-Cola no estado, afirmou que cumpre rigorosos processos de segurança de alimentos durante todo o procedimento de envasamento dos seus produtos e que não comenta processos em andamento.

A 2ª Vara Cível da Comarca de Nova Iguaçu condenou a empresa de bebidas, que recorreu da decisão com o intuito de diminuir o valor da inden-

ização, estipulada em R\$ 10 mil.

Na decisão da 18ª Câmara de Direito Privado, que manteve a condenação, o desembargador relatou que a indenização era apropriada.

“No caso em apreço, o demandante chegou a ingerir o produto, contendo cacos de vidro. Apesar de não haver prova de lesão, o fato importa em grave risco à integridade física do consumidor. Destarte, o valor de R\$ 10 mil não deve ser reduzido”. afirmou o relator.

O voto acompanhado por unanimidade, representou o segundo revés da empresa neste caso. Ainda cabe recurso sobre a decisão.

O que diz a Coca-Cola?

A empresa, afirmou que segue rigorosos processos de segurança alimentar durante o envasamento, garantindo produtos sem anormalidades.



Veja nota completa:

A Rio de Janeiro Refrescos reforça que cumpre rigorosos processos de segurança de alimentos durante todo o pro-

cedimento de envasamento dos seus produtos. A atividade ocorre dentro dos mais avançados padrões, garantindo produtos isentos de qualquer anor-

malidade. A decisão judicial em questão não é definitiva, mas a Rio de Janeiro Refrescos não comenta processos em andamento.

Somos felizes, pois a mensagem da morte de Cristo na cruz Revela o poder de Deus para salvar

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

PAmados irmãos em Cristo Jesus: “Fiquem alegras e felizes, pois uma grande recompensa está guardada no céu para vocês. Porque foi assim mesmo que perseguiram os profetas que viveram antes de vocês. (Mt 5.12)”

Estamos vivendo em uma época em que todos procuram felicidade. Ela é prometida em propagandas, buscada em conquistas pessoais, associada ao sucesso profissional, ao reconhecimento social, à estabilidade financeira ou mesmo a uma vida moralmente correta. Muitos se perguntam: “O que é necessário para ser feliz diante de Deus?” Outros perguntam: “O que Deus espera de nós?” E ainda outros: “Como posso ter certeza de que estou no caminho certo?” E ainda outros em grande maioria dizem: Por que estou passando por isso? Afinal de contas nunca matei nem roubrei, por qual motivo não alcanço a “minha benção.”

Essas perguntas não são novas. Elas atravessam a história da fé e ecoam nas Escrituras que ouvimos hoje. O Salmo 15 começa exatamente assim: “Ó Senhor Deus, quem tem o direito de morar no teu Templo? Quem pode viver no teu monte santo?” (Sl 15.1, NTLH). Em outras palavras: quem pode estar na presença de Deus? Quem é digno? Quem realmente vive a vida que Deus aprova? Tem alguém de tão consciência que pode dizer: eu vivo conforme a lei de Deus...? infelizmente, muitos pensam que são corretos perante Deus, mas esquecem-se de depositar sua vida nas mãos dele. Se nós não estivermos na presença e comunhão com Deus então está tudo errado.

Por sua vez o profeta Miqueias, em tom de julgamento, traz o povo diante de Deus e pergunta: “O Senhor já nos mostrou o que é bom, ele já disse o que exige de nós. O que ele quer é que façamos o que é direito, que amemos uns aos outros com dedicação e que vivamos em humilde obediência ao nosso Deus.” (Mq 6.8, NTLH). Já no Evangelho, Jesus sobe ao monte e proclama as bem-aventuranças, declarando felizes não os fortes, os ricos ou os poderosos, mas os pobres, os mansos, os que choram, os perseguidos. E o apóstolo Paulo, escrevendo aos coríntios, afirma algo ainda mais escandaloso: “De fato, a mensagem da morte de Cristo na cruz é loucura para os que estão se perdendo; mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.” (1Co 1.18, NTLH).

À primeira vista, esses textos parecem caminhar em direções diferentes. De um lado, exigências éticas elevadas; de outro, promessas de felicidade paradoxais; e, no centro, a cruz – símbolo de vergonha, sofrimento e morte que por muitos anos não foi o primeiro símbolo de identificação entre os cristãos. O símbolo da cruz começou a ter significado para os cristãos de forma gradual, com os primeiros registros de uso pessoal remontando ao final do século II e início do século III (c. 200 d.C.), mas sua popularização e uso público como o principal emblema do cristianismo ocorreram principalmente após o século IV, impulsionados pelo imperador Constantino. No entanto, todos eles se encontram em uma mesma verdade: somos felizes não porque conseguimos cumprir a Lei perfeitamente, mas porque Deus revelou o seu poder para salvar na cruz de Cristo.

É isso que a Epifania nos mostra: Deus se revela onde menos esperamos. Ele manifesta sua glória não na força humana, mas na fraqueza; não na sabedoria do mundo, mas na loucura da cruz; não na justiça baseada em obras, mas na graça que salva pecadores.

Nesta verdade somos, então, levados novamente a perguntar fundamental do salmo 15: Quem pode estar diante de Deus? O Salmo 15 nos coloca diante de uma pergunta essencial: “Quem pode morar no teu santuário?” (Sl 15.1, NTLH). A resposta do salmo des-



creve uma pessoa íntegra, justa, verdadeira, que não difama, não explora o próximo, não aceita suborno e cumpre o que promete, mesmo com prejuízo próprio. É um retrato belo – e ao mesmo tempo assustador. Belo porque revela o ideal da vida que agrada a Deus. Assustador porque, se formos honestos, percebemos que nenhum de nós consegue viver assim plenamente. Todos falhamos. Todos tropeçamos em palavras, atitudes, pensamentos e omissões.

Aqui é importante nos atentarmos para o fato de que o salmo não está dizendo que essas obras compram a presença de Deus, mas está revelando o padrão da santidade divina. Diante desse padrão, somos confrontados com nossa incapacidade. O Salmo 15 não nos leva ao orgulho espiritual, mas à humildade, a autorreflexão, ao fato que a nossa realidade sem Deus é um verdadeiro caus. Ele nos mostra que, por nós mesmos, não temos como permanecer firmes diante de Deus. Aqui já percebemos a necessidade de algo maior. Se a entrada na presença de Deus dependesse apenas da nossa integridade, estaríamos perdidos. Precisamos de alguém que cumpra perfeitamente aquilo que nós não conseguimos cumprir.

Mas então: O que Deus realmente exige? Ao lermos o texto de Miqueias 6.1-8, veremos que ele apresenta uma espécie de tribunal. Deus chama o seu povo à responsabilidade e lembra tudo o que já fez: libertou da escravidão, guiou pelo deserto, protegeu e sustentou. Diante disso, o povo pergunta: “O que é que eu levarei quando for adorar o Senhor? O que oferecerei ao Deus Altíssimo? Será que deverei apresentar a Deus bezerros de um ano para serem completamente queimados?” (Mq 6.6, NTLH). Eles sugerem sacrifícios, ofertas, até mesmo o sacrifício do primogênito, é citado no versículo 7, mas então vem a resposta clara de Deus. O senhor responde ao povo que pensa sem os olhos da fé. A resposta é:

“O Senhor já nos mostrou o que é bom, ele já disse o que exige de nós. O que ele quer é que façamos o que é direito, que amemos uns aos outros com dedicação e que vivamos em humilde obediência ao nosso Deus.” (Mq 6.8, NTLH).

A vida cristã não se trata de rituais vazios, nem de barganhas religiosas. Deus deseja uma vida moldada pela justiça, pela misericórdia e pela humildade. Mas, novamente, somos confrontados com nossa limitação. Quem pode dizer que vive sempre com justiça perfeita? Quem ama a misericórdia em todas as circunstâncias? Quem caminha humildemente diante de Deus sem buscar sua própria glória?

Novamente é preciso ficar claro que Miqueias não está ensinando um caminho de salvação por obras. Ele está denunciando a hipocrisia religiosa e revelando que a Lei de Deus não pode ser reduzida a práticas externas.

O problema não está na Lei, mas em nós. A Lei revela o que Deus quer, mas não nos dá poder para cumprir. Aqui temos um divisor de águas, isto é, as regras da lei, nos mostram o que é preciso fazer, mas como não temos como resolver sozinhos então Deus dá a resolução a nós, mediante Jesus Cristo.

Assim, tanto o Salmo 15 quanto Miqueias 6 nos conduzem a um mesmo lugar: a necessidade de salvação. Eles preparam o terreno para aquilo que Deus fará de forma definitiva em Cristo. Então os medos, a incerteza terminam, pois a paz verdadeira está em Cristo Jesus.

A felicidade do cristão não está no todo mundo faz, não está no mundo, pelo contrário ela contradiz o mundo, e o Evangelho de Mateus 5.1-12, escancara essa verdade.

Quando Jesus começa o Sermão do Monte, Ele surpreende a todos. Ele declara felizes aqueles que o mundo considera fracassados: “Felizes os pobres de espírito... Felizes os que choram... Felizes os perseguidos” (Mt 5.3-10, NTLH).

Essa felicidade não depende de circunstâncias favoráveis, mas da ação de Deus. Os pobres de espírito são felizes porque reconhecem que nada têm a oferecer. Os que choram são felizes porque sabem que precisam do consolo de Deus. Os mansos, os misericordiosos, os que têm fome e sede de justiça são felizes porque dependem da promessa divina, não de seus próprios méritos.

Talvez aqui caiba a pergunta e autorreflexão: Eu tenho estado feliz? Tenho reclamado mais do que devia? Como está a sua situação?

Jesus não está dizendo que a pobreza, o sofrimento ou a perseguição são bons em si mesmos. Ele está revelando que o Reino de Deus pertence àqueles que confiam nele, mesmo em meio à dor. Essa felicidade nasce da fé, não do sucesso.

Aqui fica claro que o Reino anunciado por Jesus não se baseia na lógica humana. Ele não exalta os fortes, mas os quebrantados, isto é, os que sabem que sua esperança vem do Senhor Deus que fez o Céu e a terra. Ele não glorifica os sábios segundo o mundo, mas aqueles que se colocam nas mãos de Deus.

E é exatamente neste sentido tão profundo e verdadeiro que a cruz e a mensagem da morte de Jesus é loucura para o mundo, poder de Deus para salvar. Em 1Coríntios 1.18-31, percebemos claramente a profundidade de como o Apóstolo Paulo traz essa inversão radical ao falar da cruz em relação à lógica humana. Ele afirma: “De fato, a mensagem da morte de Cristo na cruz é loucura para os que estão se perdendo; mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.” (1Co 1.18, NTLH).

A cruz escandaliza. Ela desmonta qualquer tentativa humana de alcançar a Deus por mérito próprio. Na

cruz, Deus revela sua justiça e sua graça ao mesmo tempo. Cristo cumpre perfeitamente a Lei que nós não conseguimos cumprir. Ele assume o nosso pecado, nossa culpa, nossa condenação.

Paulo continua dizendo que Deus escolheu o que é fraco para envergonhar o forte, o que é desprezado para destruir o que parece importante (1Co 1.27-28). Isso significa que a nossa salvação não se baseia em quem somos ou no que fazemos, mas unicamente no que Cristo fez. Por isso, Paulo conclui: “Porém Deus uniu vocês com Cristo Jesus e fez com que Cristo seja a nossa sabedoria. E é por meio de Cristo que somos aceitos por Deus, nos tornamos o povo de Deus e somos salvos.” (1Co 1.30, NTLH). Aqui está o coração do Evangelho. A felicidade cristã nasce da cruz. É nela que Deus revela o seu poder para salvar. Não é nas bênçãos materiais que revelam o quanto fiel é o cristão, mas no reconhecimento da nossa incapacidade perante a grave situação de sermos pecadores, mas também é na cruz e somente nela que enxergamos um amor incomparável, o amor de Deus que nos Salva em Cristo.

Por isso, te convido a imaginar uma pessoa tentando atravessar um rio profundo e caudaloso carregando uma mochila cheia de pedras. Cada pedra representa uma tentativa de se justificar diante de Deus: boas obras, intenções sinceras, religiosidade, esforço moral. Quanto mais ela caminha, mais afunda. As pedras, que deveriam ajudá-la, tornam-se peso.

Então alguém estende uma ponte simples de madeira. Ela parece frágil, até insuficiente. Mas é firme. A pessoa precisa fazer algo difícil: largar a mochila. Abandonar o peso da autossuficiência e confiar na ponte.

A cruz de Cristo é essa ponte. Para o mundo, ela parece fraca, inadequada, até absurda. Mas é o único caminho seguro. Quem tenta atravessar carregando seus próprios méritos afunda. Quem confia somente na cruz atravessa e vive. Por isso, a Epifania nos lembra que Deus se revela de maneira inesperada. Ele revela sua glória na cruz. Ele revela sua sabedoria naquilo que o mundo chama de loucura. Ele revela o verdadeiro caminho da felicidade não na autossuficiência, mas na fé. O Salmo 15 e Miqueias 6 nos mostram o padrão de Deus e revelam nossa incapacidade. As bem-aventuranças nos mostram quem realmente é feliz: aquele que depende de Deus. E Paulo nos conduz ao centro de tudo: Cristo crucificado, poder de Deus para salvar.

Por isso, podemos afirmar com convicção: somos felizes, pois a mensagem da morte de Cristo na cruz revela o poder de Deus para salvar. Felizes não porque somos melhores, mas porque fomos alcançados pela graça. Felizes não porque vencemos o pecado, mas porque Cristo o venceu por nós. Felizes não porque entendemos tudo, mas porque confiamos naquele que deu a sua vida por nós. “Porque as Escrituras Sagradas dizem: “Quem crer nele não ficará desiludido.” (Rm 10.11, NTLH). Amém!



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

PF investiga origem de fake news sobre programas sociais

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, disse que a Polícia Federal já está na busca para identificar a origem de notícias falsas, divulgadas com o objetivo de confundir ou manipular beneficiários de programas sociais do governo federal.

Dias foi o entrevistado do programa Bom Dia, Ministro desta quinta-feira (29), produzido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Durante a entrevista, o ministro confirmou que boatos e notícias falsas têm sido divulgados na internet, em especial em redes sociais, alertando sobre supostas mudanças de regras ou criação de novas condicionalidades que seriam implementadas em programas como o Bolsa Família.

DESSERVIÇO

Recentemente foi divulgada uma fake news alertando que o Bolsa Família só continuaria sendo pago a pessoas com filhos. Esse tipo de “desserviço”, segundo o ministro, costuma se intensificar em anos eleitorais, como é o caso de 2026.

“Não há qualquer condicionalidade, no sentido de estimular [os beneficiários] a terem filho. Isso é uma loucura! Além de não ser verdade, é um preconceito



[contra quem recebe o benefício]”, disse o ministro ao garantir que não houve tal mudança, nem novas restrições relacionadas ao programa.

Segundo Dias, quem espalha mentiras como essa, que tem potencial de prejudicar beneficiários, além de ter muita maldade no coração, está cometendo um crime.

“Não tem outra palavra. É gente do mal cometendo crime. Não se trata só de uma fake news. Trata-se de crime.”

“Imagina a dona Maria, com seus 70 anos, ouvir [o boato de] que não terá mais direito [ao Bolsa Família] só porque ela

não tem filho. Uma situação como essa pode levar uma senhora a infartar. Por isso vamos priorizar o combate a esse crime”, argumentou.

Nesse sentido, complementou o ministro, a rede federal de fiscalização do programa foi acionada “logo nos primeiros momentos”, após receber a denúncia. A rede citada pelo ministro conta, inclusive, com a participação da Polícia Federal.

Denúncias de irregularidades como essa podem ser feitas pelo Disque Social 121, do MDS. A ligação é gratuita e pode ser feita de qualquer aparelho telefônico.

“A PF já está em campo. Doa a quem

doer, vamos encontrar quem está fazendo esse desserviço”, garantiu Wellington Dias.

Segundo ele, a investigação está correndo, por enquanto, sob sigilo. “Mas acredito que teremos rapidamente os primeiros resultados, na medida em que se tem uma comprovação da prática do crime”.

GÁS DO Povo

Durante o programa, no qual os convidados respondem a perguntas feitas por várias emissoras que integram a Rede Nacional de Rádio, o ministro recebeu uma denúncia de uma emissora de Alagoas relativa à cobrança irregular de taxas para beneficiários do programa Gás do Povo.

Segundo o radialista, taxas de até R\$ 30 estariam sendo cobradas de beneficiários no estado. O ministro reforçou a importância de que esses casos sejam denunciados pelo canal 121.

“Sem denúncia, não temos o que fazer. Repito: o número 121 é para onde você tem de ligar em situações como esta. Isso nos ajuda a alcançar os criminosos”, disse o Wellington Dias ao garantir que acionará imediatamente a fiscalização, para averiguar esta denúncia específica apresentada durante o Bom Dia, Ministro.

SUA JBL CAIU, MOLHOU, PAROU E NÃO CARREGA MAIS?

A ELETRÔNICA EXATA, está aqui para solucionar seu problema!



ELETRÔNICA EXATA
Rua São Paulo 290 – Pacoval

ELETRÔNICA
EXATA

TEC: VINÍCIUS (96) 99197-2111

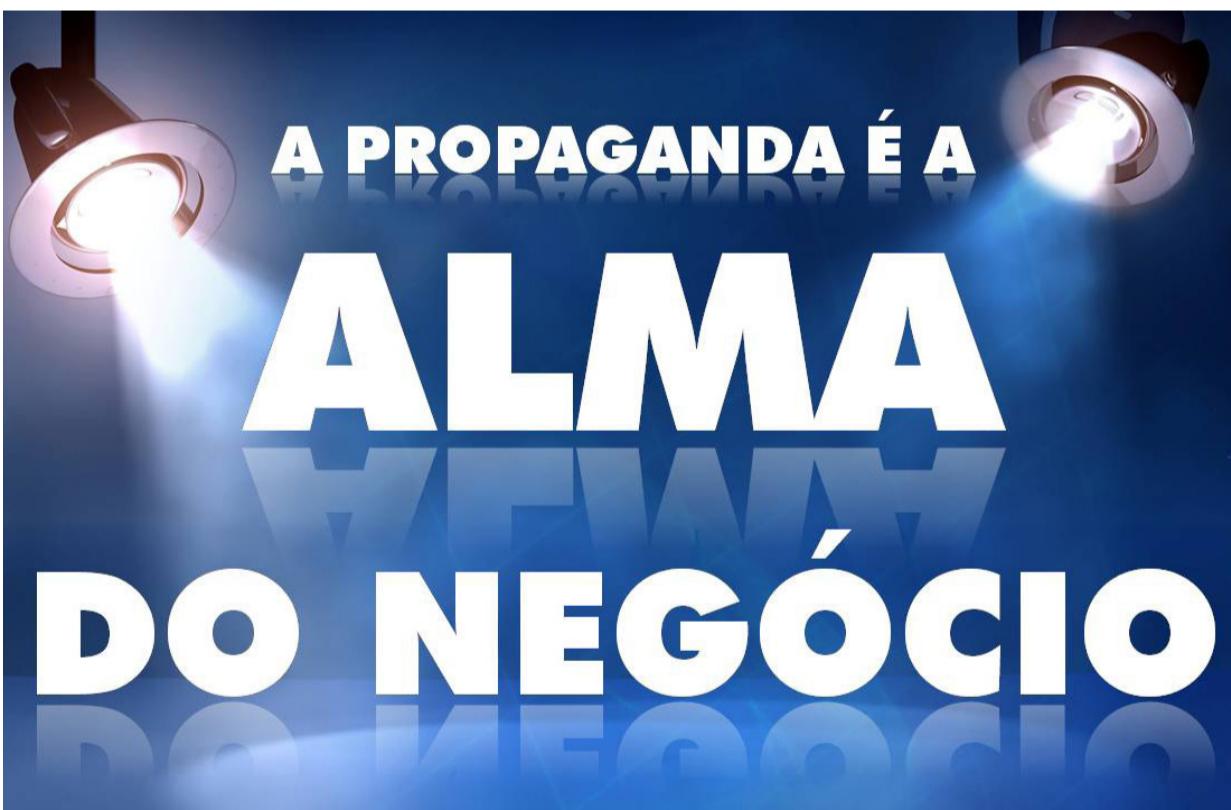


ANUNCIE AQUI



ATAS, AVISOS E EDITAIS

*Anuncie sua empresa
neste espaço, quem não
é visto não é lembrado!*



O destino do olhar
deles é este.
Posicione sua marca
aqui.

Seus clientes
estão olhando
para cá. Por
que sua marca
não está?

FUNDAÇÃO NACIONAL
DE SAÚDE MINISTÉRIO DA
SAÚDE GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90045/2025. Processo nº 25115.000252/2024-58. Objeto: Contratação de serviços de locação de veículos a serem executados na SUEST/AP-FUNASA, conforme condições estabelecidas no edital e anexos. Edital e Propostas: a partir de 02/02/2026 às 08hrs no <https://www.gov.br/compras/edital/255000-5-90045-2025>. Abertura das Propostas: 17/02/2026 às 09hrs no site www.gov.br/compras.

ITAMAR FARIAS PORANGABA JÚNIOR
Pregoeiro

INSTITUTO FEDERAL
AMAPÁ MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico Nº 90005/2026 – UASG 158150
Nº Processo: 23228002248202511. Objeto: registro de preços para a aquisição de material e insumo de enfermagem e hospitalar para atendimento de demandas da reitoria e dos campi. Total de Itens Licitados: 53. Edital: 30/01/2026 das 09h00 às 17h00. Endereço: Rodovia Br-210, Km-03, S/n, - Macapá/AP ou <https://www.gov.br/compras/edital/158150-5-90005-2026>. Entrega das Propostas: a partir de 30/01/2026 às 09h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 12/02/2026 às 09h00 no site www.gov.br/compras.

Departamento de Licitações e Contratos

Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

|  workcenter.mcp




WorkCenter
coworking

@ workcenter.
969810719

**Segurança,
Produtividade,
Networking e
Conforto**

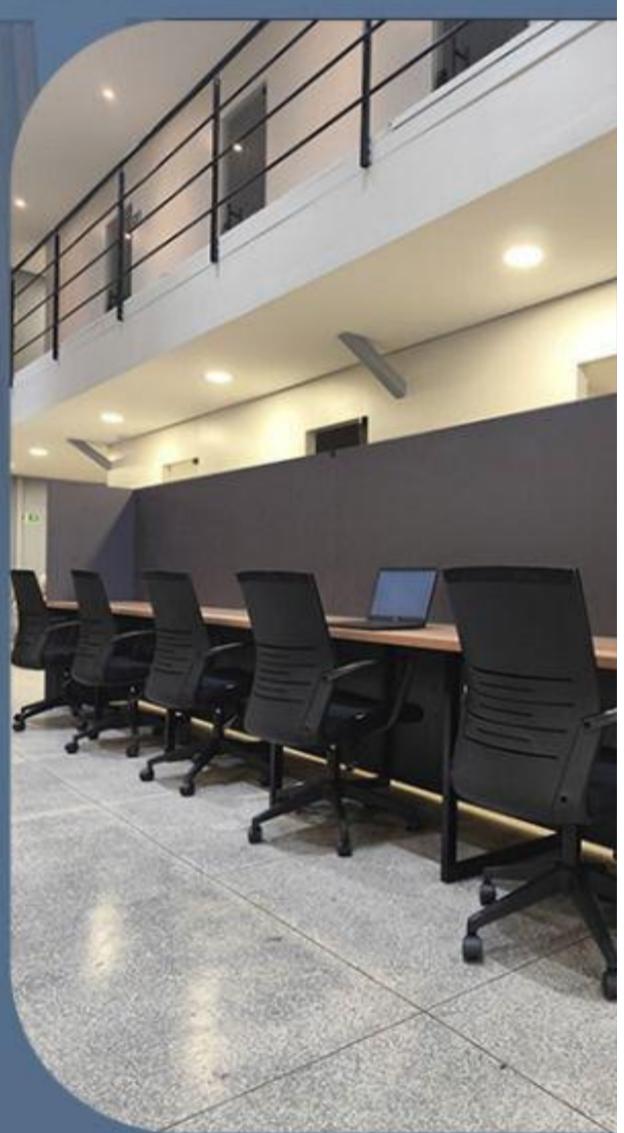
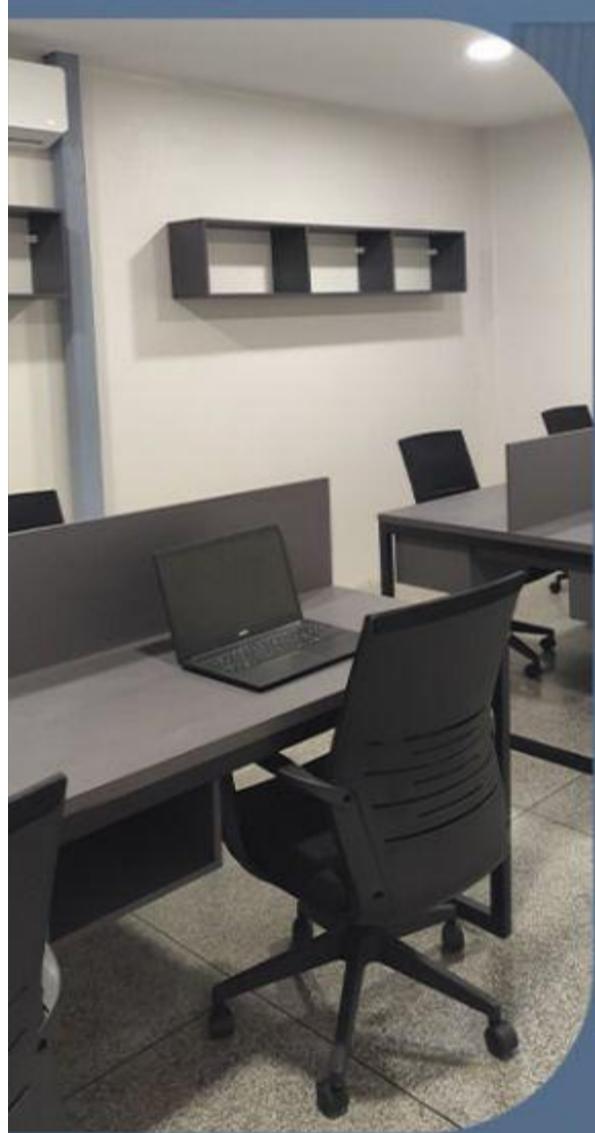
30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

➤ Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em contato agora!
(96) 98107-1919


WorkCenter
coworking

campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: **3851-2**

C Corrente: **65.698-4**

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.



Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL

Oportunidade

CRÉDITO DE SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **61.686^{,00}** A partir de R\$ **717^{,39}**

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL

Oportunidade

CRÉDITO DE SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **71.186^{,00}** A partir de R\$ **827^{,76}**

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL

Oportunidade

CRÉDITO DE PARCELAS

R\$ **75.920^{,00}** A partir de R\$ **882^{,93}**

SEU CARRO DOS SONHOS ESTÁ
TE ESPERANDO!

CARROS NOVOS E SEMI NOVOS
SEM TAXA DE ADESÃO
SORTEIOS SEMANais DE R\$25 MIL REAIS!

CONSÓRCIO CHEVROLET
O QUE MAIS VENDE NO
ESTADO DO AMAPÁ.
CONTEMPLANDO SONHOS!

MACEDO
(96)98423-9409
ENTRE EM CONTATO

CHEVROLET | CONSÓRCIO NACIONAL



Macedo

(96) 99149-3218

consorcioeldoradomacapa



Rodovia Br 156, S/N - Km 03
Bairro Jd Felicidade

Central de Ar *Springer*

36.000 BTU - USADA

- ✓ **Bom Estado de Conservação**
- ✓ **Ideal para Ambientes Amplos**
- ✓ **Ótima Capacidade de Refrigeração**

POR APENAS

R\$ 2.000,00

À VISTA!



96.991269600

VENDA NO ESTADO • SEM GARANTIA • RETIRADA POR CONTA DO COMPRADOR.



INFORMAÇÕES

FALE COMIGO!



Central de Ar **Springer**

48.000 BTU - USADA

- ✓ Bom Estado de Conservação**
- ✓ Ideal para Galpões e Igrejas**
- ✓ Alta Capacidade de Refrigeração**

POR APENAS

R\$2.500,00

À VISTA!



96.991269600

VENDA NO ESTADO • SEM GARANTIA • RETIRADA POR CONTA DO COMPRADOR.



INFORMAÇÕES

FALE COMIGO!

02 Centrais de Ar **Springer**

22.000 BTU CADA - USADAS

- ✓ **Bom Estado de Conservação**
- ✓ **Ideais para Lojas e Escritórios**



**SÓ
R\$3.000,00
O PAR:À VISTA!**

96991269600

VENDA NO ESTADO • SEM GARANTIA • RETIRADA POR CONTA DO COMPRADOR.



INFORMAÇÕES

FALE COMIGO!

EXTERMINIO
DEDETIZAÇÃO


LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!


Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

Conheça Nossos Serviços **ESPECIALIZADOS**



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ UBV e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS


96 3225-6500
96 99149-0773


exterminio.ap@hotmail.com


Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

Imóvel no
**Condomínio
Vila Tropical**



QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA N° 51, MACAPÁ/AP.

96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633

Imóvel no
**Ramal
São Francisco**


QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE
R\$ 3.800,00


Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.


LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.

96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis
(96) 991435795
jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795

A PROPAGANDA É A
ALMA
DO NEGÓCIO